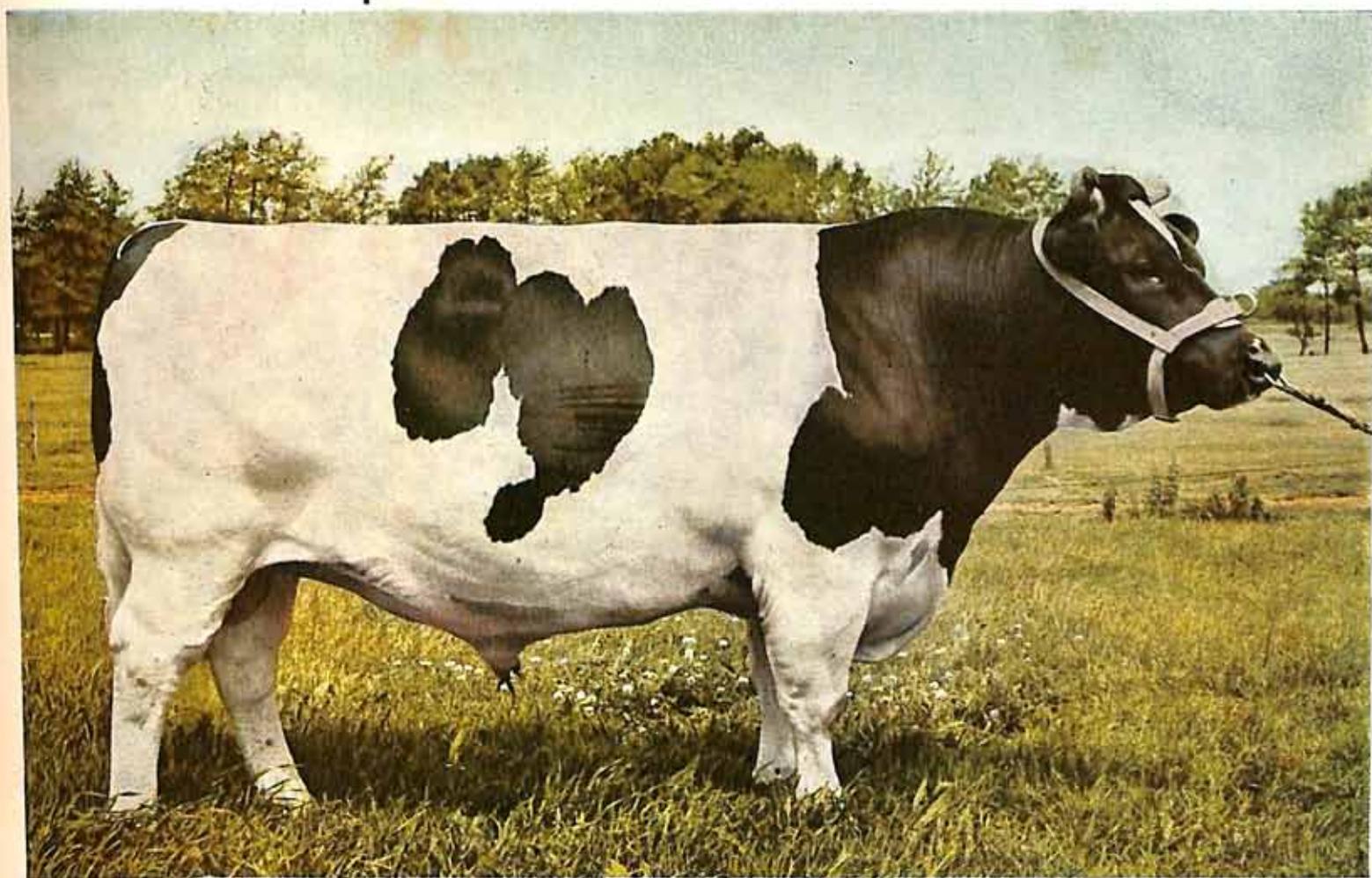


REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

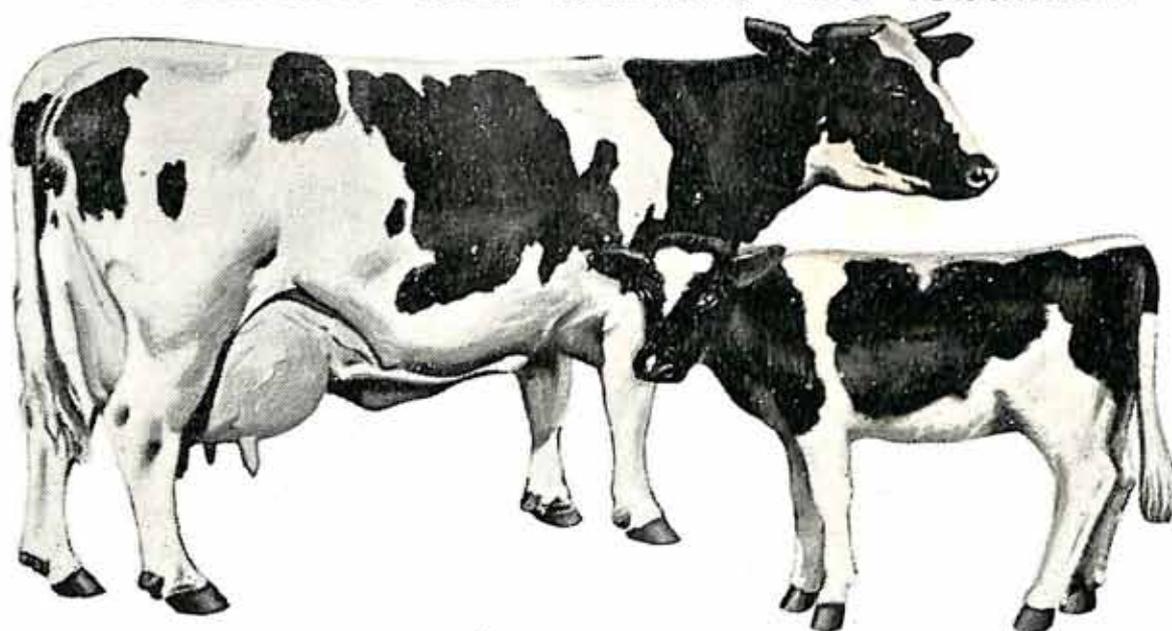
- XIV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos
- I Exposição Agro-Pecuária de Curitiba
 - Eleição e Assembléia Geral Ordinária na A. P. C. B.



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- A DEMAGOGIA DO LEITE
- NOTICIAS DO RIO GRANDE DO SUL
- O GIR LEITEIRO DE MOCOCA
- MAMITE
- VANTAGENS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
- SECCAO JURIDICA — VETERINARIA — AVICULTURA
- O QUE VAI PELO CONTRÔLE LEITEIRO

P E C U A R I S T A S !
A verminose está matando seu rebanho!



JÁ SE ENCONTRA À VENDA
O ECONÔMICO

T H I B E N Z O L E *
(thiabendazole)

O anti-helmíntico que representa a última conquista da ciência veterinária na luta contra a verminose bovina.

T H I B E N Z O L E *
SEMPRE DANDO LUCRO!!!

AGORA

apresentado em embalagem econômica de 45 gramas, facilmente encontrado em sua Cooperativa, Associação ou em seu Revendedor

MSD MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária

Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., E. U. A. - Endereço Telegráfico: MEDOME

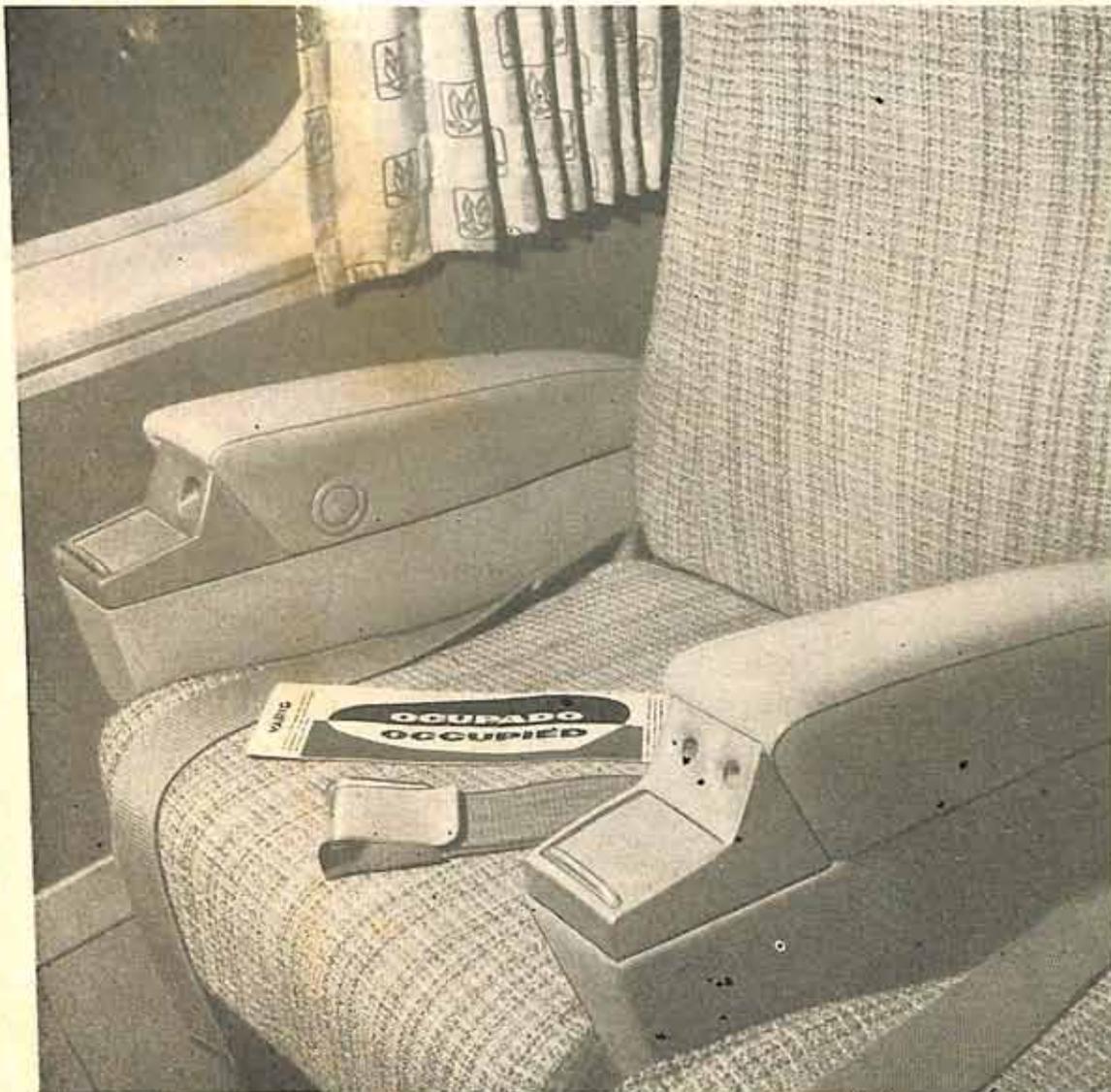
São Paulo: Rua Aurélio, 622/628 - Caixa Postal, 8734 - Fone 62-1176 • Rio de Janeiro: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 - Caixa Postal 1970 - Fone 46-4187 • Belo Horizonte: Av. Santos Dumont, 612 - Conj. 201 - Cx. Postal 75 - Fone 2-4646 •

• Recife: Rua da Concórdia, 874 - Fone 4-4534

VC 6/65

* MARCA REGISTRADA DE MERCK & CO., INC.

(B) A TBZ 6/65



UM ASSENTO OCUPADO

Para nós um passageiro não representa simplesmente um assento ocupado
E muito mais que isso
E a verdadeira razão da nossa existência
E é sobre ele que esta baseada toda nossa atividade
Nosso objetivo é proporcionar à V. Sa. nossa tradicional gentileza e cortesia em
qualquer momento e em qualquer lugar.*

* Em nossas agências V. Sa. poderá obter qualquer informação que necessite da cidade onde queira desembarcar.



VARIG



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

SEMENTES SAFRA 1965

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

(
Alfafa ()
Soja Ototan (preços
Sorgo (a consultar
Guandú ()
(

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porço ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe (preços
Crotonaria Juncea (a consultar
Crotonaria Paulina ()
Gramma Batatais ()
Festuca (americana) ()

GRAMINEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LÃ, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LÃ "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, cx c/ 2 garrações
de 3,5 lts. cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatá,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-
ton e Arbocida.
Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOX-A p/
combater plantas de fôlhas
largas.
TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

REVISTA DOS CRIADORES

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FÓRMULA APCB. É completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÉRCA
Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR
Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo .. 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Fôrça necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seço e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Fôrça necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

SOCIL

JUBILEU DE PRATA

1940-1965

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A. agradece a confiança de seus numerosos clientes de todo o Brasil, que lhe permitiu entregar ao consumo **2.704.035*** SACOS DE RAÇÃO TERMINADA no ano de 1964.

* 2.704.035 SACOS = 135.201.750 quilos, ou sejam 450.000 quilos de ração por dia útil, produzidos pela SOCIL em suas 12 fábricas de S. Paulo, Paraná, R. Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.



DIRETOR
Luiz A. Penna

REDATOR-SECRETARIO
Rosemberg Marson

REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hélio Fernando de Albuquerque
Henrique F. Raimo
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Nilza Perez de Resende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE:

Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela
João Baptista Pinto
Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
Francisco Sciacca
Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
Telefone: 51-9234
CAIXA POSTAL: 9194
End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 5.000,00
2 anos	Cr\$ 8.000,00
3 anos	Cr\$ 12.000,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 5.300,00
Semestre	Cr\$ 2.600,00
Número avulso	Cr\$ 500,00
Número atrasado	Cr\$ 520,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, Maio de 1965 — N.º 425

SUMÁRIO

Editorial — A demagogia do leite	6
Sua carta chegou	6
Mercados pecuários	7

PELA A.P.C.B.

Uma entidade a caminho de grandes vitórias	9
Assembléia Geral Ordinária	11
O novo presidente dr. Urbano de Andrade Junqueira	13
Um movimento pecuarista livre das injunções políticas e de interesses personalistas — Urbano de Andrade Junqueira	14
O presidente Severo Gomes, homem público que se revelou na A.P.C.B.	15
Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício de 1964	16
A presidência da Associação dos Criadores de Mangalarga	21

EXPOSIÇÃO DE BARRETOS

XIV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos — Laércio C. Noronha	22
Para o progresso da pecuária, melhor regulamentação das exposições	24
I Exposição Agro-Pecuária de Curitiba — S. Lisboa	28
A incrível política do leite — José Resende Peres	32
Notícias do Rio Grande do Sul	34
A verdade econômico-científica sobre a uréia na alimentação dos bovinos — F. Fabiani	35
Vantagens da Inseminação artificial — I — João Garcia Cid	43
No Estado de São Paulo — O Gir leiteiro de Mococa — Hugo Prata	46
Seção jurídica — Contrato de trabalho do trabalhador rural — Nilza Perez de Resende	48
Mamite — II (conclusão) — Walter C. Battiston	50

AVICULTURA

A qualidade dos pintos pode ser apreciada pelo exame externo logo após a chegada ao pinteiro — Henrique F. Raimo	54
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	55
Relatório nº 243 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.	57
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro	62

NOSSA CAPA

Este mês nossa capa é ilustrada por ADEMA 561 — 52244 F.R.S., Campeão do "Concurso Comemorativo de Livro Genealógico de Gado Bovino Frísio", recentemente realizado em Leeuwarden (Frísia). Nasceu em 31-10-58. Pai: Jelsumer Gerard Wouter 47475 F.R.S., Pref. C. Mãe: Adema 515, 321762 F.R.S., que produziu: 4,3 6403 4.47 286 328 3.53. Produção da avó paterna: 6 6497 4.21 274 340 3.52. Produção da avó materna: 5.4 6906 4.29 296 358 (lactação não terminada). A propósito, chamamos a atenção dos leitores para o trabalho publicado em nossa edição de dezembro de 1964 sob o título "O gado Frísio preto e branco".

A demagogia do leite ...sua carta chegou

CEGUEIRA EM BEZERROS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos não poderia deixar passar despercebidos recentes pronunciamentos do Dr. Borghoff, digníssimo Presidente da SUNAB, a respeito do preço do leite.

Estabilizar o custo de vida no lombo da pecuária e principalmente no do leite não deixa de ser uma insensatez, pois, se já não produzimos o suficiente, um tabelamento injusto teria reflexo imediato, com queda vertical no período de inverno que se avizinha.

Deve-se esclarecer que o rebanho leiteiro de São Paulo, no período chuvoso, se alimenta de capim e mais ração suplementar, ao passo que, na sêca, é praticamente estabulado, comendo ração balanceada, para manter o nível de produção desejado.

Em outubro de 1964, quando se fixou o preço de C\$ 103, os fatores que incidiam no preço do leite eram inferiores aos atuais, como pode ser visto pelo quadro abaixo, referindo-se os algarismos a cruzeiros:

	Outubro de 1964	Abril de 1965
Ração Balanceada	42	80
Farelo de Algodão	42	80
Sal	4.416	9.000
Arame	8.000	12.000
Medicamentos — índice	100	140
Vacina contra Aftosa	66	100
Salário Mínimo	42.000	66.000
Gasolina	126	152

Seria desnecessário tecer maiores considerações sobre o preço do leite, ante a evidência dos dados comparativos analisados.

O leite é realmente o alimento mais barato que existe no mercado. Considere-se o preço das águas minerais, que era de C\$ 80 em outubro de 1964, passando a C\$ 140 a garrafa com meio litro, em abril de 1965. É sabido que, para a industrialização da água mineral, basta encostar a garrafa na bica, sem maiores sacrifícios. Um litro de leite, apesar dos enormes esforços necessários para sua obtenção, custa ao consumidor menos que a água, em virtude de um tabelamento demagógico, estabelecido por pessoas que ignoram o assunto, sacrificando uma classe que luta contra tôdas as adversidades, sem o amparo dos órgãos governamentais competentes.

Aquilo que é válido para reajustamento de preços dos produtos industrializados deve também ser válido para a pecuária.

É certo que todos desejem a estabilização de preços, mas, nesta fase de reajustamentos, como diz o Dr. Roberto Campos, é impossível deter a alta dos preços, até que se atinja o equilíbrio total.

Lamentamos que ainda, neste Govêrno que apoiamos, se tripudie sobre uma classe pobre, desamparada e sofredora.

R. S. F. — NOVA FRIBURGO —
R. J. — Tendo nascido em meu rebanho Jersey dois bezerros cegos, estou interessado em saber se êsse defeito é hereditário.

RESPOSTA — A cegueira congênita dos bovinos tem sido estudada em várias raças européias, principalmente em animais de sangue Jersey e Holandês. O defeito da visão em geral é múltiplo, com anomalias situadas no cristalino e no diafragma iris. Em muitos casos há catarata. Distúrbios semelhantes têm sido registrados em outras espécies, tais como cães, cavalos e suínos. Em bovinos e justamente em Jersey, casos interessantes e bem estudados ocorreram em Potsdam, Estado de Nova York, nos EE. UU. Três bezerros cegos nasceram em 1950 e, por isso, foram eliminados pelo criador. No ano seguinte, surgiram mais dois bezerros com defeitos semelhantes. O exame dos pedigris dos animais atingidos revelou que a cegueira podia ser atribuída à influência de certo touro que já havia produzido vários animais com catarata em diferentes lugares em que servira. No caso do criador de Potsdam, as filhas de um descendente do touro de que falamos tinham sido cobertas por outro genitor, que possuía em sua genealogia o mesmo ancestral comum. Dos acasalamentos realizados nasceram quinze bezerros, cinco dos quais eram portadores de defeitos diversos dos olhos. A hipótese de serem tais anomalias provenientes da ação de toxinas ou de carências nutricionais, notadamente avitaminoses, foi logo afastada. Os geneticistas que estudaram o assunto chegaram à conclusão de que os defeitos oculares eram devidos a uma anomalia do desenvolvimento ocorrida nos últimos estágios da vida fetal e condicionados por um fator genético recessivo. As lesões somente aparecem na descendência quando dois animais portadores do gen prejudicial têm a oportunidade de se acasalarem. Os produtos cegos são aparentemente normais, a outros respeitos. Machos e fêmeas são afetados. Por vêzes, os defeitos do globo ocular são tão discretos que o proprietário somente percebe que o animal é cego pelo seu comportamento algo estranho. Muitos espécimes nessas condições têm sido transacionados e, mesmo, exportados de um para outro país, sem que se possa falar em deliberada má fé da parte vendedora. Esta, como foi referido, ignorava que animais muito jovens, fôssem anormais. Dada a natureza genética do distúrbio, bem comprovada em vários casos, convém ter a máxima cautela com os reprodutores que gerarem os animais defeituosos, pois eles devem ser portadores do fator oculto de ce-

gueira. O interessado deve procurar ver, igualmente, se não existem outros animais cegos, ligados por laços parentescos a tais reprodutores.

PODRIDÃO DOS CASCOS DOS BOVINOS

M. P. C. — TIETE — SÃO PAULO — Qual a causa da podridão dos cascos dos bovinos mantidos em estábulos?

RESPOSTA — A primeira causa dessa afecção é, sem dúvida, a negligência dos encarregados da limpeza do lugar em que os animais, mormente os touros, têm de permanecer. Todavia, a própria estrutura das unhas predispõe à invasão dos tecidos por jermes produtores de necrose. Cavidades e ranhuras naturais ou consequentes à aftosa, às irregularidades do terreno e a outros agentes se prestam para o armazenamento de detritos úmidos: nelas os micróbios encontram campo propício ao processo necrótico, isto é, a podridão dos tecidos. O animal atingido apresenta claudicação e devido às dificuldades de manter-se de pé e de locomover-se faz com que perca peso progressivamente. A expressão "pisar em ovos" retrata bem a situação do animal afligido. O decúbito prolongado acarreta feridas e abscessos; os touros cobrem com dificuldade; a produção lactea das vacas diminui sensivelmente; o odor dos cascos podres é característico e nauseabundo. As vês, as partes necrosadas são profundas e só revelam sua magnitude depois de cuidadosa limpeza das unhas com instrumentos próprios. O tratamento deve ser feito por veterinário, mesmo porque quase sempre se inicia pela cirurgia. Depois são aplicados, conforme o caso, vários antissépticos, antibióticos e bacteriostáticos, em que se contam o sulfato de cobre, as preparações iodadas, os creóis, o nitrato fenilmercúrio, a sulfaguanidina, etc. A demora no tratamento acarreta o agravamento do mal e o aparecimento de artrites. Há casos de metástases da infecção para os órgãos internos, resultando em morte. A podridão dos cascos também pode ocorrer entre os animais de corte que frequentam lugares onde a contaminação é fácil, tais como manqueiras, adjacências de bebedouros, etc.

TRATAMENTO DO TÊTANO

G. L. R. — CAPITAL — SÃO PAULO — Gostaria de saber se os antibióticos têm efeito sobre o têtano.

RESPOSTA — O tratamento do têtano, segundo autores modernos, deve visar não somente à neutralização da neurotoxina tetânica que se tenha formado, mas também a morte das bactérias formadoras de mais toxinas, mediante o emprêgo de antibióticos. Entre os antibióticos usados, figuram a penicilina e a terramicina. A ação da primeira, negada em 1946 por Garlick, deu resultados positivos a partir de 1950. A ação da terramicina foi

(Conclui na página 48)

Mercados Pecuários

Consumidor barateia boi

Safra nova baixa porco

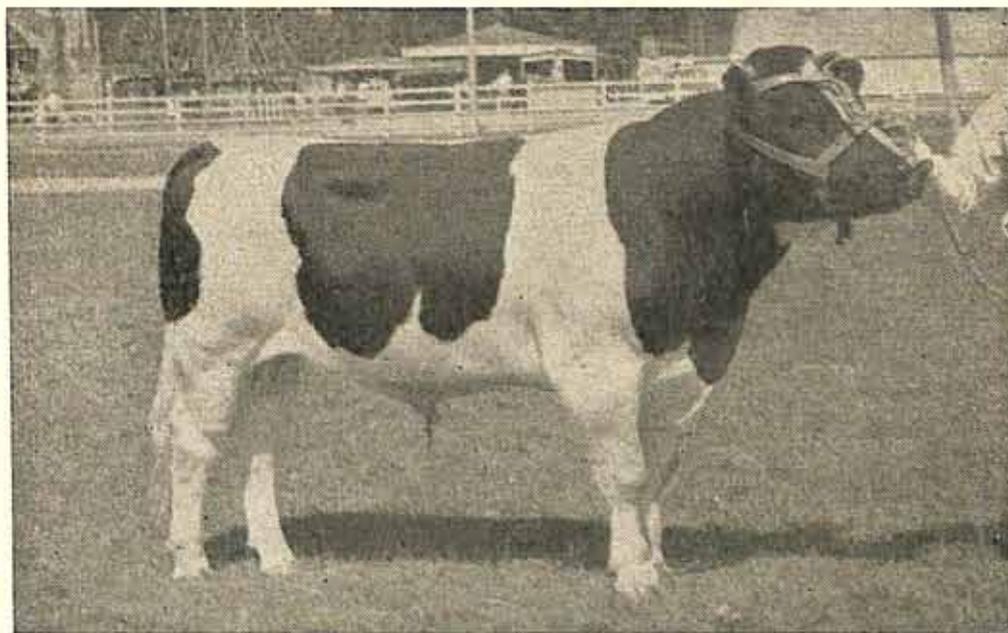
SUNAB embaraça leite

Semana Santa eleva ôvo

Boi baixando, devido a retardo dos programas de estocagem e exportação, a queda do consumo e as dificuldades financeiras de compradores, acompanhadas do pleno das águas; porco também baixando; leite contido apenas pela tabela artificial da SUNAB; ovo e frango subindo com a semana Santa — eis as tendências, observadas em abril, dos principais mercados pecuários.

FOTO DO MÊS

O grande Campeão de Curitiba



- CASTROLANDA RAUL NELSON RUDOLF 50 — sagrou-se Grande Campeão na I Exposição Agro-Pecuária de Curitiba, recentemente realizada. Rudolf 50 pertence ao tradicional plantel da Sociedade Cooperativa Castrolanda, que mantém o maior rebanho de gado Holandês originário da Frísia, com 418 vacas sob controle oficial da A.P.C.B. A propósito do valor desse plantel, vale lembrar que tem 999 lactações inscritas no Livro de Mérito; 174 no Livro de Escol; e 4 reprodutoras eméritas. Maiores informações acêrca da Castrolanda são encontradas em reportagem que publicamos nesta edição.

Mercados Pecuários

BOI GORDO DESCE

O preço do novilho, que subira em março, firmou-se um pouco no comêço de abril, mas se abalou na segunda quinzena, de maneira que o nível médio de Cr\$ 8.000 por arroba (livre de frete e impôsto) passou a predominar nas zonas invernadoras de São Paulo. A demora no início dos programas de estocagem e exportação, marcado para 15 de fevereiro e que não se verificara até 30 de abril, era apontada como fator de baixa no mercado, em face do não aproveitamento das sobras naturais das águas, que no mês passado se aproximava da plenitude. A queda do consumo, que talvez fosse estacional (período da semana santa), acarretando o declínio das matanças, era outro fator depressivo. Finalmente, dificuldades de capital de giro das emprêsas abatedoras, decorrentes da política de crédito geral, contribuíam para debilitar os negócios. A saída mais ou menos brusca de quatro grandes emprêsas do mercado (requereram concordata) determinou o agravamento da situação e já se falava em negócio até a Cr\$ 7.500 por arroba.

O gado suíno, que subira em março, acima de Cr\$ 15 mil por arroba, declinou em abril, sobretudo nas últimas semanas, devido à presença de porcos da safra nova, procurando à vida-

O leite, já entrado na entressafra, atravessava nova crise em abril, nas áreas produtoras, pois não houve reajustamento oficial de preços que se indicava como automático. Isso estava contribuindo para a queda dos fornecimentos. A Cr\$ 105 por litro, e sem contrôle do preço das utilidades, sobretudo das rações, mais necessárias na entressafra, não se poderia esperar outro re-

O mercado de ovos continuou a subir em abril, mês do fim da quaresma e ainda no período da entressafra. Durante o mês, os preços no atacado de cerca de Cr\$ 18

BOI MAGRO EMPACA

O preço do boi magro não se mostrava abalado. Girava em torno de Cr\$ 100 mil em Goiás e de Cr\$ 80 mil em Mato Grosso. Essa firmeza do mercado nas zonas de criação e recria permitia a muitos observadores não acreditarem no declínio substancial das cotações do boi gordo. De qualquer forma, notava-se a clássica falta de ressonância de mutações bruscas (e talvez breves) no mercado do boi gordo e no de gado magro. Este, aliás, era alentado pelo início de novas transações das zonas de engorda especializadas nas águas, em face do início de desocupação das invernadas, na safra atual.

EXPORTAÇÃO MANTÉM RGS

Sem novidades de monta o preço no Rio Grande, onde os efeitos agudos da sêca terminaram. O preço por quilo bruto vivo, para o novilho, orçavam entre Cr\$ 280 e Cr\$ 300. Já se processava a exportação naquele Estado, havendo dúvidas, porém, de que se atingisse, com carne própria, o nível de 40 mil toneladas, que fôra programado pela SUNAB. Uma exportação dessa ordem iria criar problemas no abastecimento estadual, segundo entendiam alguns observadores.

CARNE BOVINA FRAQUEJA

O preço da carne bovina de primeira, no atacado, em São Paulo, que baixara em março, sofreu novos declínios em abril. O trazeiro especial deve ter alcançado a média de Cr\$ 725 por quilo. Todavia, a carne de segunda (dianteiro) subiu, tendo atingido cerca de Cr\$ 480. Maior procura para a indústria (preparativos para exportação, livre de cotas e sem confisco) estaria determinando essa tendência dispar. Outro fator: mais procura de carne de 2.^a, por queda do poder aquisitivo médio.

No varejo, a carne de 1.^a mostrava tendências de declínio, havendo açougues apregoando até menos de Cr\$ 1.000 por quilo.

A retração do consumo era apontada como fator de baixa da carne no atacado.

"CEVA NOVA", PREÇO NOVO

mente a praça de São Paulo. As cotações desceram a Cr\$ 14.500 e até a Cr\$ 14.000 (últimos dias do mês). Além da abundância, a precipitação da oferta de suíno de "ceva nova",

ainda não acabado, contribuiu para depreciar a mercadoria, de menor rendimento-carne. Todavia, no atacado da carne, ainda não havia reflexos da depreciação do porco.

SUNAB NEGA ESTAÇÃO

sultado. Em março, a Secretaria da Agricultura (Divisão de Economia Rural), havia recolhido a média para todo o Estado, de Cr\$ 107, inclusive excesso de gordura, do leite da cota; em fevereiro, a média fôra de Cr\$ 111. Em abril, o nível deve ter subido, apesar da pressão em contrário da tabela, devido à dificuldade do produto.

QUARESMA & AVICULTURA

mil por caixa de 30 dúzias para o tipo A até perto de Cr\$ 18.400, mostrando, contudo, tendência de estabilidade no fim do mês.

A semana santa também influiu

na melhoria da cotação das aves de corte, tendo o frango vermelho subido de Cr\$ 740 por quilo para mais de Cr\$ 800 no fim do mês. O mercado mostrava-se firme.

Uma entidade a caminho de grandes vitórias

Noticiamos nesta edição a realização da assembléia geral ordinária da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Um acontecimento de importância na vida social, porque é nessa hora que se renovam as esperanças da classe e se alicerçam as convicções em torno do programa traçado. E desta feita avulta essa importância, em face do momento histórico que vivemos.

Em verdade, a reunião de agricultores e criadores congregados em redor da bandeira da A.P.C.B. constituiu mais uma demonstração de solidariedade aos propósitos revolucionários de repor a máquina administrativa do País nos trilhos de que a arredaram os intrujões que em má hora se apoderaram das rédeas do governo. Não houve discursos ruidosos, mas as palavras que se proferiram constituem um ato de fé nos destinos da democracia no Brasil — e isso não obstante as justas queixas que os produtores podem externar em face do tratamento que têm recebido. Um ato de fé, que vale por uma afirmação de fidelidade aos princípios de moral em que fomos todos criados e em que pretendemos e desejamos criar nossos filhos.

Vem a propósito assinalar mais uma vez que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos esteve sempre na primeira linha, entre os que batalham pela reimplantação das sadias normas de administração que fizeram a grandeza do País e que energenos de procedência espúria iam postergando como se fosse matéria perempta. A vitória sobre as forças do mal foi, assim, vitória também nossa.

A diretoria da Associação, a princípio presidida pelo dr. Severo Fagundes Gomes, convocado posteriormente para exercer altas funções no quadro da administração federal do governo revolucionário, e então substituído pelo dr. Urbano de Andrade Junqueira, acompanhando de perto a evolução dos acontecimentos políticos nacionais e lutando de viseira erguida pelo restabelecimento da ordem na administração, não se descurou dos negócios sociais. Assim é que empreendeu uma série de providências, que resultaram em grandes êxitos, cuja repercussão se fez sentir no País todo, beneficiando a produção agro-pecuária.

Um dos grandes empreendimentos que notabilizaram a ação da Diretoria que administrou a Associação nos dois últimos anos foi a realização da Feira de Animais, no Parque da Água Branca, em

São Paulo, a qual acusou um movimento de mais de trezentos milhões de cruzeiros, o que bem indica as possibilidades que esse tipo de promoção apresenta à pecuária. Foi um fato marcante, cuja significação nem a todos os consócios se tem apresentado com sua real significação. Os próximos certames dêsse tipo, aumentando os benefícios, que alcançarão número ainda maior de interessados, hão de levar à generalização do juízo de que a esta Diretoria cabe o reconhecimento de todos.

Outro mérito que se deve levar a crédito da Diretoria que teve Severo Gomes como centro é o desenvolvimento crescente do Serviço de Controle Leiteiro, em que o ilustre criador de São José dos Campos vê um dos esteios da criação pecuária. Novos criadores vieram juntar-se aos que já de há muito vêm entregando à A.P.C.B. a verificação da produção de suas vacas leiteiras, entre eles se contando criadores de gado zebu leiteiro, circunstância que não precisamos realçar, dada a importância que salta aos olhos. As raças de origem indiana, consideradas até há pouco como capazes de produzir unicamente carne, passaram a dar leite também — de maneira que o controle de sua produção assume especial significação. Dentro em breve, os resultados apurados dirão a palavra de esperança ou quiçá a palavra definitiva sobre a contribuição que se espera dessas raças.

Todavia, não devemos esquecer que avultou o número dos criadores de raças tradicionalmente consideradas de escol leiteiro, que passaram a pertencer ao número dos que entregam o controle de

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da

CASA JOSÉ SILVA

Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

seus animais à Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Em mais de uma região do País, o Serviço de Contrôlo Leiteiro, hoje sob a direção do Dr. Otto de Mello, teve que criar novos centros controladores, confiados a técnicos de ilibada reputação.

Mas todos os serviços da Associação se desenvolveram consideravelmente; aliás, vinham-se desenvolvendo magnificamente, a ponto de não mais bastar hoje a sede que a clarividência de José Bonifácio Nogueira houve por bem comprar para a instalação dos departamentos sociais da entidade que presidia. A Diretoria ora constituída, sob a presidência de Urbano de Andrade Junqueira, estabeleceu em sua plataforma um item do maior vulto: construção de sede própria, processando-se a venda da atual, que já não comporta o movimento associativo.

Esta notícia deve ser desvanecedora para todos os consócios, porque vem provar que sua contribuição anual e seu esforço pessoal, neste ou naquele setor da vida associativa, não se malbaratam, antes se multiplicam e aparecem em serviços produtivos, mas deve despertar neles também a consciência de necessidade do redobramento de sua colaboração, para que não haja hiatos na carreira vitoriosa da agremiação que a pertinácia de Virgílio Penna conseguiu erguer, nos idos de 1927. A hora é de crise nacional, mas a Associação está em condições de vencer sôzinha os rudes embates que se avizinham. Em condições de vencer e de se lançar a êste novo cometimento, que não diremos seja ousado porque já nos acostumamos a ver como soube vencer dificuldades muito maiores em épocas de menores possibilidades para sua economia...

Êste, por certo, o item de realização mais imediata na plataforma do novo presidente. Mas, concomitantemente, outro se salienta — e, por certo, tornando-se o coroamento de tudo quanto se pretende empreender: referimo-nos a idéia de transformar a Associação Paulista de Criadores de Bovinos em Associação Brasileira de Criadores, já em marcha. A modesta entidade que nasceu escondida nas salas da rua Quintino Bocaiuva com a rua Direita, reunindo apenas alguns abnegados, hoje domina o Estado de São Paulo e deita ramificações pelos Estados vizinhos e já avança pelo resto do País, numa expansão que as facilidades de comunicação propiciam. Não é demais, pois, que se julgue chegada a hora de institucionalizar êsse desenvolvimento, empreendendo a promoção racional da arregimentação de todos os criadores que se dispersaram pela vasta extensão territorial do País, não os distinguindo pelo objetivo que visem em suas atividades: todos quantos se dediquem à criação animal serão benvindos e encontrarão na Associação Brasileira de Criadores o incentivo e a assistência de que careçam.

A criação de uma cooperativa, que absorva o atual departamento comercial, constituirá indubitavelmente um dos elementos decisivos dessa aproximação dos pecuaristas de todo o País, assim como o número de sócios que dêsses novos centros afluam a São Paulo exigirá que se cumpram imediatamente os demais itens de plataforma, quais sejam a ins-

talação de delegacias estaduais e regionais e o dobramento dos serviços assistenciais.

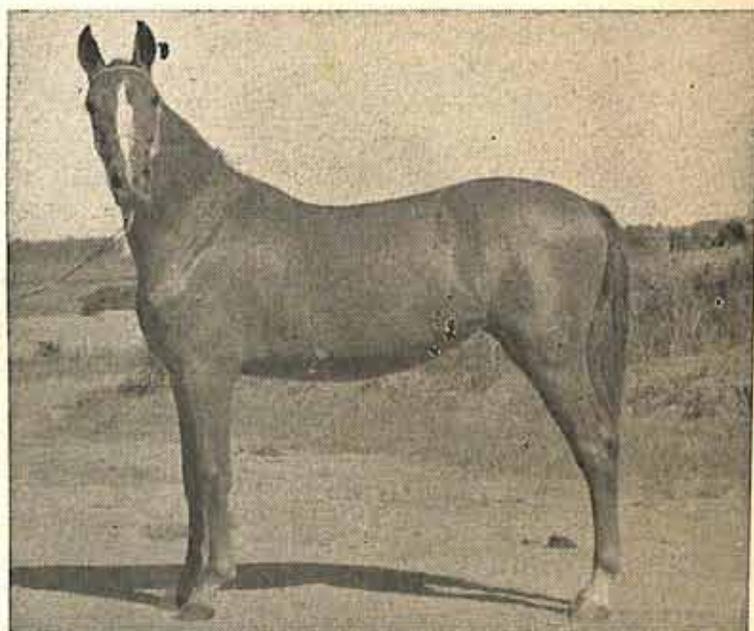
A leitura do relatório da Diretoria que geriu os destinos da sociedade no ano findo vale por uma demonstração de que ela está entregue a gente de pulso e de boa massa. De seu lado, a plataforma do presidente eleito é uma prova de descortino e de capacidade. Os consócios podem confiar, que o timoneiro é cabal e capaz para conduzir a nau a bom porto.

I Exposição Nacional de Equídeos

Cogita-se de realizar êste ano, entre Agosto e Setembro, no Parque Fernando Costa, em São Paulo, a Primeira Exposição Nacional de Equídeos. A iniciativa da Comissão Coordenadora da Criação do Cavallo Nacional (C.C.C.N.), com o patrocínio do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de São Paulo, é louvável em todos os sentidos, pois oferece a oportunidade de uma visão conjunta de tudo quanto o Brasil tem conseguido neste importante setor da pecuária indígena.

A "Revista dos Criadores", prestigiando sempre todos os empreendimentos ligados à nossa vida rural, começou, desde logo, a preparar uma grande edição que, se por carência de tempo, não puder ser propriamente de equídeos, será, pelo menos, de equinos. Para isto está o nosso companheiro Valdez Corrêa, desde o mês passado, visitando os criadores de Mangalarga Paulista, já tendo coordenado a matéria dos plantéis pertencentes aos srs. Geraldo Diniz Junqueira, Roberto Diniz Junqueira, Orlando Prado Diniz Junqueira, Oswaldo Ribeiro Junqueira, dr. Celso Torquato Junqueira, Badih Aidar, Espolio Renato Junqueira Neto, Abel Maia Sobrinho e Adalio José de Castilho. Prosseguindo na coleta de material, esperamos que até o fim de Maio possa ser concluída a visita aos quarenta criadores paulistas, para, em seguida, ser levado a efeito o levantamento dos plantéis de Mangalarga Mineiro, Campolina, Puros Sangue do nosso Estado e, se possível, do Crioulo do Rio Grande.

Contando com o apoio, que nunca falta, dos nossos associados e com a proficiência do nosso companheiro Valdez Corrêa, cuja capacidade profissional é sobejamente conhecida de nossos criadores, teremos ensejo de apresentar um trabalho conjunto que pela primeira vez se faz entre nós e ficará sendo praticamente um guia, pelo qual os interessados poderão orientar-se, sempre que precisem entrar em contato com as fontes produtoras do cavallo nacional.



Uma bela potra, da criação do sr. Badih Aidar, vendida por um milhão de cruzeiros ao dr. Antonio Luiz Ferraz.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

A Associação tem nova Diretoria

Na plataforma do presidente Urbano de Andrade Junqueira figura a transformação da sociedade em Associação Brasileira de Criadores

Realizou-se no dia 29 de março, às dez horas, a assembléia geral ordinária da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, convocada para se reunir na sede social, à rua Jaguaripe, 634, na cidade de São Paulo. Destinava-se à apreciação e aprovação do relatório e das contas da diretoria relativos ao ano de 1964; eleição e posse do presidente, vice-presidente e um diretor; eleição e posse dos membros efetivos e suplentes do conselho fiscal e outros assuntos de ordem geral.

Os trabalhos foram iniciados pelo sr. Dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente em exercício, que convidou presentes a que indicassem o presidente da assembléia. Apontado o no-

me do Dr. Gofredo Teixeira da Silva Teles, ouviu-se uma salva de palmas, encaminhando-se o ilustre agricultor para a mesa central, de onde, depois de agradecer a manifestação de apreço de que era alvo, passou a ler o edital de convocação da assembléia geral ordinária, em que consta a ordem do dia. Para completar a mesa, indicou o nome do sr. General Diogo Branco Ribeiro, que, sob palmas, assumiu o posto de secretário.

LEITURA E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DA DIRETORIA

Em obediência à Ordem do Dia, o Dr. Gofredo Teixeira da Silva Telles

anunciou a leitura do Relatório e exames das Contas da Diretoria e do Relatório, relativos ao exercício de 1964, o que foi feito pelo General Diogo Branco Ribeiro. Lidos alguns tópicos, o Dr. Renato Napolitano pediu a palavra para sugerir que, devido à extensão do relatório, fossem lidos apenas os tópicos principais, pois todos teriam oportunidade de ler os detalhes quando fosse publicado pela "Revista dos Criadores". Sugeriu ainda que, a fim de evitar a leitura, que tomaria grande parte do tempo dedicado à assembléia, nos anos seguintes o Relatório seja publicado um mês antes da realização da assembléia, a fim de que todos tomem conhecimento dêle, aten-



Aspecto geral da Assembléia, com os trabalhos presididos pelo dr. Godofredo da Silva Telles.

do-se a assembléa à aprovação ou não. O Dr. Urbano de Andrade Junqueira, pedindo a palavra, lembrou ao Dr. Renato Napolitano que o relatório somente pode ser publicado após a aprovação, pois a Diretoria ficaria em situação embaraçosa, se, a Assembléa, depois de publicado, não o aprovasse. Diante disso, ficou estabelecido que, alguns dias antes da realização da assembléa seriam deixadas algumas cópias do relatório na secretaria da Associação, onde os associados poderão examiná-lo livremente, dispensando-se assim a leitura durante a reunião.

Passou-se, então, à apreciação do Balanço. Neste ponto, pediu a palavra o Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, que fez uma análise dos resultados obtidos pela A.P.C.B. em 1964, salientando a boa situação em que ela se encontra atualmente.

Em seguida, o sr. Carlos Alberto Willy Auerbach leu o parecer do Conselho Fiscal sobre as contas da Diretoria e o Balanço da Associação.

Terminada a leitura, foram postos em votação o Relatório, o Balanço e as Contas da Diretoria, tendo sido aprovados por unanimidade.

Em vista dos excelentes resultados alcançados pela Associação em 1964, o dr. Gofredo Teixeira da Silva Telles pediu que constasse da ata um voto de louvor à Diretoria, que tão bem tem cuidado dos negócios da Associação, para orgulho de todos os associados.

OS NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE SÃO ACLAMADOS

Em obediência à Ordem do Dia, o presidente da mesa anunciou a eleição do Presidente, Vice-presidente e de um Diretor, para as vagas existentes.

Apresentaram-se candidatos, mediante cartas endereçadas à Associação, os associados Dr. Urbano de Andrade Junqueira, para o cargo de Presidente; Hélio Moreira Salles, para o cargo de Vice-presidente; Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado e Edgard Machado Borges, para o cargo de Diretor.

Havendo candidatos únicos para os cargos de Presidente e Vice-presidente, o Dr. Gofredo Teixeira da Silva Telles sugeriu que, se todos concordassem poderia a casa proceder a eleição por aclamação. A proposta foi aceita por unanimidade, sendo os srs. Dr. Urbano de Andrade Junqueira e Hélio Moreira Salles aclamados e empossados.

ELEIÇÃO DE UM DIRETOR

Passando ao preenchimento de uma vaga de Diretor, ponderou o sr. Edgard Machado Borges que, residindo fora do Estado de São Paulo, estava impossibilitado de comparecer às reuniões da Diretoria e de participar ativamente dos trabalhos da Associação, motivo pelo qual retirava a sua candidatura, proposta que a assembléa não aceitou. Diante disso, o sr. Presidente deu início aos trabalhos de votação.

De acôrdo com o artigo 44 dos Es-

tatutos, constituíram a Junta Eleitoral os associados Dr. Urbano de Andrade Junqueira, Hélio Moreira Salles e General Diogo Branco Ribeiro.

Os trabalhos do escrutínio secreto foram iniciados às 11 horas e encerraram-se às 16, quando se reabriu a assembléa para iniciar a apuração.

Pelo livro de presença, constatou-se que compareceram 35 associados. Prevalecendo-se da faculdade oferecida pelo artigo 45 e seu parágrafo primeiro dos Estatutos, enviaram seu voto por via postal 26 associados. A contagem dos votos apresentou o número correto de votos, isto é, 61.

A apuração apresentou o seguinte resultado: Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado, 44 votos; sr. Edgard Machado Borges, 11 votos; nulos 5. Como nenhuma impugnação fosse feita, o presidente da Junta Eleitoral declarou eleito e empossado o Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado, para o qual pediu uma salva de palmas.

CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Pelo associado Vigílio de Almeida Penna foram propostos os seguintes nomes para o Conselho Fiscal: Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, Dr. Arthur Monteiro Neves e Sr. Gilberto Azambuja e, para suplentes, os srs. Dr. Joaquim Alves de Moraes, José Procópio do Amaral e Francisco Pereira Lima, aprovados por unanimidade.

FALA O PRESIDENTE ELEITO

Pediu então a palavra o Dr. Urbano de Andrade Junqueira, o qual, após agradecer aos presentes sua aclamação para o cargo de Presidente da A.P.C.B., leu o discurso que constitui matéria à parte, incluída nesta edição.

Esclarecendo pontos de seu programa, acrescentou que tudo fará para engrandecer ainda mais a Associação solicitando a colaboração de todos os associados para que o programa de trabalho que apresentara pudesse ser concretizado.

A atual séde da Associação não oferece mais condições de conforto, sendo demasiado exígua para comportar os diversos departamentos, que se encontram em contínua expansão. Nosso depósito é constantemente inundado pelas águas pluviais, pondo em perigo as mercadorias nêle armazenadas, com risco de grandes prejuízos. Diante disso, sugeria que fosse vendida a séde atual e procurada outra, de preferência no mesmo bairro, onde pudesse ser instalada a Associação.

Passando ao segundo item, disse que é sua intenção transformar a APCB em Associação Brasileira de Criadores, à qual se filiassem criadores de qualquer espécie de animais e de qualquer região do Brasil. Pretende, com isso, reunir um número expressivo de pecuaristas, de maneira que a Associação se torne uma entidade com força suficiente para agir nos meios políticos e econômicos, em defesa dos interesses da classe.

Outro ponto importante do programa apresentado é a transformação do Departamento Comercial em Cooperativa. Disse o Dr. Urbano de Andrade Junqueira que esta transformação traria incalculáveis benefícios aos associados, pois, como cooperativa, esta secção iria ao encontro dos desejos do próprio govêrno, que está dando toda a assistência possível a estas organizações, inclusive crédito e isenção de impostos.

Para que os associados fossem melhor atendidos, seriam criadas delegacias regionais ou estaduais, as quais estariam em contacto direto com a Associação e poderiam atender com maior presteza aos interessados da região.

Terminada a exposição, o sr. Presidente eleito solicitou sugestões sobre os pontos expostos. Todos os presentes elogiaram o programa apresentado e se dispuseram a cooperar com a nova Diretoria, para que consiga seus objetivos.

VOTO DE PESAR

Antes de encerrados os trabalhos o sr. General Diogo Branco Ribeiro propôs e foi aprovado que da ata dos trabalhos constasse a inserção de um voto de profundo pesar da assembléa pelo falecimento da veneranda progenitora do sr. Dario Freire Meirelles, ex-diretor da Associação.

A atual diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em resultado da assembléa geral ordinária realizada no dia 29 de Março, a atual Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem a seguinte constituição:

Presidente — Dr. Urbano de Andrade Junqueira; Vice-Presidente — Hélio Moreira Salles; 1.º Secretário — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias; 2.º Secretário — Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado; 1.º Tesoureiro — Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach; 2.º Tesoureiro — Dr. Carlos Amadeu de Aruda Botelho Filho. Compõem o Conselho Fiscal os consócios: Dr. Arthur Monteiro Neves, Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, Gilberto Azambuja. Suplentes: Dr. Joaquim Alves de Moraes, Dr. Francisco Pereira Lima, Dr. José Procópio do Amaral.

O novo presidente dr. Urbano de Andrade Junqueira

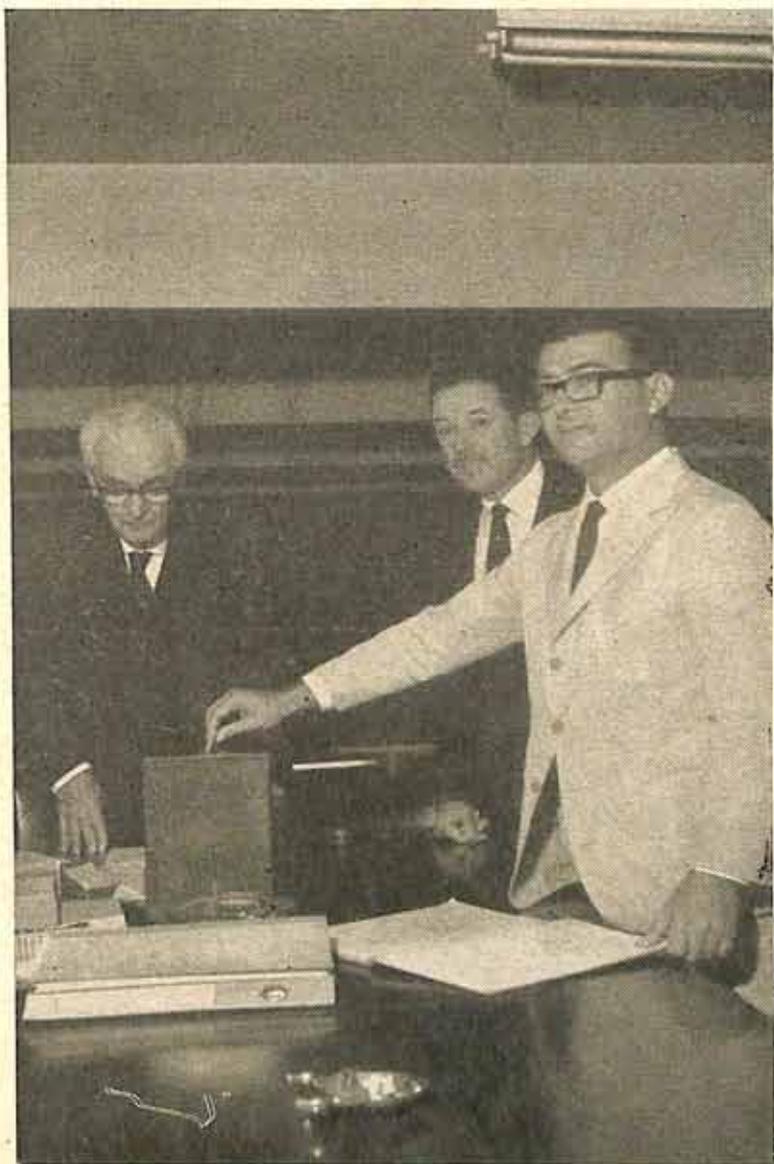
A Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem novo presidente eleito. A assembléia geral de 29 de Março houve por bem consagrar os esforços que o Dr. Urbano de Andrade Junqueira, no exercício da presidência, como vice-presidente eleito, vinha desenvolvendo desde que o Dr. Severo Gomes se viu obrigado a afastar-se para assumir importante função no Banco do Brasil.

Assim, os consócios e os leitores da "Revista dos Criadores" já conhecem a personalidade do novo presidente, que há cerca de doze meses vem realmente orientando os negócios associativos. Mas é bom lembrar que ele não é um neófito em assuntos de administração, pois, além de outras funções na vida particular, exerceu cargos de relevo na administração do governador Carvalho Pinto em São Paulo, tendo sucedido ao dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira na pasta da Agricultura. Um administrador de boa escola, pois. Um administrador de visão e de pulso, capaz de grandes promoções.

Aliás, a plataforma que apresentou à assembléia geral é um documento significativo, em que avulta, não apenas a confiança que deposita nos destinos do País, mas também a série de providências que pretende venham a caracterizar sua gestão. Em verdade, são cinco itens apenas, mas cada um deles a exigir devotamento e coragem: 1) aquisição de nova sede social; 2) transformação da A.P.C.B. em Associação Brasileira de Criadores; c) criação de cooperativa de consumo, absorvendo o atual departamento comercial; 4) criação de delegacias estaduais e regionais, para assistência aos sócios; 5) ampliações dos trabalhos técnicos de assistência aos criadores de gado leiteiro, iniciando também o setor de gado de corte.

Assim, o novo presidente, acreditando na recomposição econômico-financeira do País, acredita também nas possibilidades da agremiação dos criadores, cujo âmbito deseja alargar, de maneira a abranger todos os Estados da Federação, sonho de há muito acalentado por todos aqueles que anseiam levar a todos os brasileiros o progresso que vem acentuando a posição de São Paulo entre os irmãos. Esse, por certo, o fulcro em cujo derredor gravitam as demais providências que vai tomar. A nova sede, a cooperativa, as delegacias, os trabalhos técnicos em expansão, tudo isso será função da idéia central de instituir uma entidade social de gabarito nacional.

Esse programa vale por uma moção de confiança nos destinos da Associação. Um presidente que vê assim ao largo e ao longe será, por certo, um realizador eficiente. Contando com os excelentes companheiros que o acompanham na Diretoria, dará inegavelmente plena execução à grande plataforma que lançou. Os consócios podem confiar. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos encaminha-se para se tornar uma verdadeira força no País.



O dr. Urbano de Andrade Junqueira, o novo presidente da A.P.C.B., ao votar. A sua direita, o general Diogo Branco Ribeiro e, a seguir, o dr. Gofredo da Silva Telles.

“...um movimento pecuarista livre de injunções políticas e de interesses personalistas...”

Palavras do novo presidente

Honrado por ter sido distinguido pelos associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, recebo com orgulho esta Presidência, em substituição ao Dr. Severo Gomes, que hoje ocupa o elevado cargo de Diretor da CREA do Banco do Brasil.

Consciente da responsabilidade que hoje assumo, procurarei pautar-me no exemplo edificante dos ex-Presidentes que deram a esta Associação a projeção e o renome que ela desfruta na pecuária nacional.

Cabe-nos liderar um movimento pecuarista, livre de injunções políticas e de interesses personalistas, para continuarmos a merecer a confiança e o apóio dos criadores brasileiros.

Hoje, mais do que dantes, na medida de nosso alcance, devemos oferecer maior assistência aos nossos filia- dos, quer na defesa de sua atividade econômica, vítima de tanta incompreensão e ingratidão, quer na assistência técnica especializada, para o aprimoramento e racionalização da exploração dos rebanhos.

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51

e filiais — São Paulo

O rápido surto de industrialização, em nosso Estado, provocou profundas modificações no setor agrário, como a desruralização do homem do campo e sua concentração em cidades, modificando-lhe os hábitos e transformando-o em consumidor mais exigente, mercê de melhores salários oferecidos pela indústria. Em consequência, a pecuária, que ocupava posição marginal, passou a assumir a liderança na renda bruta da produção estadual, deslocando o café, o algodão e o açúcar, que constituem as atividades agrícolas predominantes em nosso Estado. Esta tendência, que vem evoluindo, reflete a melhora do nível de vida de nosso povo, que vem consumindo mais proteínas de origem animal, em detrimento dos cereais e tubérculos, a exemplo do que ocorreu nos Estados Unidos e demais países desenvolvidos.

O aumento da produção agrícola brasileira pode ser alcançado de duas maneiras: em primeiro lugar, ampliando a área explorada e, em segundo, melhorando a produtividade da terra já cultivada. Ora, devido à precariedade dos recursos de que dispõe, para desenvolver uma agricultura tecnificada, o agricultor brasileiro vive atormentado pela superprodução generalizada, competindo, nos mercados externos, com uma agricultura fortemente subsidiada pelos governos e, portanto, em regime de preços baixos. Diante disso, sômente nos resta a alternativa de transformar nossas matas de Goiás, Mato Grosso, Paraná e Pará em imensas pastagens de colônião. Além do mais, existe forte argumento a favor desta tese. As proteínas de origem animal são as mais caras e as mais procuradas pelos países desenvolvidos, em condição de consumir toda a nossa produção. No plano interno, estamos longe de oferecer ao povo o mínimo de proteína animal. Enquanto a Argentina e Uruguai consomem 115 quilos de carne e bebem 220 litros de leite, os brasileiros consomem a irrisória quantidade de 28 quilos de carne e apenas 60 litros de leite por ano.

Em qualquer tipo de governo, torna-se necessário estabelecer a escala de prioridade dentro do processo de

URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA

desenvolvimento econômico. A meu ver, com um mínimo de investimento, pois os recursos estão ao nosso alcance, poderíamos, a prazo médio atingir o índice de dois bois por habitante, colocando nosso País na liderança da exportação de carne bovina. Necessário se torna, para uma política de longo alcance, conquistar mercados, estabelecendo quotas rígidas e progressivas, oferecendo não apenas miúdos e carne de segunda, mas sim aquilo que desejar o comprador. Dentro desta ordem de idéias, acredito que o País obteria considerável reforço na sua receita cambial, aliviando consideravelmente a balança de pagamentos.

Para esta missão, necessitamos apenas de compreensão do governo, que, em não podendo assistir a pecuária, como seria desejável, não impeça, ao menos, o seu desenvolvimento com tabelamentos arbitrários, confiscos extemporâneos, impostos extorsivos, prejudicando aqueles que irão contribuir decisivamente para tirar o País do subdesenvolvimento.

Como programa de trabalho, proponho aos srs. sócios a seguinte plataforma:

1 — Adquirir nova sede, para possibilitar acomodação adequada, em face do ritmo de expansão dos departamentos de assistência técnica e comercial da Associação;

2 — Reformar os Estatutos, para possibilitar a filiação de criadores que não o sejam de bovinos e não paulistas, passando a nossa entidade a denominar-se Associação Brasileira de Criadores;

3 — Transformar o Departamento Comercial em Cooperativa, visando oferecer maiores benefícios aos sócios;

4 — Criar delegacias estaduais e regionais, para melhor entrosamento com a A.B.C.

5 — Incentivar os trabalhos técnicos que vêm sendo realizados pela A.P.C.B. para a pecuária de leite, ampliando-os para a pecuária de corte.

O presidente Severo Gomes, homem público que se revelou na A.P.C.B.

Venceu-se na Associação Paulista de Criadores de Bovinos o mandato em boa hora confiado pela assembléia geral dos sócios ao Dr. Severo Fagundes Gomes, como presidente que foi da Diretoria que se renovou a 29 de março. O fato enseja-nos oportunidade para lembrar os grandes serviços que os pecuaristas ficaram a dever ao ilustre companheiro.

De há muitos anos, vem Severo Gomes prestando à A.P.C.B. o valioso concurso de sua competência e de sua capacidade de trabalho. A princípio como secretário, depois como presidente, foi sempre um devotado diretor, atento aos interesses da agremiação e aos da classe a que pertence. Não houve ato público da administração federal ou estadual, nos últimos anos, que não merecesse o seu estudo, desde que viesse atingir as atividades da pecuária. E, no exercício de suas funções diretivas, levou a Associação a se manifestar sobre a matéria, louvando ou censurando o que se oferecesse. Nos últimos anos, principalmente, quando se exacerbou o desgoverno do País, foi incessante a sua atividade em prol dos interesses comuns, já agora não somente dos criadores de gado. Aliás, foi essa dedicação e esse zelo que contribuíram para que viesse a ser investido das altas funções de diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, onde há cerca de um

ano vem exercitando as qualidades que revelou nos tratos dos assuntos pertinentes à pecuária, quando na diretoria desta sociedade de classe. Que não falhou à expectativa com que foi recebido nesse alto posto administrativo da rede bancária nacional dizem-no as expressivas manifestações de quantos têm tido contacto com aquele importante setor bancário.

Como presidente da Associação permaneceu poucos meses, mas esse período foi suficiente para que pudesse tomar a peito as iniciativas em marcha, impulsionando-as da melhor maneira, sem que se denunciasse a menor solução de continuidade nos trabalhos associativos; ao contrário, elas se desenvolveram grandemente, de tal sorte que, ao passar o encargo ao seu sucessor, o dr. Urbano de Andrade Junqueira entregou uma Associação francamente em progresso, talhada para vencer todos os percalços que porventura se deparassem em sua marcha.

No momento em que o Dr. Severo Fagundes Gomes volta a ser apenas um sócio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sentimo-nos à vontade para enaltecer sua gestão à frente dos destinos dessa entidade, a qual fica devendo a ele muito da plenitude dos êxitos já conseguidos e dos que repondam na perspectiva do futuro.



O dr. Severo Gomes.

NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de 265 Agências distribuídas por 8 Estados da União e Distrito Federal.

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo **BRDESCO** e seus Associados.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços



Outro aspecto da Assembléia, agora presidida pelo presidente eleito o dr. Urbano de Andrade Junqueira.

PELA A.P.C.B.

Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício de 1964

Prezados consócios.

E com a maior satisfação que voltamos à presença de Vv.Ss. para, em obediência às disposições estatutárias, analisar as atividades desta Associação durante o exercício de 1964, que marcou o fim de um período profundamente anormal para a sobrevivência do País.

O dia 31 de Março de 1964 merecerá, sem dúvida, especial destaque na história do Brasil, pois, naquela data, as forças democráticas resolveram, de forma decidida e definitiva, pôr um paradeiro aos desmandos do governo corrupto que infelicitava a Nação.

O fato de o Brasil safar-se em tempo de um mergulho na escuridão, exclusivamente pelos seus próprios meios e sem que fosse derramada uma gota

de sangue, é raro na história dos povos e nos valeu, com justiça, a admiração geral, uma vez desfeitos os equívocos provocados na imprensa mundial pelos que, consciente ou inconscientemente, colaboraram na submissão do mundo livre.

O Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, escolhido pelo Congresso, sob a inspiração das forças civis e militares da Revolução, para governar o País, é um homem com as qualidades básicas de patriotismo, honradez e inteligência necessárias para tranquilizar a Nação e conduzi-la à recuperação moral. É que à mudança radical no estilo de governo, correspondeu uma profunda transformação psicológica da opinião pública que da desconfiança total nos destinos do

País, passou a uma atitude de crença no futuro, abrindo, ao mesmo tempo, crédito limitado ao governo da Revolução.

Ao terminar esta introdução e entrar no relatório sobre nossas atividades, queremos deixar aqui consignado o nosso aplauso e decidido apoio ao governo revolucionário, bem como o nosso reconhecimento de gratidão às nossas gloriosas Forças Armadas pela maneira dessasomburada com que agiram, para sobrevivência do regime democrático.

EXPEDIENTE

Pelo volume de correspondência, é possível avaliar a vitalidade de uma entidade como a nossa.

O número de cartas recebidas aumenta continuamente. Recebemos consultas não só de pecuaristas de nosso Estado, como de outros residentes nos pontos mais distantes do País.

O nome da A.P.C.B. já se está projetando além fronteiras. Pecuaristas e entidades de países sul-americanos nos consultam frequentemente, o que torna patente o valor e o progresso da nossa Associação.

O movimento geral da Secção de Correspondência, no exercício de 1964, foi o seguinte:

Cartas recebidas	14.326
Cartas enviadas	18.482
Circulares enviadas	90.000

Apesar do movimento crescente, esta Secção, embora contando com o mesmo número de funcionários dos anos anteriores, está rigorosamente em dia com seus serviços, graças à dedicação e esforço dos elementos que por ela respondem.

CADASTRO

Agregado à Secção de Correspondência, mantemos o Departamento de Crédito. Esta Secção, de vital importância nas organizações modernas, conta com 2.500 fichas completas e já foi iniciada a atualização de, aproximadamente, 1.000 fichas antigas.

QUADRO SOCIAL

Em 1964, ingressaram em nosso quadro social 347 associados, sendo: 274 Contribuintes e 73 Remidos, cifra esta

que proporcionou uma média superior a um novo associado por dia útil.

No decorrer de 1964, foram retiradas do arquivo de contribuintes 266 fichas, assim distribuídas:

Por falta de pagamento	170
Por demissão e falecimento ...	86
Por transferência para a categoria de remido	10
Total	266

Em 31 de Dezembro de 1964, era a seguinte a situação do quadro social da A.P.C.B.:

	Contrib.	Remidos	Benem.	Total
1964	1.620	1.083	58	2.761
1963	1.612	1.010	58	2.680

Mais em 1964 8 73 — 81

REGISTRO GENEALÓGICO

É com grande satisfação que esta Diretoria, anualmente, relata aos seus

associados os progressos deste setor da Associação.

Este Serviço continua em fase ascendente, demonstrando gozar já de alto conceito entre os criadores. Fato de destaque foi o início, em 1964, dos trabalhos de registro de animais das raças zebuínas leiteiras e também de animais da raça Charolêsa. Esta iniciativa foi recebida com simpatia pelos criadores, pois o registro contribuirá para a seleção daquelas raças, que já ocupam lugar de destaque em nosso País.

Durante 1964, o Serviço de Registro Genealógico efetuou 2.271 registros definitivos, apresentando um resultado mais satisfatório do que em 1963, quando foram registrados apenas 2.045 animais em definitivo. Em 1965, o número deverá ser bem mais elevado, em consequência do registro de animais das raças acima citadas (zebuínas leiteiras e Charolêsa).

REGISTRO DEFINITIVO

RAÇAS	PCOC	PCOD	Mestiços	Import.	PO	Soma
Hol. Preta e Branca	584	1.005	67	16	16	1.698
Hol. Vermelha e Branca	141	138	22	—	11	312
Schwyz	72	28	87	1	14	202
Jersey	4	31	—	—	—	35
Red Poll	—	23	—	1	—	24
Soma	801	1.225	176	18	51	2.271

Animais registrados até 1963 .. 40.684 Animais registrados em 1964 .. 2.271
Animais registrados até 1964 .. 42.975



O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA NOVIDADE TERAPÉUTICA PARA USO VETERINÁRIO

PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

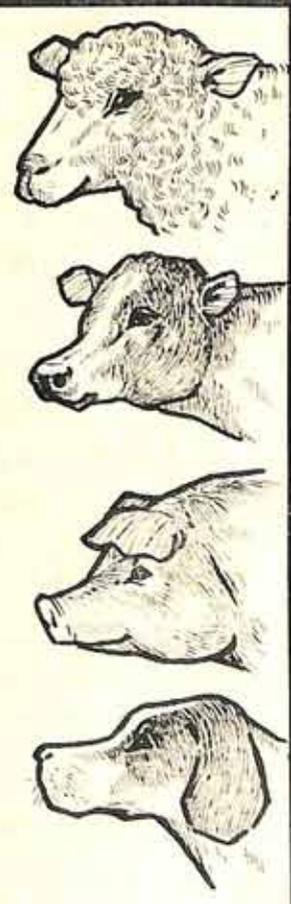
Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomicina), isoniazida como tuberculostático e prednisona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleurisias, gripes, tosses, garrotinho equino, batadeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosse.

Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.
Laboratório ISA — Depart. Agro-pecuário
Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal 1767
SÃO PAULO — BRASIL

FILIAIS
RIO DE JANEIRO - Rua Sorocaba 584 - Fone: 46-6659
BELO HORIZONTE - Rua Hermilo Alves, 341 - Fone: 4-5958
LONDINA - Rua Santa Catarina, 142 - Fone: 1105
MOGI DAS CRUZES - Rua Prof. Flaviano de Mello, 747







Abôrto de uma vaca com carência de Vitamina A.

REGISTRO PROVISÓRIO

RAÇAS	MACHOS	FEMEAS	TOTAL
Hol. Preta e Branca	233	743	376
Hol. Verm. e Branca	78	309	387
Schwyz	67	103	170
Jersey	8	9	17
Red Poll	7	7	14
Dinamarquesa	—	1	1
SOMA	393	1.172	1.565

COMUNICAÇÕES DE COBERTURA

RAÇAS	COBERTURAS	NASCIMENTOS
Hol. Preta e Branca	4.538	976
Hol. Verm. e Branca	672	387
Schwyz	415	170
Jersey	17	13
Red Poll	215	14
Dinamarquesa	3	1
SOMA	5.860	1.561

Cartas recebidas 411 Cartas enviadas 1.116

Vitamina A



(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel: 4-1515
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Bríg. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191
IA-41.015

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

Este Serviço tem por função primordial permitir que se possa estabelecer o valor de uma vaca leiteira, pelo conhecimento exato de sua produção. O Contrôlo Leiteiro determina, com exatidão, a produção de cada vaca e o teor de matéria gorda, permitindo ao proprietário a conservação dos bons animais e a eliminação dos maus, fato este que contribue para o aprimoramento de nossos rebanhos.

Durante o ano de 1964, foram controlados 138 rebanhos localizados em quatro Estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná), assim distribuídos:

	1963	1964
São Paulo	58	56
Minas Gerais	8	12
Paraná	63	65
Rio de Janeiro	5	5
	<u>134</u>	<u>138</u>

Graças a algumas modificações introduzidas neste Serviço, pode-se verificar que houve um aumento, embora pequeno, do número de animais e rebanhos controlados, tendo o Estado do Paraná alcançado o maior índice, seguido pelo Estado de Minas Gerais. Fato digno de nota, entretanto, foi o

incremento do contrôlo de gado Gir, com resultados que muitas vezes se equiparam aos de boas rêsas européas.

Os arquivos dos resultados dos contrôles leiteiros, que vêm se realizando há vinte anos, têm fornecido dados valiosíssimos para os estudos que foram executados e para outros que estão em andamento, visando estabelecer uma base mais real para a zootecnia do País.

MOVIMENTO GERAL

	1963	1964
a) Contrôles Individ.	26.110	35.458
b) Pesagens de leite	78.330	106.374
c) Provas de gordura	104.440	141.184

O aumento verificado nos contrôles individuais denota progresso no campo abrangido pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro, a despeito do aumento mínimo do número de rebanhos, em relação ao ano de 1963.

Em 1964, foram inscritas 1.345 vacas das diversas raças, no Serviço de Contrôlo Leiteiro.

LACTAÇÕES TERMINADAS

As lactações encerradas e calculadas perfizeram um total de 3.038, distribuídas de acordo com o quadro abaixo, pela raça e divisão a que pertencem:

RAÇAS	Divisão 365 dias (2x e 3x)	Divisão 305 dias (2x e 3x)
Hol. Preta e Branca	1.442	477
Hol. Verm. e Branca	217	133
Jersey	190	83
Schwyz	131	40
Guernsey	3	2
Red Poll X Guzerá	107	53
Gir	62	39
Guzerá	16	2
Red-Sindhi	3	5
Búfalas	25	8
TOTAIS	2.196	842

CORRESPONDÊNCIA

Além da correspondência rotineira, foram escritas 82 cartas de caráter técnico-informativo ou de retificação das práticas de controle.

CONTROLES DE INSPEÇÃO

Graças à boa situação financeira da A.P.C.B., pudemos, no ano findo, fazer inspeções periódicas nos rebanhos

por nós controlados. É com satisfação que informamos que em 1964 nos foi possível inspecionar 90% dos rebanhos e que, em 1965, graças às providências que estamos tomando, poderemos fazer inspeções em todos os rebanhos controlados.

PUBLICIDADE

Além de publicar na *Revista dos Criadores* os resultados parciais, o en-

cerramento de lactações e Resultados da Categoria de Longevidade, o Serviço de Controle Leiteiro figurou em todos os números com a secção "O que vai pelo Controle Leiteiro", na qual foram analisados, de maneira sumária, resultados e particularidades dignos de nota de cada mês.

Este Serviço colaborou destacadamente na VIII Exposição de Gado Leiteiro e na III Feira Nacional de Animais, proporcionando aos compradores um quadro claro e preciso das condições dos animais pretendidos.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Os trabalhos deste Serviço foram executados em diversos setores, abrangendo as mais diversas atividades da medicina veterinária. Em vários casos foram necessárias provas de laboratório, recorrendo-se, nos casos mais difíceis, ao Instituto Biológico de São Paulo.

Para facilidade de exposição, os assuntos estão agrupados no quadro seguinte.

QUADRO DO RESUMO DO SERVIÇO VETERINÁRIO

ESPÉCIE	Vacinações		Exames Clínicos		Exames Ginecol.		Interv. Cirúrgicas		Necropsias		PROVAS						TOTAIS	
											Tuberculose		Brucelose		Outras			
	1963	1964	1963	1964	1963	1964	1963	1964	1963	1964	1963	1964	1963	1964	1963	1964	1963	1964
Bovinos	2103	2013	164	209	62	64	87	82	6	4	1299	2087	679	878	63	62	4463	5499
Equinos	9	2	27	16	0	1	9	11	0	0	0	0	0	0	10	11	55	41
Suínos	397	442	98	111	1	3	87	89	8	9	0	0	0	0	4	1	595	655
Caprinos	0	4	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	4	4
Ovinos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
Caninos	6	5	3	8	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	13
Avium	723	14	9	40	0	0	0	0	4	2	0	0	0	0	7	11	743	67
TOTAL	3238	2480	302	384	64	68	183	182	19	16	1299	2087	679	878	86	86	5870	6181

Foram percorridos 29.847 quilômetros, assim distribuídos: Por estrada de ferro: 8.618; por estrada de rodagem: 14.715; por via aérea: 6.514.

Foram atendidas 1.300 consultas verbais, na sede da Associação.

OBSERVAÇÕES

No decorrer de 1964, foram atendidos por este Serviço, além de casos de clínica normal, casos de polícia sanitária e obstetrícia e foram, inclusive, feitas provas simples de laboratório. As doenças que ocorreram com mais frequência foram as seguintes:

a) **Raiva** — Voltou a ser assinalada acentuadamente em algumas regiões como o Vale da Ribeira.

b) **Febre Aftosa** — Em formas não muito típicas, apesar da vacinação em massa, voltou a atacar os rebanhos surgindo, algumas vezes, algum tempo após a vacinação, em propriedades onde antes era controlada.

c) **Câncer do Olho** — Mal, que ainda se encontra em fase de estudo, vem surgindo com frequência e em lugares

onde antes não havia sido assinalado. Casos de câncer foram notados em Pompéia, Ibirarema e Santana de Paranaíba, além dos frequentemente vistos em Mogi Mirim e lugares próximos.

d) **Esterilidade** — É de notar o aumento dos casos de fêmeas estéreis, especialmente no rebanho holandês. Entre os 68 exames feitos no ano findo, foram constatadas, como irrecuperáveis, 59 fêmeas, contra 56 em 1963.

e) **Coccidiose** — Continua atacando os plantéis de aves e coelhos, apesar dos novos tratamentos preconizados. A "new-castle" e o grupo de "doenças crônicas respiratórias" continuam sendo o maior flagelo nas granjas.

f) **Tuberculose** — As provas efetuadas mostraram um aumento do índice de provas positivas. Em 1964, tivemos 4,7% de provas positivas, enquanto em 1963 o índice fora de 3,7%.

g) **Brucelose** — Está em diminuição, devido às constantes vacinações preventivas. Em 1963, o índice foi de 0,7%, enquanto em 1964 baixou para 0,6%.

Graças ao esforço e empenho do Veterinário encarregado deste setor, o

Serviço Médico Veterinário da A.P.C.B. prestou, em 1964, excelentes serviços aos criadores, atendendo aos chamados com uma demora máxima de dois dias.

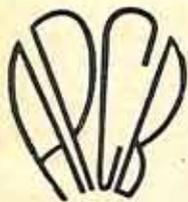
Foi percorrida uma área maior em relação aos anos anteriores, pois, além de criadores de nosso Estado, foram atendidos vários pecuaristas de outros Estados do País. Maiores distâncias foram percorridas, usando-se, para isso, além dos meios de transporte comuns, também o avião, pois nosso Médico Veterinário foi chamado para atender, mais de uma vez, casos no Rio Grande do Sul e na região sul do Paraná.

ASSISTÊNCIA ZOOTÉCNICA

A partir do mês de Novembro, esta Associação passou a contar com a colaboração do zootecnista Hugo Prata, podendo, a partir de 1965, prestar aos seus associados maior assistência na seleção de seus rebanhos.

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Em 1964, esta Associação realizou a III Feira Nacional de Animais, que



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente

Helio Moreira Salles

Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

— Roberto Sampaio de Almeida Prado

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antonio Luiz Ferraz

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

Paulo Murgel

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja.

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Zootecnista:

Dr. Hugo Prata

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

suplantou as anteriores não só pelo resultado financeiro, mas também pelo interesse que despertou em todos os recantos do País e graças à qualidade dos animais apresentados.

As Feiras de Animais vieram solucionar definitivamente o grave problema com que os criadores se defrontavam para a comercialização de reprodutores de alto nível zootécnico. O financiamento oficial e particular, conseguido pela Diretoria da Feira, veio facilitar as transações, podendo cada interessado escolher o reprodutor que mais lhe convier, utilizando-se da referida operação de crédito.

Assim, o sucesso da III Feira Nacional de Animais foi devido, em grande parte, ao Banco Mercantil de São Paulo S/A, ao Banco do Estado de São Paulo S/A, ao Banco do Brasil S/A, ao Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A, ao Banco Brasileiro de Descontos S/A e ao Banco Novo Mundo S/A, que financiaram as transações para pecuaristas do Estado de São Paulo e de outros Estados.

Na primeira quinzena de Outubro, de 1965, será realizada a IV Feira Nacional de Animais, que está sendo preparada com o máximo de cuidado e interesse, motivo pelo qual acreditamos que se transformará num novo sucesso.

VIII EXPOSIÇÃO

Uma Exposição de Animais é, para uma Associação de Criadores, um acontecimento que merece especial

destaque, pois propicia aos pecuaristas a oportunidade de se reunirem num ambiente de cordialidade, para mostrar os resultados colhidos após longo tempo de pesquisas e persistente trabalho.

Uma Exposição reúne sempre grande número de reprodutores, possibilitando a cada criador a oportunidade de conhecer novas técnicas, novos trabalhos seletivos e novas teorias que lhe permitirão aprimorar cada vez mais seu plantel.

Foi para propiciar esta oportunidade aos nossos associados que em 1964 colaboramos com a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para a realização da VIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro.

Para aquele certame, a nossa Associação ofereceu 21 taças e 8 troféus, destinados a criadores cujos animais alcançaram as condições especificadas para cada categoria.

Colaboramos também em outras Exposições, não só no Estado de São Paulo como em outros Estados, ora oferecendo taças e troféus, ora enviando técnicos para julgarem nos certames.

ANÁLISE DO BALANÇO

Imobilizado — Cr\$ 14.921.891,90 — Estão enquadradas neste item todas as imobilizações feitas pela Associação. Cr\$ 9.449.782,10 representam o valor da aquisição da sede da Associação; Cr\$ 4.512.709,80 representam o valor de aquisição de móveis, máquinas, etc.; Cr\$ 950.000 representam benfeito-

rias feitas ao prédio; Cr\$ 7.000 e Cr\$ 2.400 representam, respectivamente, inversões em marcas e registros e Subscrições da Petrobrás.

Disponível — Cr\$ 50.208.056,10 — Representam os depósitos bancários e o dinheiro em Caixa, em 31 de Dezembro de 1964.

Realizável a Curto Prazo — Cr\$ 125.564.946,50 — Representam todos os valores facilmente transformáveis em dinheiro, em curto prazo, sem qualquer dificuldade.

Contas de Resultados Pendentes — Cr\$ 2.304.015,40 — Estão classificados neste item todos os valores pendentes de liquidação como também de liquidação incerta e imprevisível.

Contas de Compensação — Cr\$ 28.931.683,90 — somente para efeito de controle dos títulos em cobrança bancária.

Não Exigível — Cr\$ 134.569.568,90 — Estão classificados neste grupo o capital inicial, o fundo social, os diversos fundos: Trabalhista, Devedores Duvidosos, Depreciação, bem como o saldo da conta de lucros e perdas.

Exigível a Curto Prazo — Cr\$ 53.670.908,40 — São todas as obrigações que deverão ser pagas pela Associação, a curto prazo, provenientes de fornecimento de mercadorias e outras obrigações.

Exigível a Longo Prazo — Cr\$ 4.758.432,80 — Equivale ao saldo a pagar do empréstimo hipotecário para aquisição da sede própria.

Contas de Compensação — Sômente para efeito de contrôle dos títulos em cobrança bancária.

CONTABILIDADE

Tôdas as obrigações a que a Associação está sujeita, nos termos das novas leis, estão sendo cumpridas rigorosamente.

A Secção de Contabilidade mantém-se sempre vigilante, a fim de que tudo seja executado dentro das normas legais vigentes e, graças ao esforço e dedicação da equipe por ela responsável, tudo se encontra na mais perfeita ordem.

ASSISTENCIA ECONÔMICA

Com esta designação, mantém a Associação a sua Secção Comercial, pedra angular da nossa entidade, a qual visa oferecer a todos os associados, e principalmente aos que residem nos pontos mais distantes do Estado e do País, maiores facilidades na aquisição das mercadorias de que necessitam para desempenhar suas atividades.

Se considerarmos as grandes crises por que passou o País, a retração de crédito, as graves convulsões sociais com que tivemos de nos defrontar, os resultados alcançados por êste Departamento, no exercício findo, são verdadeiramente auspiciosos e dignos de destaque.

Em 1964, ampliamos consideravelmente nossas atividades. No setor de sementes, aumentamos extraordinariamente as vendas, merecendo destaque a Soja Perene, cujo total de vendas atingiu 14 toneladas, tendo as vendas desta leguminosa apresentado um aumento de 60%, em relação a 1963. Além desta leguminosa, outras foram muito procuradas, como Labe-Labe, Guandu, Crotolária Junceia, etc. As sementes foram adquiridas de associados nossos. Apesar, porém, de serem de origem conhecida, foram tôdas elas submetidas à prova de germinação, para garantia do consumidor.

Êste Departamento, com o único objetivo de favorecer os associados, conseguiu junto ao Ministério da Agricultura, uma quota de arame farpado, importado por aquêle órgão do Governo. Comunicado o fato aos associados, recebemos pedidos para 32.000 rolos de arame. Por ocasião da entrega, entretanto, constatamos que a mercadoria não se encontrava em boas condições, razão pela qual aconselhamos nossos associados a não retirá-la, pois, além disso, o Ministério diminuirá nossa quota de 75%, aumentando o preço, inexplicavelmente, em 100%.

Em relação a 1963, no exercício de 1964, vendemos mais Cr\$ 196.481.255,70. Mesmo considerando uma taxa de desvalorização de 80%, a Associação aumentou as vendas de 40%, o que signi-

Nôvo antibiótico...

PANTOMICINA®

Eritromicina, Abbott

Injetável - Veterinária



de ação rápida

em injeção intramuscular
em cães e gatos,
carneiros e porcos,
gado de corte e gado leiteiro
e em cavalos —
subcutaneamente em aves

Abbott Laboratórios do Brasil Ltda. Departamento Agro-Pecuário
Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111 - Fone: 61-1124 - São Paulo, S.P.

fica que medidas de tôda espécie foram tomadas, visando diminuir as despesas e conseguir fornecedores que oferecessem maiores vantagens para as mesmas mercadorias.

O movimento geral de vendas foi o seguinte:

Vendas à vista	161.320.464,90
Vendas a prazo	233.362.170,30
Vendas a prazo — financiadas	1.591.545,00

As despesas, em contraposição, aumentaram consideravelmente, devido aos melhores serviços que a Associação vem prestando, aos níveis salariais mais elevados e à ampliação contínua dos diversos Departamentos.

Eis aqui, senhores associados, um relato das principais atividades da sua Associação durante o exercício de 1964, que foi dos melhores para o nosso tipo de atividades e permitiu que pudéssemos prestar aos pecuaristas, em nível sempre mais elevado, os serviços que era lícito esperar desta entidade.

Apresentando aos prezados consócios nossos melhores agradecimentos pela colaboração e especial deferência com que nos distinguiram e estendendo êstes agradecimentos a todos os funcionários, aos quais devemos grande parcela de nosso sucesso, subscrevemo-nos

atenciosamente,

A Diretoria

Parecer do Conselho Fiscal

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tendo examinado a escrituração e documentos relativos ao exercício de 1964, declaram ter encontrado tudo em perfeita ordem, bem como o Balanço Geral apresentado, que indica a real situação financeira e econômica da Associação, opinando, pois, pela sua aprovação, juntamente com todos os atos da Diretoria.

Outrossim, pedem que conste da ata um voto de louvor à Diretoria pelos resultados apresentados, que demonstram o esforço e o zelo com que são tratados os interesses da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Arthur Monteiro Neves
José Cassiano Gomes dos Reis
Gilberto Azambuja



NO ESTADO DE SÃO PAULO

XIV Exposição de Derivados

Gado de notável categoria foi apresentado

Barretos, quando o dr. Antonio José Rodrigues Filho, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, hasteava o pavilhão nacional, inaugurando oficialmente a mostra no Recinto "dr. Paulo de Lima Corrêa".
 pecto cívico da XIV Exposição de Animais e Produtos Derivados de

Vibraram mais uma vez os pecuaristas de Barretos com a realização da sua décima quarta Exposição de Animais. Sabemos que naquela zona da Paulista se encontram os melhores espécimes zebuínos, razão pela qual aguardávamos o certame com o mais vivo interesse. De fato, o que nos foi dado ver foi aquilo que realmente esperávamos: reprodutores importados e nacionais da mais alta envergadura, demonstrando o elevado nível de criação e seleção dos nossos pecuaristas. Assistimos a verdadeiras disputas pela conquista dos títulos de campeão.

De um lado, víamos o plantel de Rubico Carvalho, mas apareciam paralelamente, o rebanho famoso de Mozart Ferreira, o de Juca Jacinto, o de Jace, e o de João Teixeira Posses. Se as magníficas fêmeas de Tarley Rossi Vilela

chamaram a atenção, o plantel de Celso G. Cid a ninguém passou despercebido; e, assim, sucessivamente.

CAMPEONATOS CONQUISTADOS

Como em Barretos o animal que se sagra campeão não pode concorrer novamente (a não ser em outra categoria) vários novos "Reis" foram proclamados. O que mais nos impressionou, todavia, foi Badami, Campeão Sênior da Raça Gir. Já, há tempos, vínhamos falando desse estupendo exemplar que defende o nome do criatório famoso de Mozart Ferreira. De todos os campeões do ano passado em Barretos e que posteriormente concorreram em São Paulo, foi o único que confirmou sua conquista, levantando o cetro máximo dos juniores em ambos os certames. Um produto, pois, talhado para campeão. Nesta mos-

tra, como não podia deixar de ser, Badami deu "show" de beleza e de raça, de técnica apurada e de reprodução, pois alguns de seus filhos ali expostos causaram admiração a julgadores e assistentes.

Acácia, do criador bañretense José Jacinto da Silva, foi a Grande Campeã. Animal de linhas harmônicas, quase perfeitas. O sr. José Jacinto da Silva, um "girista" respeitado por todos, além de Acácia, apresentou também a bonita Pérola e alguns outros produtos maravilhosos.

Puspano Zacal, de João de Faria Jr. foi o Campeão Júnior. Vem do criatório de Celso Garcia Cid, e leva a marca famosa de seu pai, o extraordinário Puspano. Cremos que só isso basta.

Para não fugir à regra, Celso Garcia Cid também nesta mostra conseguiu um



Comissão de julgamento das raças Nelore, Guzerá e Zebú Mõcho em ação, aparecendo os srs. drs. Alfonso Tundisi e Durval Garcia de Menezes.



Para julgar as raças Gir e Indubrasil, foram designados os srs. Nilo Fenelon, dr. Brasiliiano Candido Alves e Evaristo de Paula, três capacidades no assunto, no final, elogiados por todos.



O sr. Fausto Simões, drs. Eduardo Marchi e Pedro Gouveia foram os encarregados de julgar os equídeos, e saíram-se airoso da missão.

Animais e Produtos e Barretos

enquanto se realizaram importantes negócios

Texto: LAÉRCIO C. NORONHA
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

campeonato: a Campeã Jr. Laxmi IV da Cachoeira. O futuro dirá que os julgadores acertaram em cheio. Laxmi será conhecida assim como outros grandes produtos da Marca 2 C.

Na Raça Nelore não houve Campeão Sênior. A Campeã foi Fuga, propriedade de Nenê Costa, criador em Barretos. Frederico Chateaubriand conquistou o Campeonato dos Juniors com Rajá. Gulabi, Campeã na mesma categoria, é do criador José Amêndola Netto. Cachari foi o Campeão Sênior da Raça Guzerá. Buri foi a Campeã Júnior. Ambos os animais também pertencem a Nenê Costa. A Campeã Sênior pertence ao Sr. Rubens de Andrade Carvalho, bem como o Campeão Jr., Dalor III.

A raça Zebú Mõcho mereceu boa nota alentando-se os rebanhos de Alberto Ortemblad, Ademar R. Cunha e José Amêndola Netto. Nas demais espécies apreciamos os Kangaian de Nenê Costa, os Red Polled de Marcos Cotrim, e os Charolenses de Ortemblad. No tocante aos equinos, brilharam, como sempre acontece, os cavalos de Badih Aidar, Renato Junqueira Netto, João Henrique Paro e de outros criadores.

NEGÓCIOS REALIZADOS

O movimento de vendas alcançou o êxito que se esperava. Muitos negócios foram feitos não só no recinto da Exposição, mas também nas propriedades adjacentes a ela.

Apenas para conhecimento dos leitores, podemos afirmar que Mozart Fer-

reira não quis vender o seu Campeoníssimo Badami (notem bem!) por sessenta milhões de cruzeiros! Quando deixavamos Barretos, o sr. João Vieira de Medeiros, criador em Presidente Prudente, comprava de Jace, por quarenta milhões, a vaca importada Gori, formando assim a dupla milionária com seu importado Gori de Santa Águeda.

AUTORIDADES E PÚBLICO PRESENTES

Representando o governador Ademar de Barros e o ministro da Agricultura Dr. Hugo de Almeida Leme, o dr. Antonio José Rodrigues Filho, secretário da Agricultura do Estado, esteve presente e paraninhou o ato inaugural da mostra,



O sr. Tarley Rossi Vilela é um pecuarista sempre ouvido e acatado. Ei-lo fazendo explanação sobre o seu afamado criatório Gir, assistido por vários criadores, entre os quais aparecem os srs. Durval de Queiroz, de Rio Preto e Jacinto Honório da Silva, Jace, de Barretos.

assistido pelo prefeito local, sr. João Batista da Rocha, pelo presidente da Câmara, sr. Ruy Menezes e outras autoridades civis e eclesiásticas de Barretos. Na comitiva do sr. secretário figurou o dr. Renato Costa Lima, ex-ministro da Agricultura e grande pecuarista na região de Mocóca.

Talvez sentindo o efeito da mudança política no País, ou mesmo por falta de uma propaganda mais acentuada, o público presente no recinto "Dr. Paulo de Lima Corrêa" não foi dos maiores neste último certame, pois em outros anos, o recinto permaneceu superlotado. A que atribuir isso? O nosso caipira genuíno diria: "Quem sempre saboreia frango, quando come xuxú estranha"...



Um dos maiores criadores do País, o sr. Celso Garcia Cid também esteve em Barretos com parte de seu famoso plantel Gir. Conquistou prêmios e prestigiou a Exposição. Nesse flagrante de Sciacca, Celso Garcia Cid palestra com outros criadores, acerca do grande progresso que vem tendo ultimamente a pecuária brasileira.



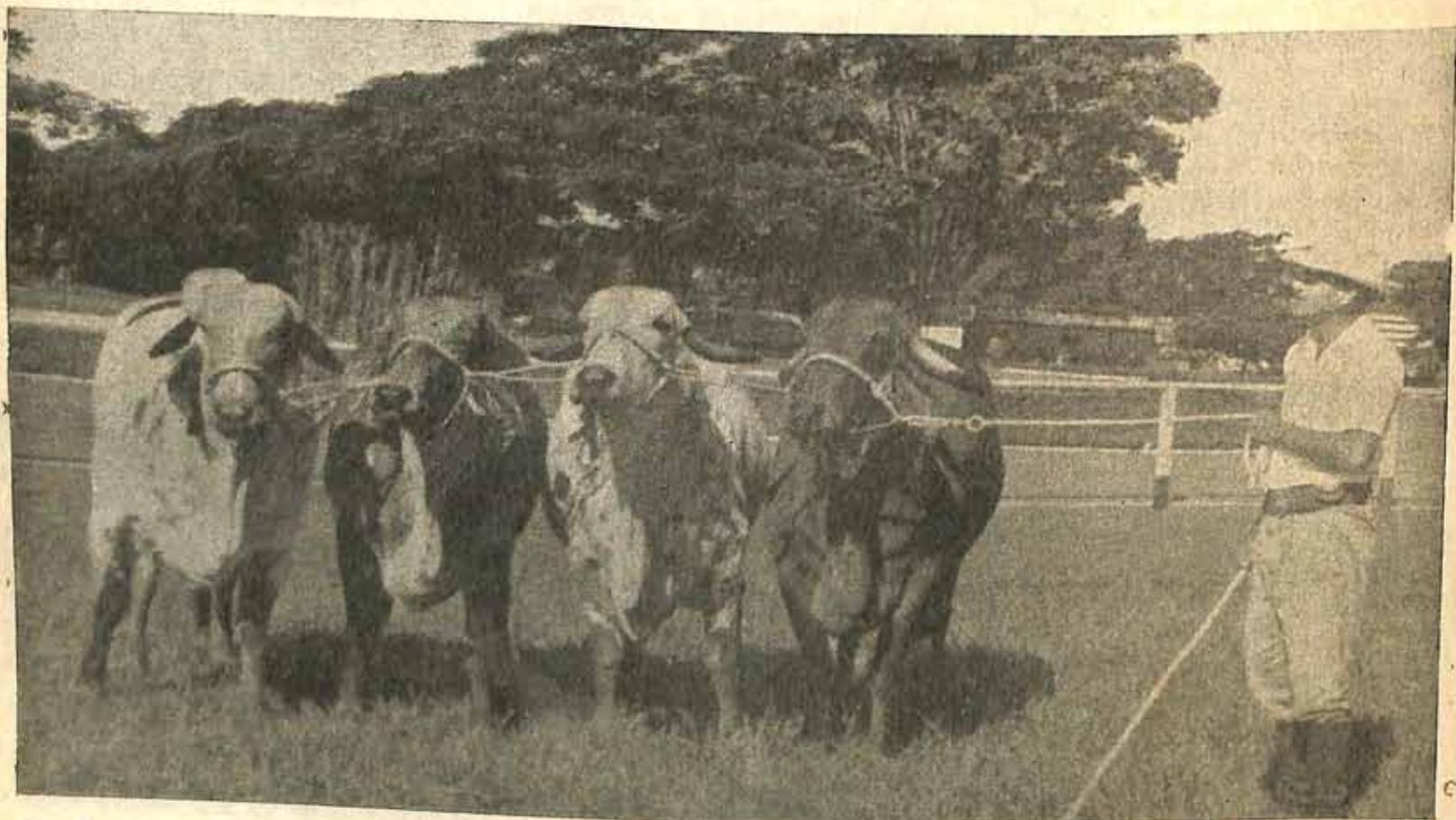
No clichê, apresentamos o exato momento em que se realizava o desfile de animais, encerrando o brilhante certame barretense.

Para o progresso da pecuária, melhor regulamentação das exposições

Várias reivindicações foram feitas ao sr. secretário da Agricultura, o dr. Antonio José Rodrigues Filho, no almoço que lhe ofereceu a Associação Rural do Vale do Rio Grande, realizado no Grêmio Literário de Barretos. Estavam presentes os presidentes de associações de classe e bom número de criadores. Pleiteou-se a modificação do regulamento das exposições, tornando-o mais atualizado e reconhecendo todos os animais que entram na pista de julgamento como integrantes do criatório, pois todos registrados, (por isso mesmo "todos iguais perante a Lei") solicitou também o sr. Tarley Rossi Vilela, em nome do Departamento de Carne da Faresp,

prevalecesse o critério do pêso de cada um, medida tendente a se alcançar o rumo certo de maior produção de carne, deixando de parte a distinção entre importado ou não. Prosseguindo, o sr. Tarley discorreu sôbre a necessidade de novos critérios de julgamento, visto que de há muito se verifica a deserção de criadores esclarecidos, sujeitos, muitas vêzes, a métodos arcaicos e superados de julgamento.

O secretário da Agricultura, que não ignora essa situação, tomando em consideração o justo pedido, despachou-o favoravelmente, endereçando essas ponderações ao diretor geral do DPA.

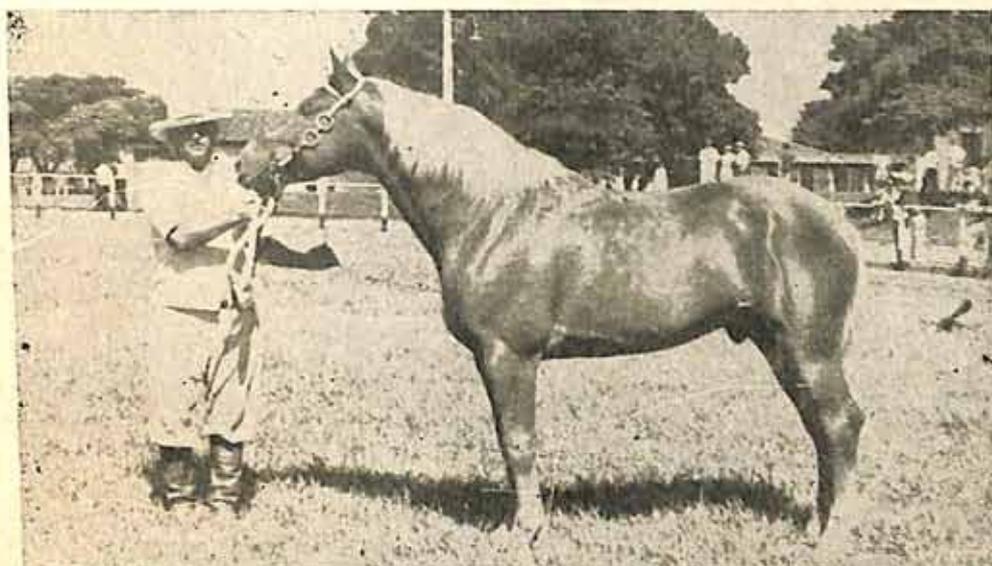


Conjunto de raça sênior, da Fazenda Santa Zita, de Tarley Rossi Vilela, ao qual foi concedido o segundo prêmio. É formado por Estelita, Garçonete, Brasília e Saurastra, que em média apresentaram 550 quilos de pêso.

Os cavalos do sr. João Henrique Paro brilharam na XIV Exposição de Animais de Barretos, bisando, assim, o grande feito de 1964

FAZENDA MONTE BELO

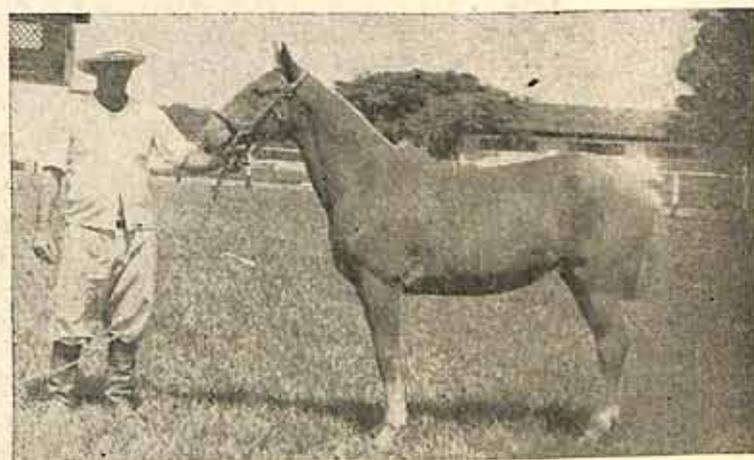
COLINA — SP. — CAIXA POSTAL 24



XAIBEL — 1.º prêmio. Categoria: Bretão.



ESTILHAÇO — 1.º prêmio. Categoria: Mangalarga.



LOIRA — 1.º prêmio.
Categoria: Cruzamento Bretão com Mangalarga.

JEQUITIBA — 1.º prêmio. Categoria: Mangalarga.



NAVARRO — Mangalarga.



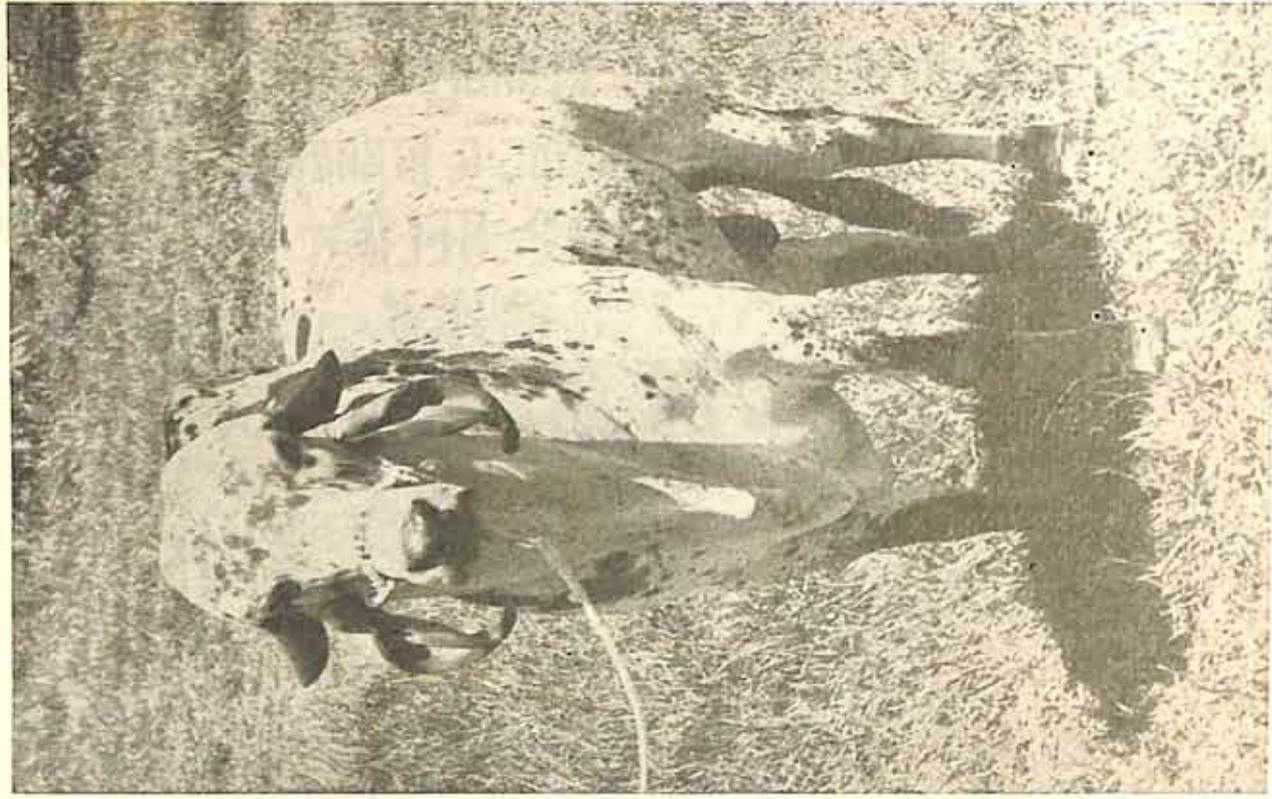
BADAMI CONFIRMA!

Três campeonatos em menos de doze meses

O GRANDE CAMPEÃO GIR BADAMI

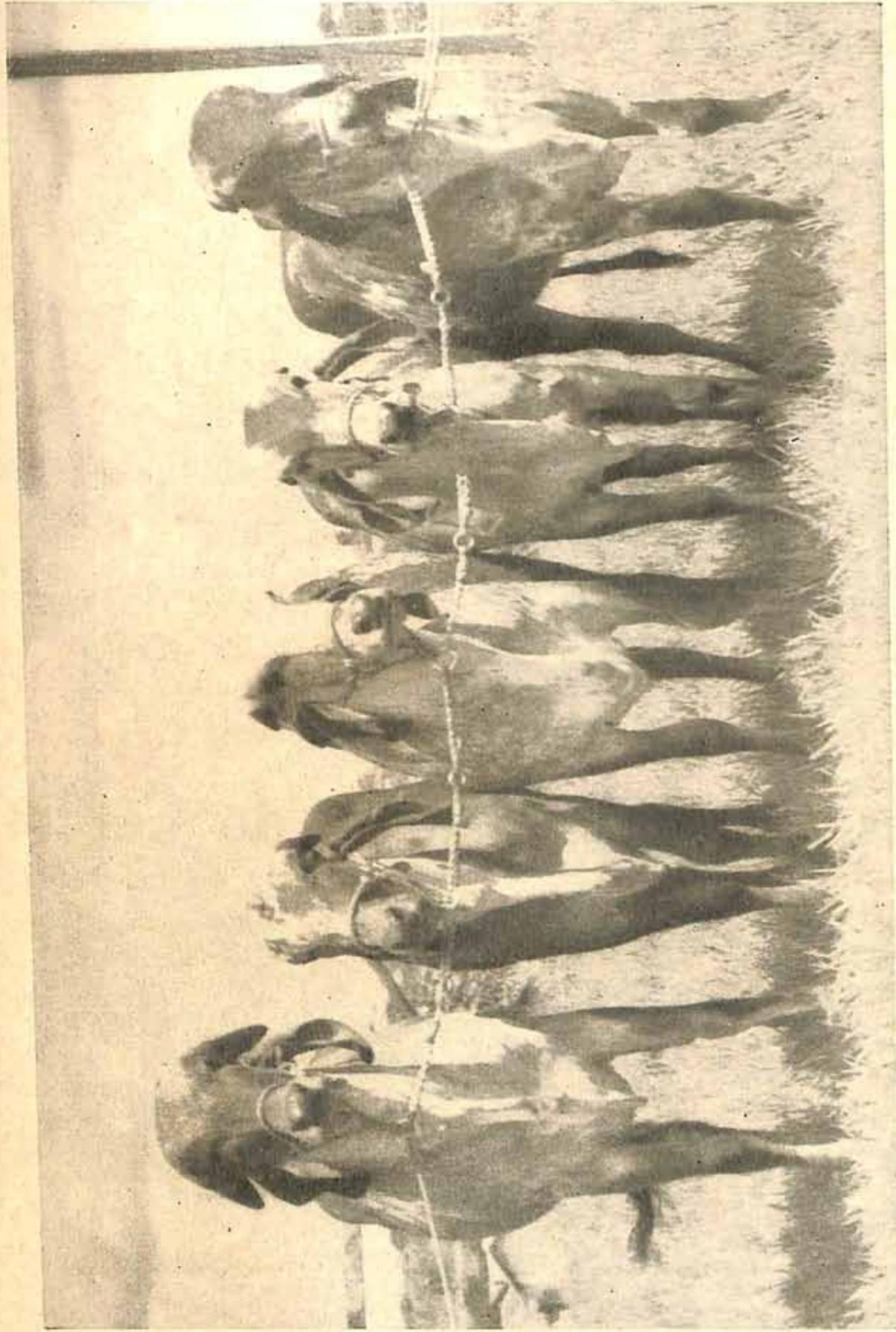


A fantástica conformação frígorífica de Badami, com espáduas largas, costelas bem separadas, culote e ancas bem feitas, deram-lhe o título de Campeão Sênior na XIV Expo siccio de Animais e Produtos Derivados de Barretos. Aliada a essas qualidades, a beleza conjuntiva do reprodutor de Mozart Ferreira é algo verdadeiramente digno de ser visto. Antes de obter esse honroso título em Barretos, o filho do importado Redino e Marambaia já havia levantado o cetro máximo dos juniores em 1964, nas mostras barretenses. De precocidade espantosa (até para ser Campeão, diga-se!) Badami, com 34 meses de idade, pesou 675 kg. Seus descendentes vêm surgindo com a mesma beleza e o vigor do pai. Na fotografia acima, o grande vaçador da Estância Boa Sorte demonstra tudo aquilo a que nos referimos.



De frente ou de perfil, Badami constituiu-se sempre em sucesso renovado para os olhos do afeccionado zebuino. Senão vejamos: nesta foto, de frente, o filho de Redino põe à prova o conhecimento técnico do leitor. Observem a cabeça, os chifres e as orelhas, são perfeitas. Analisem a barbela, o peito e o dorso, são impecáveis. Somente um Campeão, somente Badami, poderia apresentar estes requisitos, que o fizeram, e farão ainda, muitos apreciarem-no, sem distinção de raça, como um dos maiores reprodutores de todos os tempos surgidos no Brasil.

A ESTÂNCIA BOA SORTE LAPIDA NOVOS CAMPEÕES



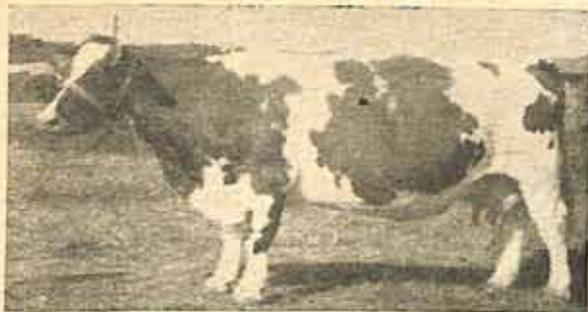
Cedido por Celso Garcia Cid e formado pela produção de pais e mães importados, este lote de um bezerro e quatro bezerras constitui o núcleo inicial na formação de opulento plantel do mais alto padrão. Figuram nele Indira, Krishna Dhamal, Krishna Wali, Krishna Laken e Krishnarani.

Proprietário: Dr. Mozart Ferreira

RUA 16 N.º 540 — CAIXA POSTAL 321

BARRETOS — S. P.

Brilhou a CHACARA BAILLY na I Exposição-Feira de Curitiba, conseguindo seis taças com oito animais expostos

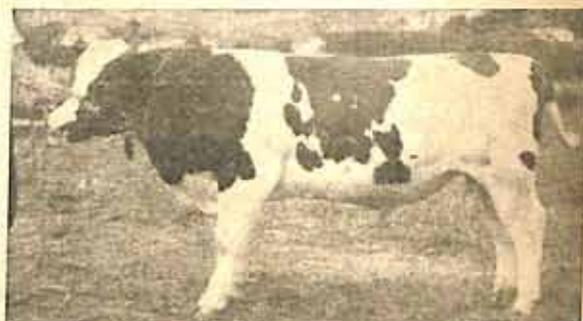


CASTRO PAULA XI — BBI 433. Res. de Grande Campeã. Uma das atuais reprodutoras que, em 6 controles até hoje findos, tem a estupenda média anual de 5.275 kg de leite. Gordura 3,6%.

Seleção de Holandês Vermelho e Branco Puro de Origem



CONTENDAS FAROESTE AA-639 — Campeão Sênior da raça. Atual reprodutor do plantel da Chácara Bailly.



CASTRO ELS DUCO — 2P.HBB.BBL-1172. Res. de Grande Campeão. Filho do atual Grande Camp. Brasileiro Anttjes Duco.

PROP.: ADRIANO M. SLEUTJES - C. POSTAL, 126 - CASTRO - PARANÁ

NO ESTADO DO PARANÁ

I Exposição Agro-Pecuária de Curitiba

S. LISBOA

Em recinto magnífico, porém, distante da cidade, a bela capital paranaense promoveu em março sua I Exposição Agro-Pecuária. Não fôra a data — apenas alguns dias antes da Exposição de Londrina — estamos certos de que teria obtido um grande sucesso em todos os sentidos, mesmo porque o Paraná é, sem dúvida, precioso reducto de bovinos de tôdas as raças. Curitiba tem tudo para assegurar o êxito de um certame, primeiramente excelentes plantéis, e recinto adequado. Conta ainda com impressionante criação de suínos e com boa indústria que não deve ser esquecida como o foi este ano. Assim, Curitiba poderá ter, em 66, uma das maiores exposições do País.

Dentre os expositores, a Cooperativa Castrolanda (que tem enriquecido tantos plantéis de Holandês p.b. com autênticos campeões de produção leiteira) apresentou belíssimos animais, que monopolizaram a atenção de entendidos e visitantes. Ali estavam alinhados soberbos campeões de um só rebanho. Na variedade vermelha, além do plantel pertencente ao sr. Adriano Sleutjes,

que obteve classificações dignificantes e dois campeonatos, os srs. Dober Nicolau e Laércio, com pequena representação levantaram o maior número de prêmios, inclusive nove campeonatos, o que não é fácil, em qualquer exposição, pois, para tanto, é preciso mesmo raça. O conhecido criador sr.

Celso Cid exibiu seu famoso rebanho Zebu, canalizando para Londrina as melhores classificações.

No geral, a I Exposição-Feira, se não foi grande também não decepcionou. É possível que em 1966 tenha o segundo certame com melhor organização.

No clichê, o sr. Governador do Estado do Paraná, quando visitava um dos pavilhões em companhia de autoridades.



FAZENDA CURRAL REDONDO — Prop. Dober Barbosa Nicolau

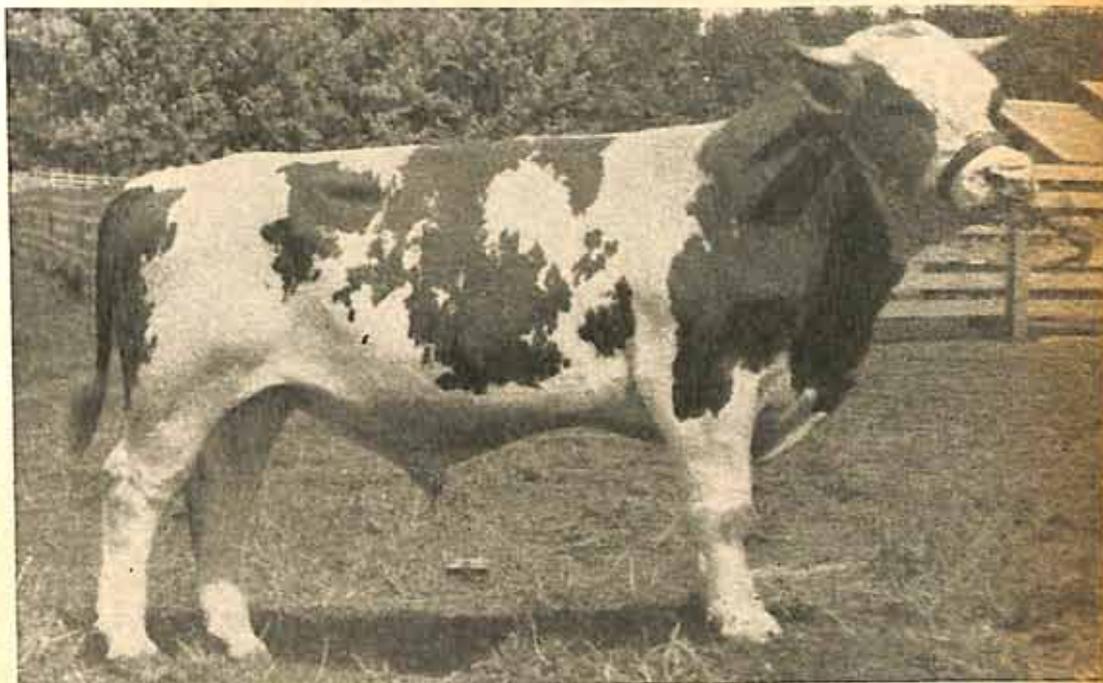
ARAPOTÍ — PARANÁ

End. para correspondência: Caixa Postal 1.206 — Curitiba — Paraná

Gonda's Roland (Reg. HBB/AA-667) — Nasc. 25.5-63. Recentemente importado. Pai: Roland — 20.334. Mãe: Gonda — 213.124.
6.5.301-5556-370-3,25

Avós do Pai {
 Roza's Boris 2
 16.591
 Rosa 27
 197.767
 5.1.343-4816-370-3,78

Avós da Mãe {
 Andries
 8.120
 Fien
 141.487
 6.10.312-6749-411-3,19



Repetindo sua grande apresentação em Londrina, acaba de conquistar na I Exposição-Feira de Curitiba brilhantes classificações:

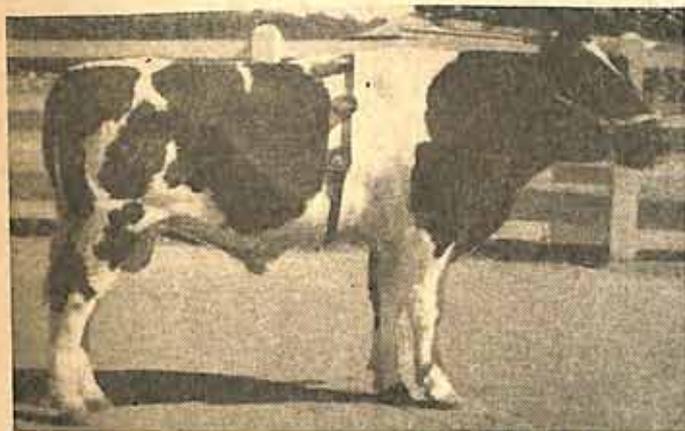
HOLANDES V.B. PO

Grande Campeã da Raça
Grande Campeão da Raça
Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Bezerra
Campeã Bezerra
Melhor Úbere
Melhor Conjunto da Raça
Melhor Conjunto Progenie de Pai
Campeão PC
Res. Campeão PC

Na apresentação de suínos:

Raça Duroc-Jersey

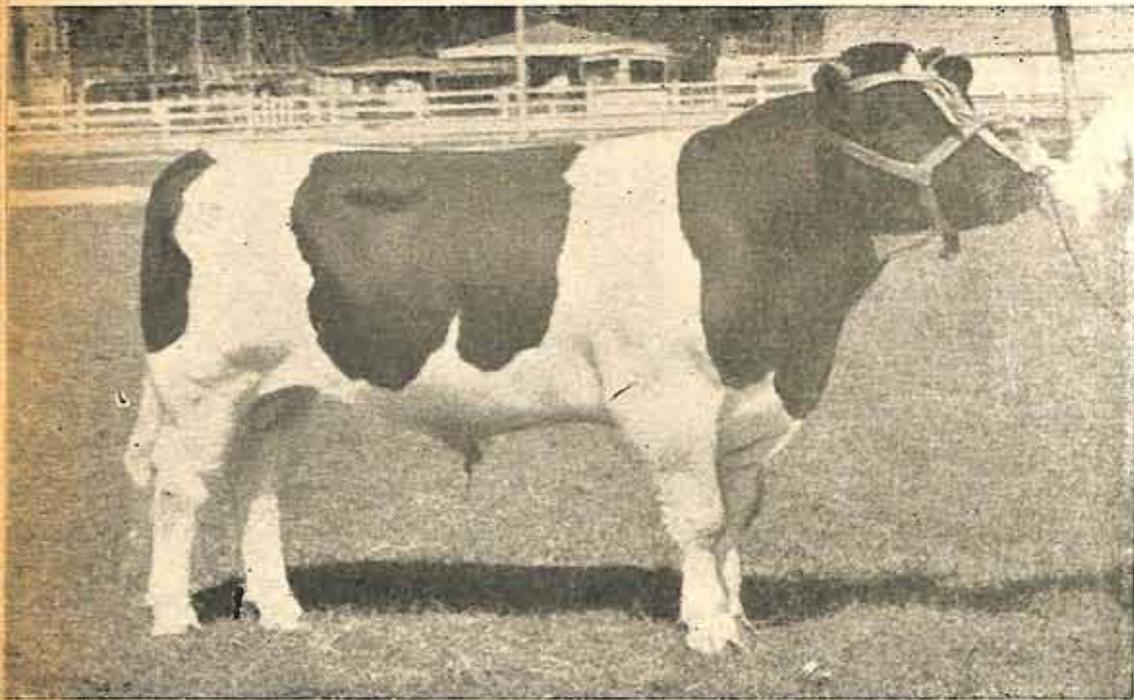
Grande Campeão e Res. Grande Campeão



PIONEIRO DUCO DE SÃO NICOLAU — 1-P HBB/BB
— 2 — 1.224 — Grande Campeão da Raça.

TEMOS A SATISFAÇÃO DE COMUNICAR AOS NOSSOS DISTINTOS CLIENTES QUE ACABAMOS DE RECEBER UM CASAL IMPORTADO DA HOLANDA, COM ÓTIMO PEDIGRI LEITEIRO.

VENDA DE REPRODUTORES



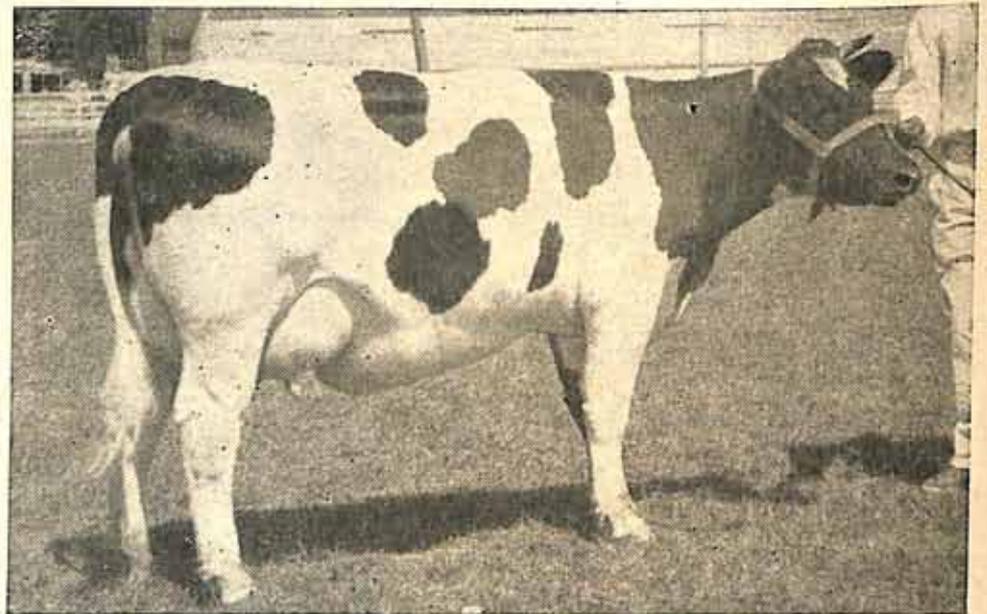
SOCIEDADE CASTROLANDA

O maior plantel de gado Holandês preto e branco

SUCESSO ABSOLUTO DA CASTROLANDA

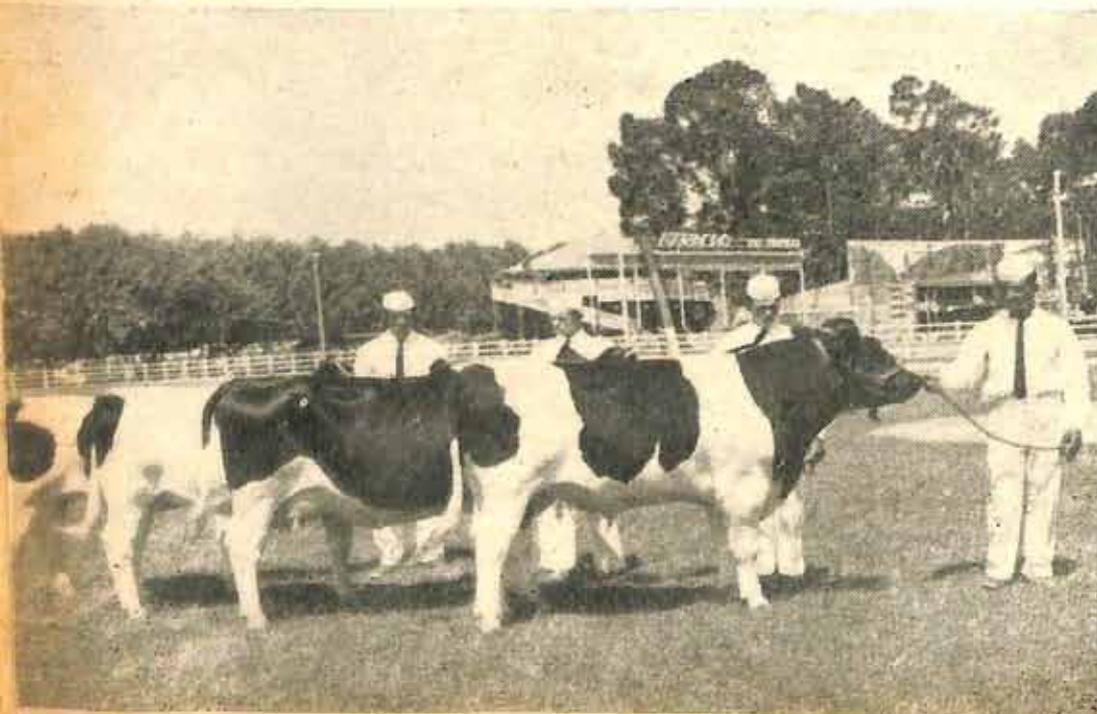
CASTROLANDA RAUL NELSON RUDOLF 50 — Grande Campeão.

Temos 999 lactações inscritas no Livro de Mérito, 174 no Livro de Escol e 4 Reprodutoras Eméritas.



CASTROLANDA FRISIA BONTJE 4 — 1º prêmio.

Conjunto de Campeões, todos crioulos da Coop. CASTROLANDA.



ENCONTRAM-SE NA CASTROLANDA 3.300 ANIMAIS COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

de alta linhagem leiteira, originário da FRISIA

EXPOSIÇÃO-FEIRA REALIZADA EM CURITIBA

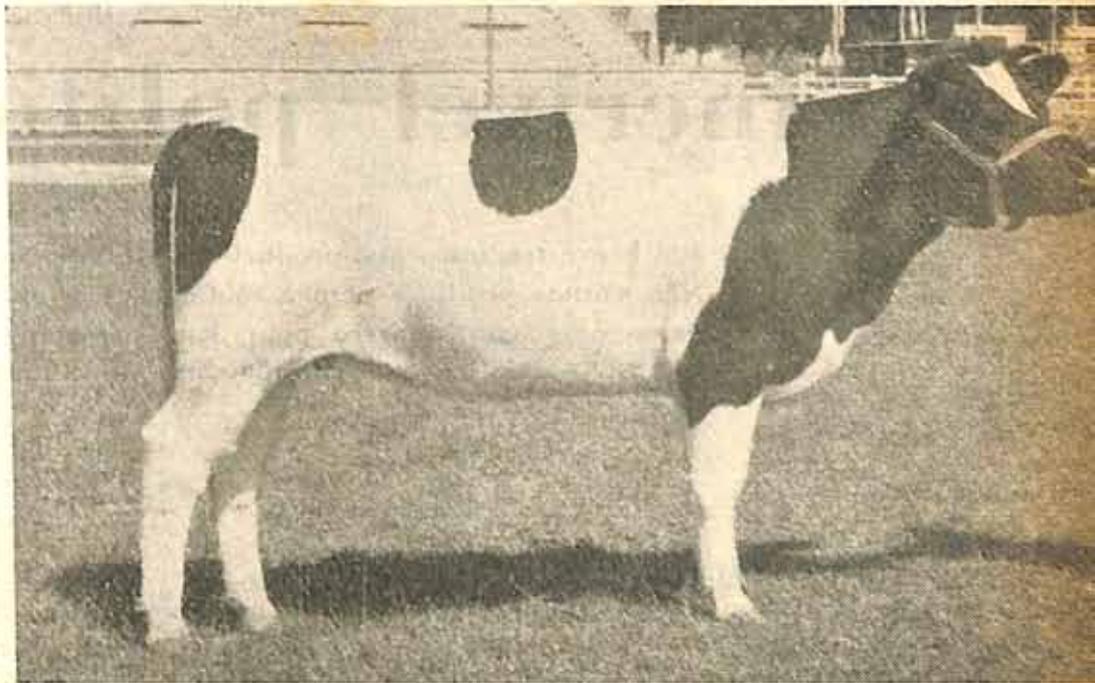
26 ANIMAIS APRESENTADOS
CONQUISTARAM 41 PREMIO

- Campeão e Grande Campeão PO
- Campeã e Grande Campeã PO
- Campeã e Grande Campeã PC
- Campeã e Grande Campeã Sênior PC
- Campeã Bezerra PO
- Reservada Campeã
- Reservado Grande Campeão
- Res. Grande Campeã Junior
- Res. Campeã Junior
- Conjunto da Raça
- 1.º, 2.º e 3.º Progenie de Pai
- Conjunto de Úbere
- 6 primeiros
- 10 segundos
- 4 terceiros
- 1 quarto
- 1 quinto
- 1 m. h.

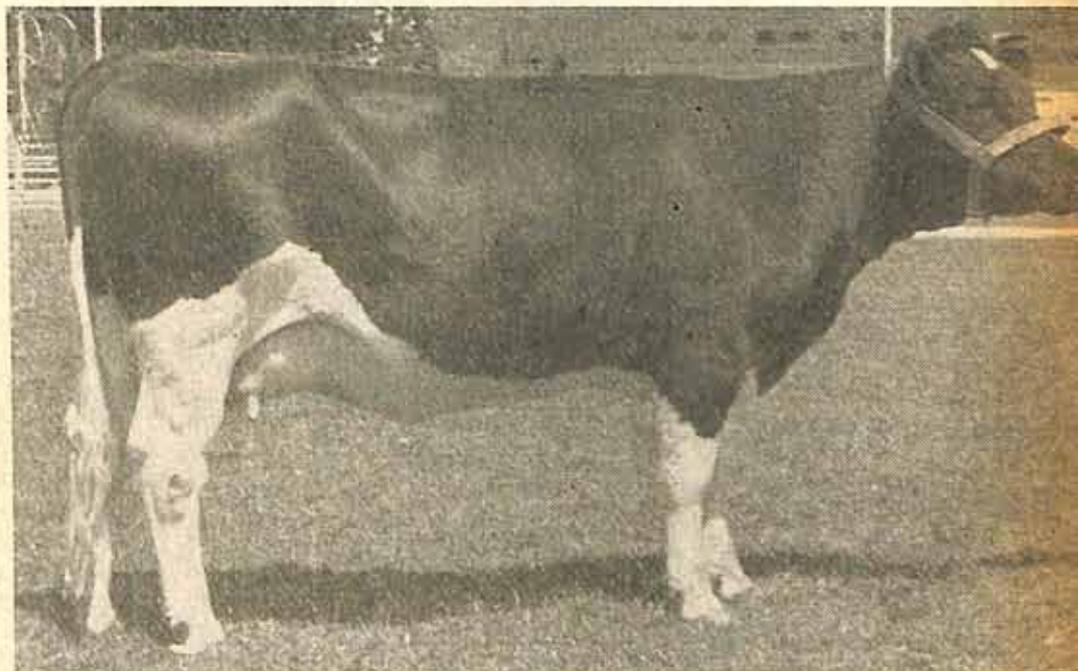
SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

CAIXA POSTAL, 131 —
CASTRO — EST. PARANÁ

- (TREM — Direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana.
- (ÔNIBUS — Pela B.R. 2 São Paulo-Curitiba.
- (AVIÃO — Até Ponta Grossa depois prosseguir de ônibus até Castro.



CASTROLANDA RAUL ROOSKE 12 — Grande Campeã Junior.



CASTROLANDA RAUL GEISKE — Res. Campeã Júnior

CASTROLANDA BENTUM SIENTJE — Campeã Bezerra.



A incrível política do leite

Em breve teríamos que produzir dez bilhões de litros de leite. Pois bem. Não vamos produzir nem a metade, se a má fé, a incapacidade ou a demagogia continuarem com sua tremenda capacidade destruidora voltada para os campos.

JOSE RESENDE PERES

Lembro-me ainda, quando menino, em Leopoldina, do prestígio que o município desfrutava em face da alta qualidade do seu plantel leiteiro, quase todo pertencente à família Junqueira. Belos rebanhos de Holandês, Suíço, Simental, Normando, Guernsey e Jersey traziam visitantes de longe, muitos em busca de reprodutores. As fazendas eram bem tratadas e, sem dúvida, havia otimismo contagiante. Passaram-se os anos, e que diferença na situação atual. Pastagens erodidas, na maioria dominadas por uma gramínea, hoje é considerada uma praga, como o capim gordura; produção média de leite simplesmente ridícula; gado magro, desassistido, mal alimentado e, o que é pior, retirados com cara de quem não se alimenta do mínimo indispensável para ao menos se ter saúde.

É um mal que já vem reinando desde 1947, quando começaram a tabelar o leite de forma demagógica e criminosa, visando esmagar os que não têm acesso à imprensa a favor das massas urbanas, numa atitude eleitoreira covarde. E Leopoldina hoje é o retrato de quase vinte anos de demagogia de preço vil para o produto que sempre foi sua principal fonte de ingresso de capitais. Mas Leopoldina é um exemplo apenas lembrado pela circunstância de ter sido uma cidade onde vivi muitos anos. Na

realidade, o que se vê nas bacias leiteira de Niterói, Vitória, Rio, Belo Horizonte e outros grandes centros de consumo é o mesmo. Talvez em São Paulo, onde a Secretaria da Agricultura e o Banco do Estado de São Paulo, ainda que não atendendo ao produtor como deviam, com assistência técnica e financeira, pelo menos funcionam, perto do que se vê em outros Estados é algo mesmo de real importância, tenham colaborado para minorar a perseguição. Isto não levando em conta outros fatores favoráveis, como terra melhor e clima mais suave, de um modo geral. Mas, se a terra é melhor, também é mais cara, donde a inversão pesar nos juros do capital investido.

O fato é que, se não é maior a falta de leite, é porque as bacias foram crescendo horizontalmente, com a pavimentação de novas estradas, e, sem dúvida, porque o progresso vem trazendo cada dia medicamentos mais poderosos que mantêm o gado em melhores condições, como no caso da vacina trivalente antiaftosa, quase perfeita já. Porque, na realidade, caminhamos para uma situação muito grave, já demonstrada pelo paradoxo do custo crescente das vacas de leite, ao mesmo tempo que o preço do leite vai ficando cada vez pior. Realmente, muitos passaram a matar bezerras, desanimados de criá-las para vender leite com prejuízo. Outros encaminharam à internada, e posteriormente ao corte, muitas vacas que ainda poderiam, se houvesse preço justo, produzir bastante leite. Então, só poderia acontecer o que está acontecendo: vacas de leite valendo Cr\$ 700.000, bezerras Holando-zebu de oito meses valendo francamente 120.000 cruzeiros. Não parece haver um engano em meu raciocínio? Como valer tanto dinheiro um caminhão se os fretes estão baixos; como valer tanto dinheiro uma vaca, se o leite está aviltado pela SUNAB? Estou de pleno acôrdo. Mas muitos não sabem fazer outra coisa ou já têm a fazenda altamente especializada para produção de leite, ou amam a profissão. Outros, e certamente aí está a grande maioria, depositam confiança no futuro deste País e acham que um dia o leite será uma mercadoria como as outras, isto é, que possa dar lucro e vida decente aos brasileiros que se dediquem à dura profissão de produzir o melhor alimento conhecido no mundo. Não, como dizem os cínicos que, recebendo polpudos salários e andando em carros de luxo com o dinheiro do povo, encarecendo a vida, "um alimento que deve

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SAO PAULO

ser barato porque se destina à alimentação de crianças, velhos e doentes!...

Ora, bolas! Se for assim, por que não olham primeiro o preço dos remédios? Por incapacidade técnica, ou por incapacidade moral, o certo é que a SUNAB, depois da Revolução feita contra o comunismo, o negociismo, a demagogia, os privilégios, e outras espécies de crime, continua a impor ao produtor de leite um preço de fome, um preço criminoso. A classe, desorganizada, não conseguiu ainda liquidar, de uma vez para sempre, essa injustiça revoltante. Ainda agora, quando o honrado presidente Castelo Branco nomeou Guilherme Borghoff para a SUNAB, houve uma esperança de se ver morta a demagogia dos preços. Mas nada disso. Foi como se não tivesse havido Revolução. Até o secretário-executivo, que servia ao desgoverno varrido do poder, foi conservado, pois era um agrônomo paulista treinado em trabalhar contra a sua classe. E tudo continuou do mesmo jeito ou pior.

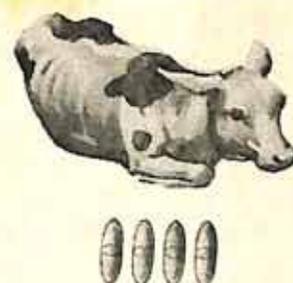
ATÉ QUANDO?

Disse à imprensa o Sr. Borghoff que os alimentos não mais subirão de preço, porque o Governo já estabilizou o custo de vida. Pois então, o Governo que entregue suas dezenas de fazendas à SUNAB, já que o Ministério da Agricultura não as põe em funcionamento, e mesmo as fazendas militares, já que não há mais lugar para criar cavalos de guerra na atual conjuntura bélica, para que ele nos ensine a produzir arroz ou leite aos preços atuais, podendo pagar salários e impostos, ou mesmo para que ele vá plantar batatas.

Este povo já está cansado de promessas vãs, de incapazes ditando receitas sobre o que não entendem. O ilustre Marechal Castelo Branco precisa entregar a solução dos problemas de nossa agropecuária a quem realmente entenda do assunto; precisa entregar o comando da produção a quem já produziu mesmo. Não basta ser economista ou agrônomo. É preciso que seja um "cobra", que soube pagar promissórias com plantação de arroz, milho ou café, criando gado ou industrializando a cana. A classe não pode servir de cobaia a teóricos que sempre tiveram salários fabulosos garantindo suas "colheitas", livres das intempéries, abrigados em palacetes aqui ou no exterior.

Não podemos permitir que o esforço de uma Revolução, que nasceu nos campos, pois foram os ruralistas que movimentaram os dispositivos militares em busca da decência para o Brasil, venha perecer nas mãos de teóricos incapazes.

Queremos colaborar, não ansiamos por privilégios nem por vida malandra de burocratas. Queremos coerência. Queremos preços mínimos para valer e não preços máximos sunabianos. Queremos financiamentos de fato e não o conta-gotas da CREA. Queremos portos aparelhados, ferrovias, marinha mercante operante e não cabide de empregos para pelegos. Queremos assistência técnica e não milhares de técnicos nos grandes centros, discutindo o Código de Vantagens, cuidando de éguas de corrida ou cortando orelhas de lulus, enquanto milhões de bezerros morrem por falta de defesa sanitária animal. Queremos a morte do confisco cam-



4 DOSES
DE
saúde...



...e
ação
rápida!

Antibacteriano de amplo espectro, FURANTEROL teve sua ação comprovada por pesquisas em que se constatou:

- Efeito imediato no tratamento dos cursos branco e sanguíneo
- Ausência de toxidez nas dosagens indicadas
- Aumento de peso dos animais tratados.

Não espere pela doença: ministre FURANTEROL ao bezerro recém-nascido e estarão evitados os "cursos" FURANTEROL não é sulfa nem antibiótico.

FURANTEROL[®]

Um produto dos

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Pôrto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.



GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____
Enderço _____
Cidade _____ Est. _____

FURANTEROL[®]
87.039

Abertura da safra de gado gordo

A safra de 1965 está com seus preços conhecidos. Para bois gordos: Cr\$ 280 para bois de 470 kg vivos; Cr\$ 270 para os de 460 kg; Cr\$ 250 para os de 450 kg; bois entre 410 e 440 kg receberão Cr\$ 240. Vacas gordas de 360 kg serão pagas a Cr\$ 230; as de 340 kg vivos a Cr\$ 220 e as de 320 kg a Cr\$ 200.

Esses preços representam uma baixa dos preços que vigoraram no inverno e na primavera do ano passado, quando era de Cr\$ 300 para boi de 450 kg. Este preço de Cr\$ 300 continua, porém, na parte nordeste do Estado, onde os rebanhos são menores e onde a procura de gado é maior. Os novos preços foram julgados insuficientes pela Farsul. Acredita-se que a restrição ou o confisco cambial de 20%, determinado pelo governo federal para as carnes que venham a ser exportadas este ano pelo Rio Grande, tenham sido fator decisivo na baixa. Calculou-se que o resultado do confisco seria uma queda de Cr\$ 30 no preço do quilo vivo a ser pago ao criador.

ROSARIO DO SUL, OUTRO MUNICÍPIO GAÚCHO A ORGANIZAR REMATES PASTORIS

Nos últimos anos, diversos municípios pastoris gaúchos vêm organizando remates para vender ao martelo gado de tôdas as classes. Os remates existem no Estado há muitos anos, mas recentemente é que tomaram grande desenvolvimento, constituindo adiantado passo na comercialização do gado. Mais um município, o de Rosário do Sul, no recanto sudoeste do Estado, acaba de criar seu ponto de remates: duas feitas já foram organizadas, uma em dezembro, na qual as vendas foram a 24 milhões e a segunda em janeiro, com o martelo transacionando 48 milhões no dia de trabalho. Vacas velhas para invernar venderam-se a 65 mil cruzeiros; vacas gordas em torno de 100 mil; novilhos de três anos e meio para invernar venderam-se a 90 mil e os de dois e meio a 60 mil. Entre ovinos, os "capões", nome dado aos carneiros castrados para açougue, foram a 10 mil e rebanho ovino geral, para cria, a 13 mil. Vaquilhonas (novilhas de 2 a 3 anos) da raça Hereford arremataram-se ao preço médio de 70 mil cruzeiros, e as da raça Devon alcançaram 100 mil cruzeiros.

IMPOSTO DE 12% SOBRE O GADO VENDIDO PARA SANTA CATARINA

Os municípios do Nordeste gaúcho têm em Santa Catarina seu bom mercado de gado gordo. O governo do Rio Grande, por sua portaria do Tesouro n.º 119, determinou que o gado gordo vendido para fora do Estado pague em dobro o imposto de vendas e consignações. Fica, pois, o boi gordo que sair para o Estado vizinho sujeito ao imposto de 12%, o que está provocando reclamações dos criadores daquela região nordestina.



bial, a supressão total da proibição da exportação de produtos da lavoura, pois nosso dever é enriquecer o País conquistando os mercados lá fora, na livre concorrência internacional. Se nosso consumidor não puder pagar o mesmo preço, que se trate de aumentar seu poder aquisitivo, e não de baixar os preços à força, ilegalmente, eleitoreiramente, como faziam os criminosos nos últimos anos.

A classe rural já está cansada de ser esmagada. Está ansiosa para saber, finalmente, que terá do Governo compreensão e não perseguição. Depois da Revolução os financiamentos pioraram, exceto para adubos. O Ministério suprimiu o financiamento de tratores e reprodutores. O PLAMAM, que tanto poderia fazer pela pecuária leiteira, vai caminhando a passo de tartaruga, pois não se liberam os 11 bilhões para este fim destinados há tanto tempo. Com relação à pecuária de corte, só porque ía começando a ser a maior riqueza do País, lançaram-na com o confisco odioso. E o arroz, anda a preço vil de Cr\$ 80 o quilo em Minas, porque ninguém tem paciência de esperar por alguns tostões mais da tal "interiorização" de preços mínimos que nunca chega ao Interior. Em breve teríamos que produzir dez bilhões de litros de leite. Pois bem. Não vamos produzir nem a metade se a má fé, a incapacidade ou a demagogia continuarem com sua tremenda capacidade destruidora voltada para os campos.

A VERDADE ECONÔMICO-CIENTÍFICA SÔBRE A URÉIA NA ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS

Dr. FABIANO FABIANI

A síntese da uréia foi obtida em 1828 por Wöhler, aquecendo o ácido ciânico com o amoníaco.

Seu emprêgo na alimentação animal foi ensaiado inicialmente na Alemanha, em vista da deficiência de farelos proteinosos, durante a primeira guerra mundial (1914-1918).

Mais tarde, várias estações experimentais americanas retomaram as experiências, ensaiando-a na alimentação dos bovinos e ovinos.

A possibilidade do uso da uréia, na substituição parcial da proteína das rações dos ruminantes, é hoje amplamente documentada e reconhecida. Esta possibilidade está ligada à capacidade da microflora do rúmen de transformar parte do nitrogênio em proteína biosintética, a qual, ao atravessar o aparelho digestivo, sofre as mesmas transformações que as proteínas animais e vegetais.

Naturalmente, a conversão da uréia em proteína biosintética é limitada pela capacidade de transformação da microflora do rúmen e, para evitar-se graves fenômenos de intoxicação e os conseqüentes insucessos, devem as doses de uréia ser mantidas abaixo de certo limite.

A propósito desta capacidade da microflora, o Dr. Bruno Zillo (Revista de Zootecnia, 1964, 210) escreve: A microflora é capaz de produzir, no rúmen de um bovino adulto, 100 a 130 gramas diárias de proteína. Em casos de atividade máxima, a proteína elaborada poderá chegar aos extremos de 200-300 gramas por dia. Foi apurado que isso se obtém quando, na dieta, entram em perfeito equilíbrio o feno e a silagem e quando as rações concentradas são adequadamente integradas por uma fonte de fósforo assimilável. O fósforo estimula, também, a digestão da celulose pelos microrganismos do tubo digestivo.

Para favorecer a síntese protéica, realizada pela flora bacteriana a partir da uréia, aconselha-se administrar alimentos ricos em carboidratos de fácil assimilação, como são os cereais (amido) e o melaço (açúcar).

O emprêgo da uréia na alimentação dos bovinos está ligado a dois fatores fundamentais: **conveniência econômica e limite máximo de administração**, sem que haja prejuízo para a saúde e produção dos animais.

CONVENIÊNCIA ECONÔMICA

O uso da uréia, como sucedâneo das proteínas de origem animal e vegetal, só se justifica quando o seu custo é substancialmente inferior.

Dyer, da Universidade de Washington (Feed Age 1961, 9, 29) sustenta que, sob o ponto de vista econômico, um quilo de uréia (com 262% de equivalente protéico) mais seis quilos de cereais devem custar menos que sete quilos de concentrado com 41% de proteína.

Considerando-se que o valor biológico da proteína úrica é inferior ao daquelas das tortas e mais, que a uréia, ao contrário das tortas, é nula em alimento energético, a con-

veniência econômica do emprêgo da uréia é determinada pelo confronto entre o custo de um quilo de uréia mais o de seis quilos de milho e aquele de sete quilos de torta de algodão, isto é, **haverá conveniência econômica se o preço de um quilo de uréia e seis quilos de milho for inferior ao de sete quilos de torta de algodão com 41% de proteína.**

Nos últimos dois anos, vários artigos têm sido publicados, apresentando a uréia como um produto milagroso, capaz de resolver economicamente o problema da produção de leite e de carne no Brasil. Sempre discordamos desse ponto de vista e procuramos alertar os criadores do erro da interpretação. Na verdade, a uréia não passa de um sucedâneo dos concentrados comuns, muito perigoso à saúde dos animais, quando empregado sem o devido cuidado e que, importado, chega ao Brasil por preço muito superior ao das nossas tortas. Quando for fabricada aqui, é provável que seu uso se torne vantajoso na substituição parcial das proteínas.

A divulgação dos milagres da uréia, realizada por apaixonados defensores do sistema melaço-uréia, é responsável por muitos desastres econômicos; não resolveu problema algum e arrefeceu o entusiasmo de criadores desejosos de melhorar a alimentação de seus rebanhos, com o objetivo de produzir, inclusive na entressafra, carne de boa qualidade.

Mesmo pagando-se Cr\$ 350 pelo quilo da uréia, Cr\$ 60 pelo do milho e Cr\$ 70 pelo da torta de algodão, **o uso da uréia sai, pelo menos, 30% mais caro que o emprêgo de tortas.**

Nós exportamos tortas para países produtores de uréia, os quais, por sua vez, nos vendem-na. Na Alemanha, França, Itália etc., custa mais caro um quilo de torta de soja que um de uréia zootécnica, por isso, nesses países usam-na para baratear a alimentação dos bovinos, porém, sempre nas proporções indicadas pela ciência e a técnica.

ASPECTO CIENTÍFICO DO EMPRÊGO DA URÉIA

Durante nossa última viagem de estudos à Europa, em fins do ano passado, visitamos o Centro Experimental Zootécnico e Veterinário de Nerviano (Itália), instalado pela Montecatini, grande indústria italiana que fabrica, também, uréia "feed grade". Neste grande centro, procedem-se a experimentos com os produtos da Montecatini. Dentre eles, importantes ensaios foram realizados com o fito de substituir as proteínas pela uréia alimentar, da própria Montecatini, conhecida comercialmente por ALIMUR. As conclusões desses testes encontram-se em folheto publicitário, o qual reproduzimos na página seguinte.

FOLHETO PUBLICITÁRIO DA MONTECATINI

alimur

urea per uso zootecnico

esente da metalli pesanti e arricchita con fosfato bicalcico

composizione

azoto 40 - 42%

fosforo 1,50 - 1,75%

calcio 2 - 2,5%



tipo di animale	proteine necessarie gr	quota sostituibile gr	miscela concentrata gr	pari ad ALIMUR gr
vitelli svezzati in allevamento	230- 450	50-110	600-1300	20-40
vacche in lattazione	650-1300	120-240	1500-3000	45-90
bovini all'ingrasso	800-1300	150-240	2000-3000	60-90

TRADUÇÃO DA TABELA ACIMA

Tipo de animal	Proteínas necessárias gr	Cota Substituível gr	Ração Concentrada gr/dia	Correspondente a uréia gr
Bezerro desmamado, em recria	230 — 450	50 — 110	600 — 1300	20 — 40
Vaca de leite	650 — 1300	120 — 240	1500 — 3000	45 — 90
Boi de engorda	800 — 1300	150 — 240	2000 — 3000	60 — 90

(ORIGINAL)

(TRADUÇÃO DO ORIGINAL AO LADO)

raccomandazioni per il migliore impiego di "Alimur,"

RECOMENDAÇÕES PARA O MELHOR EMPREGO DE "ALIMUR"

Non usare mai ALIMUR per i vitelli da latte.

Non somministrare mai ALIMUR da solo, ma associarlo sempre ai mangimi.

Miscelare molto accuratamente ALIMUR con gli altri ingredienti che costituiscono il mangime.

Badare che gli sfarinati da impiegare nella miscela con ALIMUR siano ben asciutti e di ottima qualità; soltanto così può essere assicurata una buona conservabilità della miscela in magazzino.

Per l'impiego della farina di soja fare prima la prova dell'ureasi attiva (mescolare 5 parti di farina di soja con una parte di ALIMUR, inumidire e porre in un recipiente. Se si sviluppa ammoniaca, lo sfarinato di soja non può essere adoperato).

Pulire attentamente tutte le attrezzature impiegate per la miscelazione di ALIMUR con gli altri componenti dei mangimi.

Non sostituire mai con ALIMUR più di un terzo delle proteine grezze digeribili della razione giornaliera.

Nunca usar ALIMUR para bezerro em amamentação.

Nunca administrar ALIMUR puro, tem que ser sempre associado à ração.

Misturar cuidadosamente ALIMUR com os ingredientes da ração.

Cuidar que os farelos empregados na mistura com ALIMUR estejam secos e sejam de ótima qualidade; somente assim poder-se-á garantir uma boa conservação da ração no armazem. Empregando o farelo de soja, é preciso fazer antes a prova da urease ativa (misturar 3 partes de farinha de soja com uma parte de ALIMUR, umedecer e colocar em uma vasilha. Se houver produção de amoníaco, o farelo de soja não pode ser usado).

Limpar cuidadosamente todos os utensílios usados na mistura do ALIMUR com os outros componentes da ração.

Nunca substituir pelo ALIMUR, mais que 1/3 da proteína da ração diária.

Estranhando as recomendações contidas no referido folheto, indagamos aos professores encarregados das experiências pela Montecatini:

1. Sendo a Montecatini grande fabricante de uréia alimentar e, naturalmente, interessada na sua venda, por-

que aconselhava substituir, no máximo, apenas 30% das proteínas da ração pela uréia?

2. Custando um quilo de uréia 67 liras e um de farelo de soja 77, porque não recomendavam a administração de maior porcentagem de uréia na ração?

Responderam-nos com as conclusões obtidas em inúmeros experimentos, realizados por eles próprios e em vários centros de estudos de outras partes do mundo:

a) O uso da uréia na alimentação dos bovinos só é possível para substituir, no máximo, 30-40% do nitrogênio protéico. É útil, até este limite, para complementar ração de forragens pobres em proteína.

b) O máximo, nas rações fareladas, é de 2%.

c) As rações com uréia devem conter elevada quantidade de carboidratos, principalmente de cereais (o amido é o melhor). O melaço e a celulose mostraram-se menos eficientes na utilização da uréia.

d) A administração tem que ser feita em doses crescentes, para atingir a dose-limite de 80-100 gramas diárias por cabeça, somente após oito dias.

e) Forragens murchas ou secas devem ser administradas, a fim de se conseguir um melhor desenvolvimento da microflora do rúmen. As silagens mostraram-se, de modo geral, desaconselháveis, pois podem provocar distúrbios e reduzir a utilização do nitrogênio não protéico.

f) Para distribuição homogênea da uréia na ração, é importante que a mistura seja perfeita. A umidade não pode passar de 12% e o pH não deve descer de 6, sob pena de haver desenvolvimento de amoníaco.

g) Eventuais casos de intoxicação, manifestados por taquipnéia, tremores, sudações e convulsões, devidos à hiper-sensibilidade dos animais ou a erro de arraçamento, podem ser tratados com:

1. Solução de ácido acético a 5% ou vinagre;
2. Diuréticos (clorpromazina), acompanhados de transfusões de sangue;
3. Xarope de açúcar;
4. Óleos vegetais e álcool etílico".

A OPINIÃO DOS CIENTISTAS

Para maiores esclarecimentos sobre o emprêgo da uréia na alimentação, citamos a seguir a opinião de vários estudiosos do assunto:

1. RUST, J. W. (J. Animal Sci. 1956, 15, 1.113) comparou a influência da inclusão da uréia, da dicianidamida e da soja, na alimentação da vaca leiteira. A duração da experiência foi de 196 dias. Ao final da prova, não notou, com referência à produção de leite, diferença entre os três produtos, porém, a uréia e a dicianidamida provocaram uma queda do peso vivo, respectivamente, de 28 a 86 libras; com a soja, obteve um ganho de três libras.

2. RUMMLER (MH. Vet. 1962, 17, 102) afirmou que as silagens reduzem consideravelmente a tolerância dos bovinos, à uréia. Quando recebem silagem, a dose de 0,3 gramas de uréia por quilo de peso vivo pode provocar sintomas de intoxicação, enquanto, na ausência deste tipo de forragem, podem ser administradas doses três vezes maiores. Rummler aconselha, ainda, não adicionar mais que 1,5% de uréia à ração concentrada.

3. FERRANDO (Rev. Med. Vet. 1956, 107, 10) reportando-se ao professor Bohman, sustenta que, nos novilhos, o metabolismo do nitrogênio protéico se processa melhor quando os açúcares da ração provém do milho, do que quando fornecidos pelo melaço. O emprêgo da uréia para as vacas de leite é útil somente no caso de forragens pobres em proteína. Aconselha não ultrapassar 150 gramas diárias por cabeça, tendo presente que a uréia pode substituir só até 30-40% do nitrogênio das rações concentradas.

4. NEEDHAM (Modern. Vet. Practice, 1959, 17 56) é de opinião que, no arraçamento de vacas leiteiras com

rações ricas em hidrocarbonados, a dose diária pode chegar a 120 gramas por cabeça. Todavia, ela não deve passar de 1% do total da ração ou de 1/3 a 1/4 das proteínas da ração concentrada.

5. MACCALL (J. Animal Sci. 1953, 12, 798) afirma que, se substituindo 25% do nitrogênio protéico da ração pela uréia, se reduz a eficiência dos alimentos destinados aos bois de engorda.

6. DYKSTRA, R. R. (Vet. Med. 1954, 49, 14) em pesquisas sobre alimentação de vacas de leite, demonstrou que, nas rações com 14-18% de proteína, somente 40% da uréia é utilizada e que, quando a ração possui teor protéico de 10%, o coeficiente de utilização se eleva a 80%. Sobre as cotas a serem ministradas às vacas leiteiras, o autor adverte que mais de 85 gramas diárias por cabeça pode levar a sintomas de intoxicação e à diminuição da produção.

7. KNIGA e colaboradores (Zoovet. Inst. Krakov, 1961, 4, 33) alimentaram dois grupos de 10 vacas, com uma ração diária composta de: 2 a 4 quilos de concentrados, seis quilos de feno, quatro quilos de silagem de milho e 13 a 30 quilos de beterraba. Os concentrados de um dos grupos continha 2,5% de uréia, a qual determinou:

- a) Queda de 4% na produção.
- b) Aumento do nitrogênio não protéico do leite.
- c) Formação de amônea no queijo fabricado com leite não pasteurizado.

8. NEHRING, K. (Monatshefte Für Veterinarmedizin, 1961, 11, 409) após prolongadas experiências, assim resumiu a sintomatologia da intoxicação pela uréia: taquipnéia, tremores, sudação e convulsões, 15 minutos após a ingestão.

Causas da intoxicação:

- a) Excesso de água ingerida;
- b) Administração de quantidades excessivas de uréia;
- c) Ingestão de alimentos ricos em urease;
- d) Administração de doses iniciais muito elevadas de uréia.

Segundo Nehring, a soja não tostada é perigosa, porque rica em urease, assim como o capim úmido, devido à riqueza em água.

9. ANNICOLAS (Vet. Bull. 1957, 27, 308) constatou que 0,1 grama de uréia por quilo de peso vivo, fornecida às ovelhas por sonda esofagiana, não tinha efeito algum sobre os movimentos do rúmen. Por outro lado, 0,3 a 0,5 gr reduzem a frequência e potência das contrações e 0,5 a duas gramas determinavam a inibição total do rúmen. Afirma que no emprêgo sistemático não se pode ir além de 0,5 gr por quilo de peso vivo.

10. BELASCO (Y Animal Sci. 1954, 13, 748) observou que a uréia como única fonte de nitrogênio determinava a produção de mais ácido propiónico e de menos ácido butírico e valérico que a farinha de soja, os farelos de linhaça e de algodão e que o glúten de milho. Em sucessivas experiências, demonstrou a superioridade da soja sobre a uréia, como promotora da digestão da celulose.

11. BELL (Y. Animal Sci. 1953, 12, 787) estudou a influência de várias fontes de hidrocarbonados na utilização do nitrogênio úrico. Para tanto, usou rações para novilhos, nas quais elevava com uréia a proteína bruta de 7-8% para 11-12%. Observou que o aproveitamento do nitrogênio úrico é menor com o melaço que com os cereais e a batata doce.

12. TILLMAN (Y. Animal Sci. 1957, 16, 179) em experiências realizadas com novilhos das raças de corte, concluiu que, quanto à promoção do desenvolvimento, o nitrogênio úrico é inferior ao do farelo de algodão.

13. DYER (Feed Age, 1961, 9, 29) afirma que, para melhorar o aproveitamento do nitrogênio da uréia, é indispensável integrar as rações com enxôfre e sais de cobalto, que são necessários à síntese dos aminoácidos sulfurados e, ao mesmo tempo, fornecer alimentos de elevada capacidade energética. Dentre estes últimos, o melaço é o menos indicado, pela sua alta solubilidade; as palhas também o são, devido ao alto teor de celulose. Preferíveis são os alimentos ricos em amido, como a batata doce, a mandioca e o milho.

14. BERGONZINI (Alimentacion Animal, 1961, 5, 127) referindo-se às pesquisas de Beeson W. M., observa que a uréia dada aos ruminantes (máximo de 100 gramas diárias por cabeça) deve sempre ser acompanhada de amiláceos (o melaço é menos indicado), de sais de fósforo e dos microelementos. **Devem-se evitar os alimentos com elevada taxa de fibra.**

15. DAVIS (Bull. Fla. Agril. Exp. Stat. 1959, 166, 611) aconselha não incluir mais que 1% de uréia na ração e mais que 3% nos concentrados. A administração tem que ser em doses crescentes, para prevenir fenômenos de intolerância.

16. MASOERO (Academia Econômica Agrária de Geófilo — Vol. VII) Os bovinos não acusam alteração do apetite e sintomas de intoxicação, como resultado da substituição de 15 a 25% do nitrogênio protéico da ração, por nitrogênio úrico. **Este último requer para satisfação das exigências orgânicas, a presença de uma adequada cota de nitrogênio protéico.**

17. BRUNO ZILLO (Rev. Zootécnica, 1964, 210) a respeito da substituição do nitrogênio protéico pelo úrico, assim se expressa: "Para não comprometer a eficácia nutritiva da ração, tal substituição não deve ultrapassar 20% da necessidade protéica das vacas leiteiras e 30% daquela do gado de corte, calculadas de acordo com as tabelas de arraçãoamento".

QUESTAO MORAL

Não conheço o sr. Rubens Rezende Peres, criador em São Pedro dos Ferros, o qual, em artigo publicado nesta Revista — novembro de 1964 — atribui intuito menos digno às considerações que fizemos em torno do sistema melaço-uréia-sabugo, do qual se considera o introdutor no Brasil.

Não conhecendo suas publicações, as procuramos e, atentamente, as lemos. Contudo, não nos convenceram, pois, se esse senhor alcançar realmente um quilo de ganho de peso por dia ("Realidade Rural", n.º 40), com apenas sabugo, melaço e uréia, centenas de experimentadores das maiores e mais renomadas universidades do mundo, assim como milhares de técnicos, podem considerar-se falidos. A humanidade deverá ao sr. Rubens Rezende Peres a maior homenagem que se possa prestar a um homem, pois somente Cristo, pelo que sabemos, conseguiu multiplicar os pães e os peixes.

Os nossos conhecimentos sobre nutrição animal, tal como aqueles de centenas de nutricionistas nossos amigos, não nos capacitam a transformar 500 gramas de equivalentes protéicos de uréia em um quilo de carne. Pelo contrário, as experiências, que, no ano passado, vimos realizar com melaço, uréia e palhas deram tôdas ganhos diários de peso muito abaixo dos normalmente obtidos em outros sistemas de engorda em confinamento. Sendo de notar-se que, em um lote, depois de 61.º dia de confinamento, o ganho tornou-se nulo. Vários foram os casos de intoxicação.

Nos Estados Unidos e na Europa, a uréia é usada nos concentrados apenas nas proporções indicadas pelos ilus-

tres experimentadores por nós citados, ou seja, para substituir no máximo 40% da proteína da ração. Sendo de notar-se que, para obtenção de resultados melhores, as rações concentradas contêm alta porcentagem de fubá e torta de soja, e são integradas por minerais e vitaminas. Por isso, os criadores americanos engordam os bovinos com ração do tipo acima, razão por que duvidamos que o sr. Garst engorde os seus novilhos, pelo menos no último período, somente com sabugo, melaço e uréia. Sabemos, isto sim, que lá as teorias do sr. Garst não foram aceitas pela maioria dos técnicos e dos pecuaristas. Em nossos artigos não procuramos lançar em descrédito o sistema divulgado pelo referido criador em São Pedro dos Ferros e muito menos a sua pessoa, pois, como já dissemos, nem sequer o conhecíamos.

Não fizemos, como êle diz, afirmações inexatas, já que nosso hábito é aprofundar suficientemente os problemas, para evitar a divulgação de conceitos errôneos, sempre fruto de conhecimento perfunctório, e capazes de acarretar prejuízos aos menos avisados. Assim, quando falamos em um mínimo de matéria seca, o que pode ser encontrado em qualquer livro de nutrição animal, desde o saudoso Hansson, nos referíamos à imprescindibilidade de um mínimo de matéria seca e não, como êle inexplicavelmente entendeu, que estávamos criticando o excesso de substância seca usado em seu processo de arraçãoamento.

Não duvidamos que incluía vitamina A e minerais na ração dos seus bovinos, mas vários pecuaristas, que o experimentaram, não o fizeram, o que lhes custou bastante caro.

Admitimos o interesse de muitos pecuaristas brasileiros pelo seu processo de engorda em confinamento, pois, os dados publicados pelo experimentado criador convidam qualquer leigo a fazê-lo.

Tem êle, no entanto, que aceitar os inúmeros insucessos ocorridos. Aliás, a propósito desse aspecto do problema, lembramos o que, no Suplemento Agrícola de "O Estado de São Paulo" — 17/6/1964 — a Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal da Secretaria da Agricultura publicou, em torno dos sintomas de intoxicação pela uréia e as medidas de tratamento, ocasião em que, alertando os pecuaristas, comunicava: "Em virtude dos resultados ainda escassos e mesmo contraditórios verificados em nosso meio, aqueles técnicos assinalam a conveniência dos pecuaristas aguardarem as conclusões das experiências, antes de se aventurarem sem orientação, a provas com seus próprios animais".

Quanto ao comentário do sr. Peres sobre nossos dados de ganho de peso, não nos parece muito leal, pois como poderá, em sã consciência, negar que em um boi adulto o ganho de peso é representado por carne e gordura? Assim é, porque, no bovino adulto, a cabeça, o esqueleto, as vísceras e o couro não aumentam de peso. Se não acredita, experimente matar um novilho magro, com três anos de idade, pesando 300-320 quilos, descarne-o e verifique o seu rendimento em carne. Faça o mesmo com um novilho semelhante, porém já gordo. Então se vencerá quão fora de razão é sua contestação.

De fato, temos sob nossa orientação técnica uma firma produtora de integrativos zootécnicos, a serviço da qual colocamos nossa experiência e honestidade, o que nos proporcionou muitos amigos entre as pecuaristas brasileiras.

Aprecio seu entusiasmo, como apreciaria sua crítica, se limitada ao construtivo, sem acrimônia e nem ressentimentos, mesmo porque a outra crítica é muito mais fácil.



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

O PORCO TIPO CARNE

DR. F. FABIANI



Porca Hampshire, dois anos de idade. Produziu 18 leitões em duas crias, todos com notável uniformidade e peso ao desmame (Criação Experimental "Tortuga").

Congratulamo-nos com o Ministério da Agricultura, pela aprovação do Plano Nacional de Produção de Porco Tipo Carne. Aliás, outra não podia ser nossa atitude, pois o fato vem de encontro a ponto de vista, pelo qual há 10 anos trabalhamos. Assim é que, desde 1955, nossos artigos sobre suinocultura, publicados nesta revista, têm objetivado incentivar os suinocultores à melhora de seus rebanhos, concentrando-se, principalmente, na produção do porco tipo carne. Desde aquele ano, temos acompanhado várias criações originariamente de porco tipo ba-

cha que, a nosso conselho, passaram, através de cruzamentos com machos de raças tipo carne, ao puro porco tipo carne, preeminentemente produtor de carne.

Por outro lado, nossa criação de reprodutores distribuiu, nestes 10 anos, milhares de exemplares, os quais têm atuado ponderavelmente no aprimoramento de centenas de rebanhos.

TEM O BRASIL CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À CRIAÇÃO DO PORCO TIPO CARNE?

A criação econômica de determinada espécie animal, orientada para um tipo especial de produção, está condicionada à existência de mercado capaz de absorver os produtos e à boa disponibilidade em alimentos essenciais ao pleno aproveitamento das aptidões zootécnicas dos animais criados. A análise dessas condições nos mostra que, no Brasil, são elas bastante favoráveis à produção do porco tipo carne e que, portanto, nada justifica não a incentivemos ao máximo.

Examinemos, então, cada uma delas:

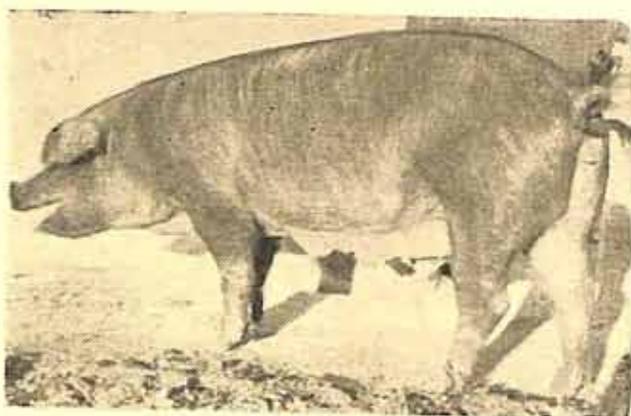
M E R C A D O

Embora a diferença de preço entre o porco tipo carne e o banha seja, hoje, praticamente nula, ela não tardará, em virtude do aumento da produção de gorduras vegetais, a acentuar-se em favor do porco tipo carne, que passará a ser pago bem melhor que o banha. De

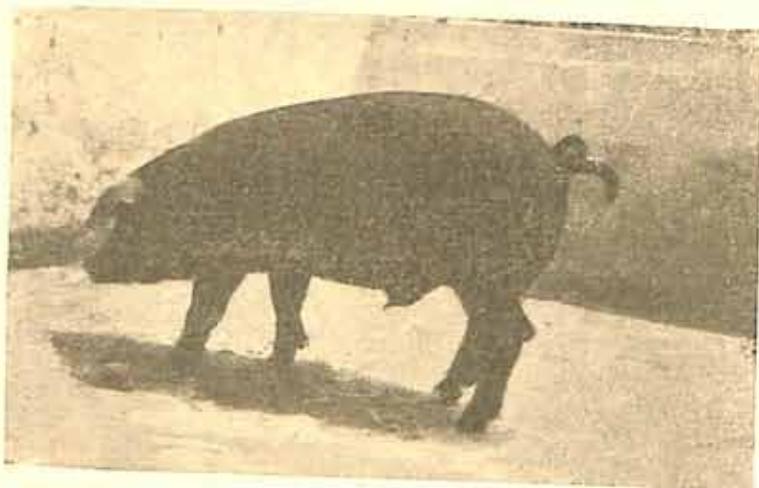
10 ANO

MAIO — 1965

Nº 118



Fêmea Duroc Argentino. Acentuada aptidão para carne. Notar: comprimento, bochechas magras e o maior desenvolvimento do trem posterior. Criação Experimental "Tortuga").



Cachacinho Duroc, filho de porca Duroc Jersey Americano e cachaco Duroc Argentino. Observem-se a conformação tronco-cônica do corpo, o lombo largo e arqueado e os "presuntos" pesados (Criação Experimental "Tortuga").



O cachacinho acima, visto por trás. Note-se o ótimo desenvolvimento dos "presuntos" (Criação Experimental "Tortuga").

outro lado, a criação do porco tipo carne teria desenvolvimento mais rápido se os frigoríficos, aliás em benefício próprio, colaborassem mais com os criadores, incentivando a criação deste tipo de porco, através de melhor paga. Infelizmente, poucos são os que já alcançaram as vantagens que lhes adviriam deste comportamento.

Sim, os próprios estabelecimentos abatedores e industrializadores seriam os principais beneficiários, uma vez que são justamente as partes carnudas as que lhes proporcionam maiores lucros. Tanto o é, que pelo presunto, pelo lombo, pelo salame e pelos frios em geral recebem normalmente o dôbro que pela banha.

Não se esqueça, também, que a estas condições favoráveis de mercado, soma-se o preço de custo para o criador, o qual dispense, para produzir um quilo de carne, a metade do que o faz para um de banha.

BOA DISPONIBILIDADE DE ALIMENTO

O porco tipo banha é capaz de sobreviver em regime alimentar incompleto, baseado no milho. Por isso, quando em certas regiões era este cereal abundante e barato devido à dificuldade de escoamento das safras e, ainda, a banha constituía a principal gordura alimentar de produção nacional, justificava-se a criação deste tipo de porco.

Embora o porco tipo carne exija, para bom resultado econômico, alimentação rica em proteínas, inclusive de origem animal, o Brasil possui disponibilidade alimentar à altura. Em comparação a outras partes do mundo, nossas condições são excepcionalmente favoráveis, tendo em vista o clima, a possibilidade de ampla produção de alimentos nas fazendas e a abundância de subprodutos industriais adequados à alimentação dos porcos. O milho é o cereal característico da América do Sul. Quanto aos alimentos protéicos, não há dificuldade, porquanto o Brasil é grande produtor de farinha de carne, de tortas de soja, de algodão, de amendoim etc.

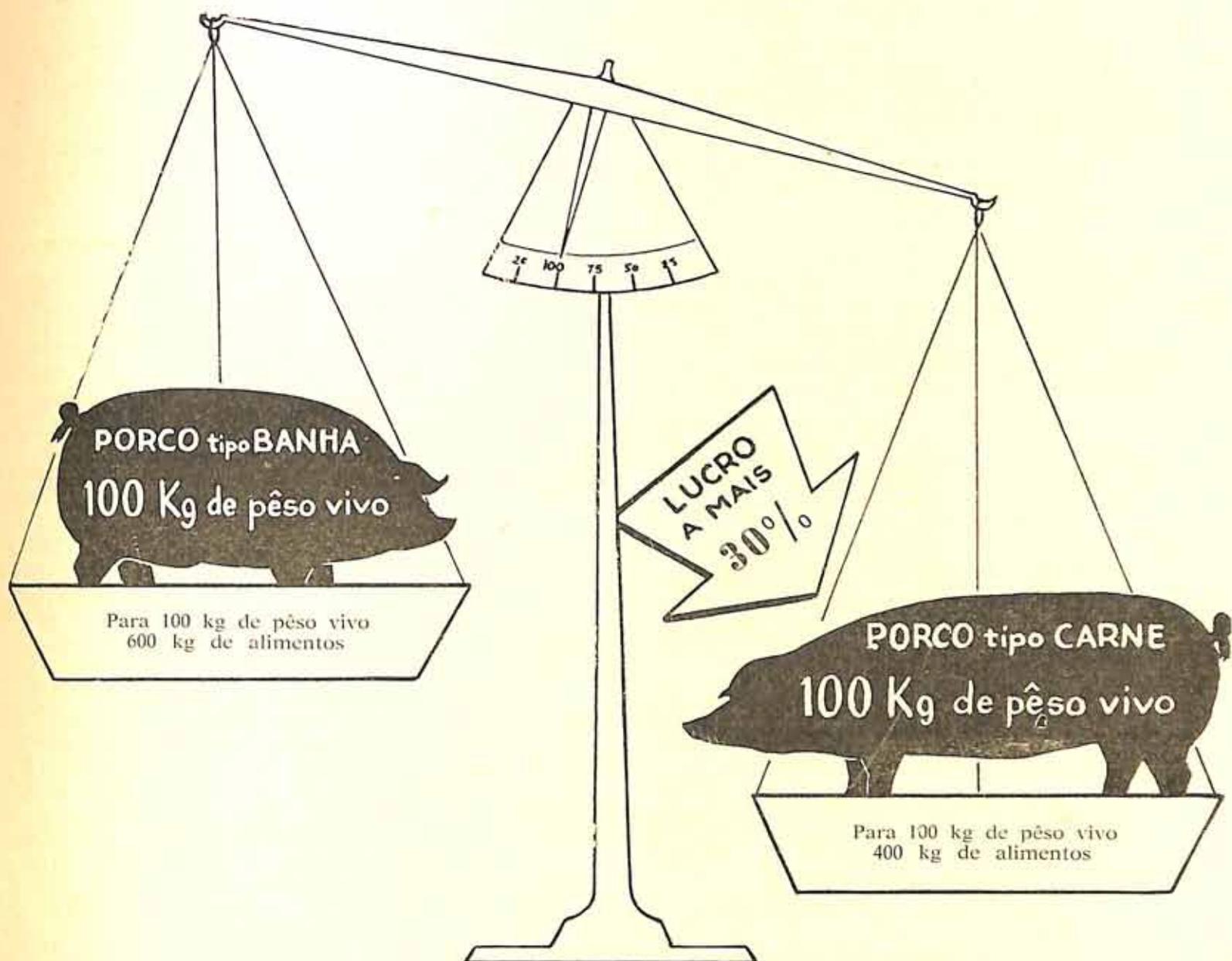
Com estes alimentos, integrados pelos minerais e as vitaminas indispensáveis, está garantida uma boa alimentação para os suínos tipo carne.

Como dissemos, neste particular, são excepcionais as condições do Brasil, pois, na maior parte dos países europeus, grandes consumidores de carne de porco — tanto fresca como em conserva —, elevada porcentagem do milho e dos farelos protéicos é importada.

NECESSIDADE DE PREPARO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Pelo exposto, conclui-se: ideais são, no Brasil, as condições básicas de mercado e alimentação, há mercado para o porco tipo carne e não há carência de alimentos próprios à sua produção. No entanto, uma providência ainda, se impõe ao pleno florescimento deste ramo da indústria animal. isto é, preparo técnico-profissional.

Sais Minerais e Vit



Concordamos com os adversários do porco frigorífico, quando dizem ser mais trabalhosa a sua criação e muito mais fácil a do banha. Na verdade, um porco tipo banha consegue sobreviver sóto em um mangueirão e até mesmo no campo, sem qualquer cuidado com a sua higiene e alimentação. O que é difícil acontecer com os tipos carne, em geral bastante precoces e, por isso, mais exigentes no trato. Mas, precisamos não esquecer que o importante não é o pouco trabalho ou atenção, exigidos por uma atividade, e sim os seus resultados econômicos. É assim que, embora requeira mais dedicação e preparo técnico, as raças para carne dão 100% a mais de lucro, considerando-se: a) o número médio de leitões que se podem criar por ninhada; b) a rapidez do desenvolvimento, que no porco tipo carne permite obter, em seis

meses, animais com 90 a 100 quilos; c) a elevada conversão alimentar destes porcos, que reduz o consumo de alimentos para três e até menos quilos de ração concentrada por quilo de peso ganho. Essa é a generosa paga que os porcos dão ao criador pelo cuidado dispensado à higiene, alimentação e manejo.

A idéia errônea, que leva a preferir o porco banha porque de criação menos trabalhosa, resulta, a nosso ver, de um insuficiente preparo técnico-profissional. O criador tecnicamente mal preparado incorre em falhas que conduzem ao insucesso. Assim, deixando de incluir, na ração, proteínas em quantidade suficiente e de valor biológico necessário, as porcas passarão a comer os leitões; os capadetes a se entredevorar os rabos; o desenvolvimento dos animais será irrisório etc. Então, o criador, alegando

aminas "TORTUGA"

que a raça não presta, volta a criar Caruncho, Nilo, Canastra ou outra raça equivalente. E, como de hábito, alimenta-os exclusivamente com milho produzido na fazenda, concluindo, no final, que seus porcos nada lhe custaram em alimento. Ignora este criador, no entanto, que, com a mesma quantidade de milho e mais igual valor gasto na compra de alimentos protéicos, de minerais e vitaminas, poderia produzir, na metade do tempo, três a quatro vezes mais peso em porco, se tivesse criado raças de porco tipo carne.

Como se vê, o preparo técnico-profissional constitui ponto essencial e providência inicial a ser tomada.

CARACTERÍSTICAS DO PORCO TIPO CARNE

A conformação ideal para este tipo de porco é a mais próxima possível do Landrace, que infelizmente não se aclimou no Brasil. São, portanto, as seguintes as suas principais características:

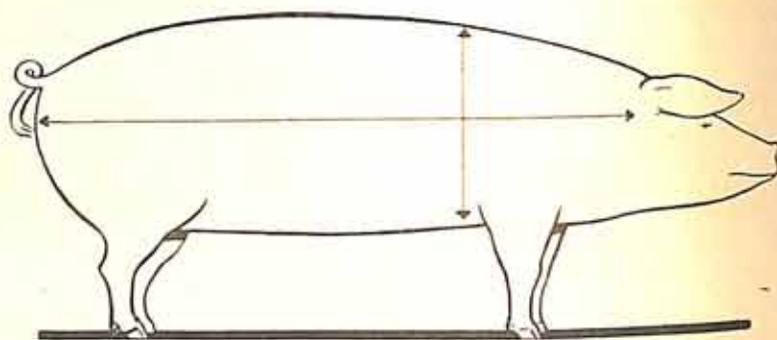
Cabeça	Leve
Corpo	comprido
Linha dorsal	ligeiramente convexa
Lombo	largo e comprido
Espáduas	bem cobertas de carne
Pernis (presuntos)	Largos, redondos e pesados

No conjunto, o corpo deve ser um tronco de cone, com a base voltada para trás.

A RAÇA MAIS INDICADA

Embora a alimentação seja tanto ou mais importante que a raça, esta é fundamental na produção de porco tipo carne.

Dois raças adaptaram-se bem no Brasil: a Duroc Jersey e a Wessex Saddleback (Hampshire Inglês). De



Perfil de porco tipo carne.

ambas, temos reprodutores ótimos e péssimos. Estes últimos, quando já não o são pela conformação, resultam de uma degeneração acarretada por erros na alimentação e por uma seleção negativa.

As duas raças têm grandes qualidades e alguns defeitos, os quais, entretanto, são passíveis de correção, com uma constante e bem orientada seleção. Os argentinos, por exemplo, modificaram a conformação do Duroc Jersey, criando um tipo de porco mais comprido, com maior aptidão à produção de carne do que os seus ancestrais. A raça Duroc se adapta muito bem ao nosso meio, é precoce, rústica e, quando bem selecionada, torna-se admirável pela rapidez de crescimento e de engorda e pela fertilidade.

O porco Wessex Saddleback é rústico e prolífico, porém os trazeiros, em comparação aos do Duroc, são deficitários. Quando cruzado com este, presta-se ótimamente à produção do porco tipo carne, dando animais rústicos, uniformes, precoces e bons transformadores de alimento.

Super Suigold K1

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SECÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores, para orientá-los no balanceamento de rações com o aproveitamento máximo dos produtos da fazenda.

Vantagens da inseminação artificial

I — Os processos adotados nos Estados Unidos e possibilidades de serem introduzidos no Brasil

Um agrônomo jovem — o dr. João Garcia Cid — narra suas impressões à "Revista dos Criadores"

O sr. João Garcia Cid, filho de fazendeiros, gosta das lidas da terra. Estudioso e trabalhador, foi procurar na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba, a formação profissional necessária. E, nas férias, lá se ia ansioso para a fazenda a trabalhar ao lado de seu pai, o grande criador Celso Garcia Cid, que no Norte do Paraná mantém um dos mais famosos plantéis de gado do País.

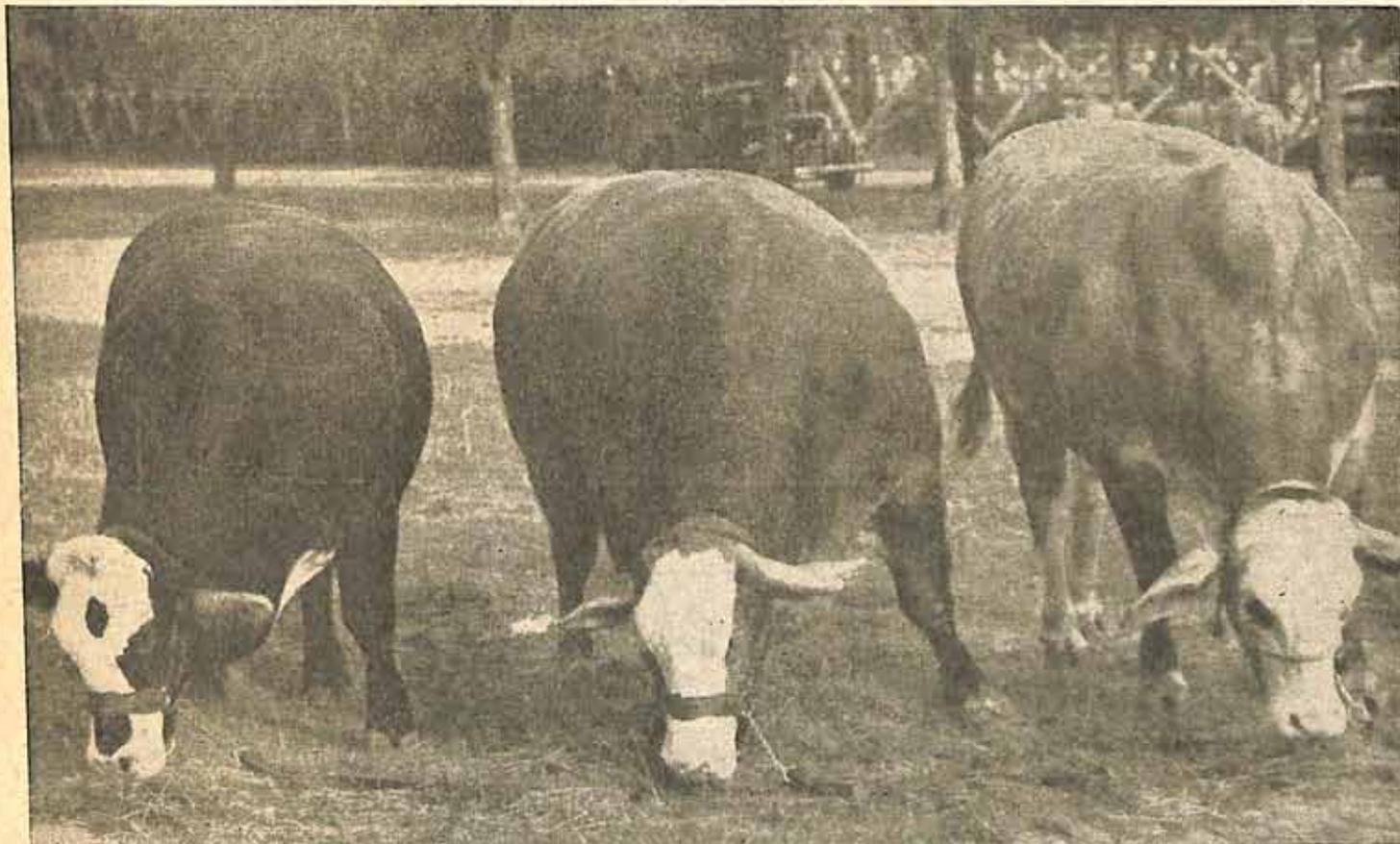
Ainda estudante, realizou interessante estudo comparativo entre a pecuária brasileira e a de outros países e concluiu que, si bem tenhamos rebanhos muito bons, a média de pro-

dução é ainda muito baixa: ficamos longe do nível condizente com a época que vivemos. Assim, quando outros países abatem rezes aos dois anos, nós somente o fazemos depois de quatro anos. E o mesmo acontece com a produção leiteira.

Essa situação de inferioridade do Brasil, levou o jovem estudante de agronomia, hoje agrônomo, a procurar uma fórmula que pudesse ajudar o melhoramento do gado de corte. Deveu-se no estudo de pastagens, de plantio consorciado de gramínea e leguminosa, de pastoreio rotativo, de combate a doenças, chegando à conclusão de que um dos processos de me-

lhoramento dos plantéis poderia ser acelerado pela aplicação das técnicas concernentes à inseminação artificial e à engorda em confinamento. E onde poderia aprender essas técnicas, senão nos Estados Unidos da América do Norte?

Foi assim que o agrônomo João Garcia Cid, tão logo se viu diplomado pela Escola de Piracicaba, viajou para os grandes centros da pecuária norte-americana. O que foram as dificuldades com que lutou a princípio e as facilidades que depois se lhe apresentaram é no-lo conta na entrevista que concedeu à REVISTA DOS CRIADORES e que aqui vamos reproduzir.



A esquerda, dois produtos meio sangue zebu x Hereford. Filhos de boi zebu com vaca Hereford. A direita, três quartos zebu e de vaca meio sangue zebu e meio Hereford.

Procurando informações a respeito das possibilidades de adquirir conhecimentos a respeito de inseminação artificial e congelamento de semem, logo nos disseram que as empresas que trabalham nesse campo não ensinavam estrangeiros. Seria perder tempo tentar esse aprendizado. Não acreditei. E com esse propósito, viajei.

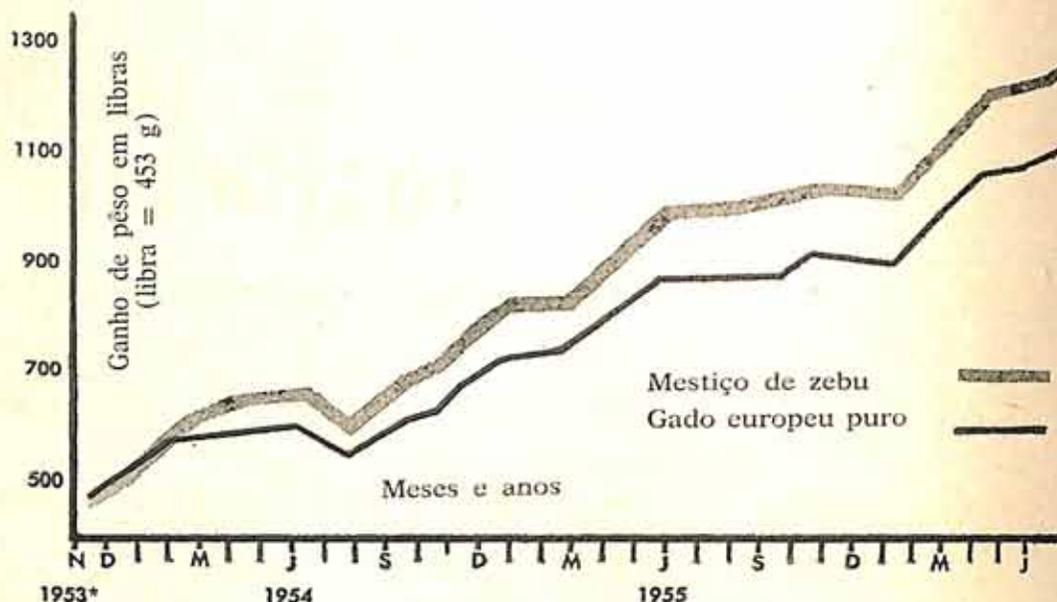
Em chegando lá, fui logo tem com o sr. John J. O'Neill, autoridade do Departamento de Agricultura, em Nova York. Com a maior sinceridade, tendo em vista o atraso de nossa pecuária, aconselhou-me a começar o estudo do melhoramento das pastagens, pois isso de inseminação artificial não adiantaria, quando outros problemas permaneciam sem solução. Não desanimei. Dirigi-me ao Departamento de Agricultura, em Washington, onde o sr. Donald Curry me recebeu na sua Divisão de Extensão Rural, apresentando-se ao professor Arthur Hamilton, do College Park, o qual me levou ao Maryland, West-Virginia Bull Stud, sede de uma cooperativa de criadores que empregam semen congelado em seus rebanhos. Aliás, há nos Estados Unidos 39 cooperativas destas e 12 empresas particulares, que lidam com semem congelado.

UM POVO ADMIRAVELMENTE RECEPTIVO

Aí pude constatar que as informações que tivera não eram certas. Na realidade, o povo americano é admirável. Morei 45 dias numa fazenda, em contacto diário com agricultores e pecuaristas. Não só me ensinavam tudo que lhes perguntava, mas também se mostravam interessados por saber coisas do Brasil.

O prof. Hamilton havia-me informado que outros brasileiros haviam por lá passado alguns dias, mas que não tinham caído no agrado do pessoal técnico do Bull-Stud, pela simples razão de que atrapalhavam os serviços. Eles, que são muito ocupados, tinham que transportar os visitantes de carro da cidade à Cooperativa, cedo, antes e após o almoço e à tarde. Durante os trabalhos ficavam somente apreciando como espectadores.

Com esses informes, não tive dúvidas. Apresentei-me para trabalhar. Arregacei as mangas e fui em frente. Começava às 5.30 horas da manhã e largava às 17 horas. A questão do transporte resolvi comprando um carro usado. Fiz de tudo, desde lavar vidros até carregar peso.



(Do Queensland Agricultural Journal, Austrália, July, 1958, p. 431, por J. Arbuckle).

DE COOPERATIVA EM COOPERATIVA

Com isso, caí na simpatia dos técnicos. Daí em diante foi tudo fácil! Aos poucos fui aprendendo as técnicas do congelamento de semem. Assim, aprendi a coletar, a fazer os diluidores, a determinar a qualidade do semem, fazer as contagens de espermatozoides, fazer as diluições, encher e selar as ampolas, e por fim congelar o semem líquido, a 5°C, que tem vida de uma semana, e o congelado a 194°C com duração de 10 anos ou mais.

Depois de 45 dias nessa Cooperativa, obtive permissão para estagiar uma semana com o Prof. J. O. Almqvist, State College, Pennsylvania, reconhecidamente um dos maiores nomes em congelamento e inseminação artificial. Também aprendi suas técnicas e novos métodos para obter melhor qualidade do semem, como diferentes tratamentos dados aos Touros.

Visitei ainda muitas outras cooperativas, aprendendo em cada uma pequenas diferenças na técnica do congelamento. Assim, entre outras, a "Atlantic Breeders Cooperative" em Lancaster, a International Beef Breeders, em Denver, a Artificial Breeding Service, Universidade de Colorado, a Northern Ohio Breeders Cooperative, em Tiffin, e a Armour Co., em Chicago.

Essas cooperativas trabalham com touros provados Hereford, Angus, Charolês, Holandês vermelho e preto, Ayrshire, Guernsey, Jersey, Schwyz, Brahman, Devon, Shorthorn, Sta.

Gertrudis, e outros. Os touros são examinados periodicamente contra brucelose, tuberculose, vibriose, tricomoníase.

Os cooperados têm um livrêto com todas as informações sobre os touros, que escolhem à vontade. Quando a vaca entra em cio, o fazendeiro telefona para a Cooperativa, indicando o touro que deseja e prende a vaca no estábulo. Em tempo hábil, o inseminador toma seu automóvel, munido dos apetrechos e do bujão com as ampolas e vai inseminar. O serviço é feito em 5 minutos, desde que o técnico chega, insemina, preenche o formulário e sai. Tudo é feito com a máxima higiene. O material, como luvas e pipeta, é usado uma só vez. As botas são desinfetadas para evitar transporte de doenças. As porcentagens de fecundação em primeira inseminação são da ordem de 83% para o Angus e 77% para Holandesa.

As cooperativas em geral têm cérebros eletrônicos para os trabalhos de estatística.

Fiquei também uma semana viajando com os inseminadores, alguns dos quais têm rádio no carro e atendem a chamados, na sua região.

Para grandes plantéis de corte, no campo, usam-se espingardas com anestésico ou paralizante. As vacas em cio são, desta maneira, paralizadas e inseminadas. Outra maneira é apartar diariamente as que estejam em cio num curral e aí inseminá-las.

Fiz ainda um curso rápido de inseminação em Garnett, na Graham School. Certos cooperados têm touros bons, próprios. Nesses casos, os técnicos vão à fazenda e congelam o semem.

AS VANTAGENS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Seria oportuno agora mencionar as vantagens e desvantagens da inseminação artificial:

1) Em cobertura natural, o touro raramente serve para mais de 50 vacas. Com a inseminação artificial e semem congelado, um touro provado, para leite ou para carne, pode cobrir muitas mil cabeças. Com isso, não há necessidade de empregar touros fracos. O resultado de melhoramento, como é notório, será imediato.

2) Muitos criadores que não podem comprar bons reprodutores, por ser anti-econômico, poderão usar touros melhores e muito menos custosos através da inseminação do que se tivessem que comprar animais baratos e dar-lhes o trato.

3) Para trabalhos de melhoramento, a herdabilidade ou capacidade de transmitir aptidões econômicas, poderá ser mais fácil e rigorosamente estudada em razão da grande descendência de um touro. Assim, as aptidões cavatriz e leiteira poderão ser analisadas em touros ainda novos, até que sejam provados. E do grande número de filhos, os melhores serão aproveitados.

4) Pode-se reduzir muito a transmissão de doenças como vibriose, tricomoniase, vaginite, leptospirose, brucelose, tuberculose, por meio de exames periódicos dos touros.

5) Touros muito pesados para cobrir novilhas, ou que estejam temporariamente parados, devido a machucaduras, ou velhos para coberturas naturais, podem servir para inseminação.

6) Com o exame de semem, touros inférteis podem ser detectados muito antes do que quando soltos nos pastos em regime de campo.

7) Vacas com anomalia no aparelho genital podem ser descobertas logo na rotina de inseminação.

8) Obtém-se maior fertilização. Em regra, com a inseminação se obtém igual ou maior produção do que com a cobertura natural. Supondo-se um plantel de 100 vacas sadias, tendo 70% de fertilização na primeira inseminação, teremos 70 vacas fecundadas. Numa segunda inseminação, das 30 que restaram, 21 serão fecundadas, e assim 70 + 21, igual 91% das vacas fecundadas. Obtém-se assim maior desfrute, podendo a seleção designar os touros de maior prolificidade.

9) Possibilidade de utilizar um touro que esteja distante do plantel.

10) Elimina-se o perigo de ter um touro na fazenda, que não raro fere ou mata o tratador.

11) Utilização imediata de qualquer touro desejado, devido à longa estocagem do semem congelado.

12) Com o congelamento, pode-se ainda obter filhos de touros já desaparecidos.

13) Cria-se nova profissão, a do inseminador, fixando o homem no campo.

Tive oportunidade de ver touros com a capacidade de melhorar o úbere, as tetas para ordenha mecânica, bem como touros cujos filhos ganharam quase dois quilos por dia, no teste de ganho de peso.

DEVANTAGENS E LIMITAÇÕES

Teoricamente, na inseminação não existem desvantagens e limitações,

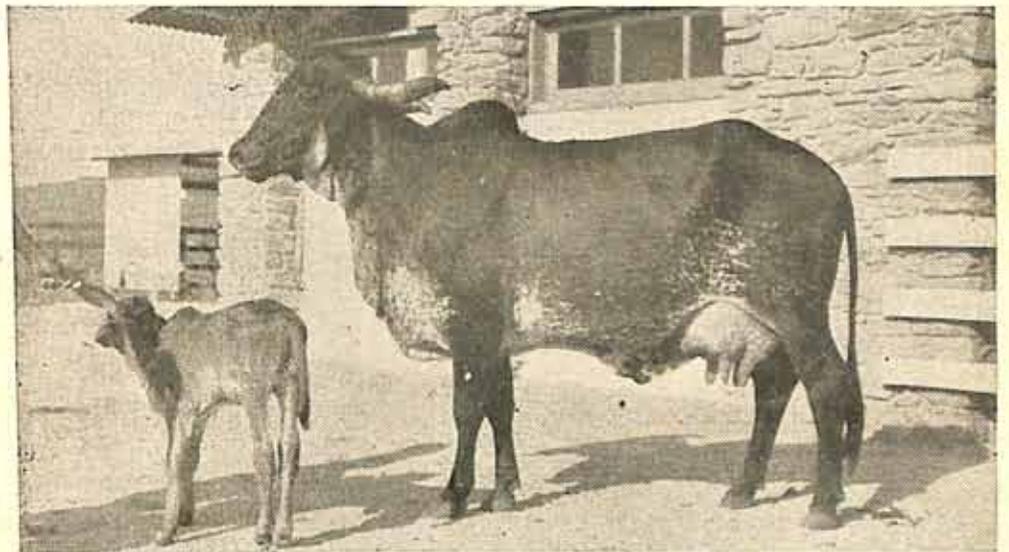
dêsde que as firmas que trabalhem com semem sejam honestas e que a inseminação seja feita por técnico competente. Entretanto, praticamente pode-se citar:

A) Exige melhor observação do plantel para se detectar as vacas com cio para poder chamar o técnico em tempo hábil.

B) O difícil acesso a lugares de pobres meios de comunicação pode limitar o emprêgo da inseminação, ou aumentar o custo do serviço, o que pode ser contornado em parte, com o sêmen coagulado, que pode ser armazenado em recipientes próprios.

(Conclui na página 74)

Gir leiteiro é a solução



ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA LE — a mais alta produção leiteira, na raça Gir, conhecida no mundo, ou seja, 4.913,9 quilos de leite e 272,4 quilos de gordura, em 365 dias de lactação. Inscrita no Livro de Mérito e de Escol da A.P.C.B.

FAZENDA BRASÍLIA

São Pedro dos Ferros — M.G.

150 fêmeas registradas cobertas pelos touros:

Arati Alegria de Brasília — filho de Quadros de Umbuzeiro e Alegria (4.913,9 quilos de leite em 365 dias).

Caxamgá Bombaim — filho de Bombaim e Roxona (4.681,6 quilos de leite em 325 dias e ainda em lactação).

O GIR LEITEIRO



Se a este grupo, composto de Lúcio Costa, Gabriel Andrade e Francisco Barreto, se juntasse Rubens Peres, teríamos os melhores e mais evoluídos selecionadores de Gir leiteiro no Brasil.

O objetivo da seleção é a obtenção de gado rústico, mais o ambiente de criação em nosso País, produzindo leite e alimentação de nosso povo.

Em 1901 chegava a Mococa o sergipano Francisco Muniz Barreto. Idealista, trabalhador e com enorme vontade de progredir, dedicou-se ao comércio ativamente, fundando uma casa bancária, logo transformada no Banco F. Barreto S/A. Homem de múltiplas atividades, continuou dedicando-se em alta escala ao comércio. Possuidor de alto espírito patriótico, dotou Mococa de serviços de eletricidade, água e esgotos até hoje em funcionamento, tomando parte ativa, ainda, em todos os movimentos de assistência social no município. Apaixonado pela vida do campo, sempre achava tempo para dedicar-se à agricultura e à pecuária. Com seus filhos fundou a São Francis-

co Sociedade Ltda., destinada a representar relevante papel na seleção do zebu para leite no Brasil.

Uma das principais atividades da São Francisco foi a produção de leite em alta escala. Cêdo compreenderam seus dirigentes as dificuldades de criação de gado europeu e, vendo as boas produtoras zebuínas, que pontilhavam aqui e ali, decidiram selecionar zebu para leite. Em 1930 deram início ao trabalho, com a aquisição de 80 vacas, selecionadas no rebanho do sr. Deusdedit Palma, em Cajuru. Para padrear este rebanho, foi adquirido o touro importado Indiano, que pertencia ao coronel Cândido Pereira Lima. Em 1935 os dados de produção diária do rebanho passaram a

ser controlados em cadernetas próprias.

Em 1961, assumindo a direção da sociedade, o sr. Francisco Figueiredo Barreto procurou dar um impulso maior aos trabalhos de seleção. Para isto separou um lote escolhido de fêmeas, iniciando um controle leiteiro rigoroso pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Na ocasião foram adquiridos os dois melhores reprodutores postos em leilão pela Fazenda Experimental de Criação de Uberaba.

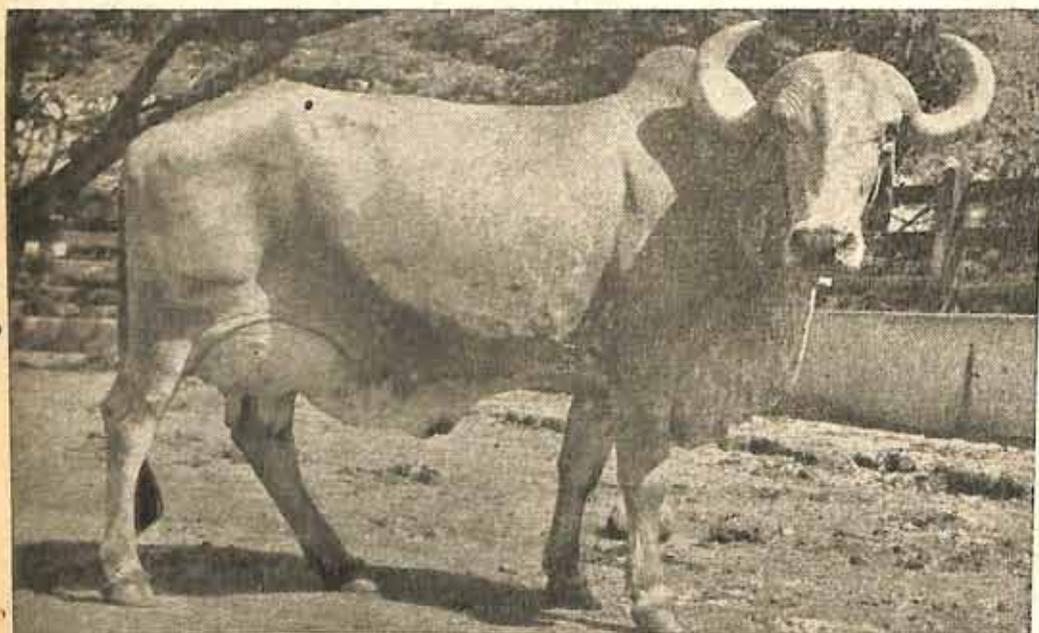
“O objetivo da seleção — no dizer do dinâmico Barreto — é a obtenção de um gado rústico, mais condizente com o meio e com o ambiente de criação em nosso País, produzindo leite e carne, elementos básicos da alimentação de nosso povo”.

MANEJO DO REBANHO

A criação e manutenção do rebanho é toda em regime de campo. Apenas as vacas em produção recebem uma ração diária única, composta de milho triturado, farelo de algodão e capim picado.

As duas ordenhas diárias são efetuadas em curral comum, tendo cada vaca seu bezerro atado à perna.

O aleitamento dos bezerros é natural, sendo reservada a cada um delas uma teta, que varia a cada mês. Diariamente recebem também uma pequena ração de concentrados.

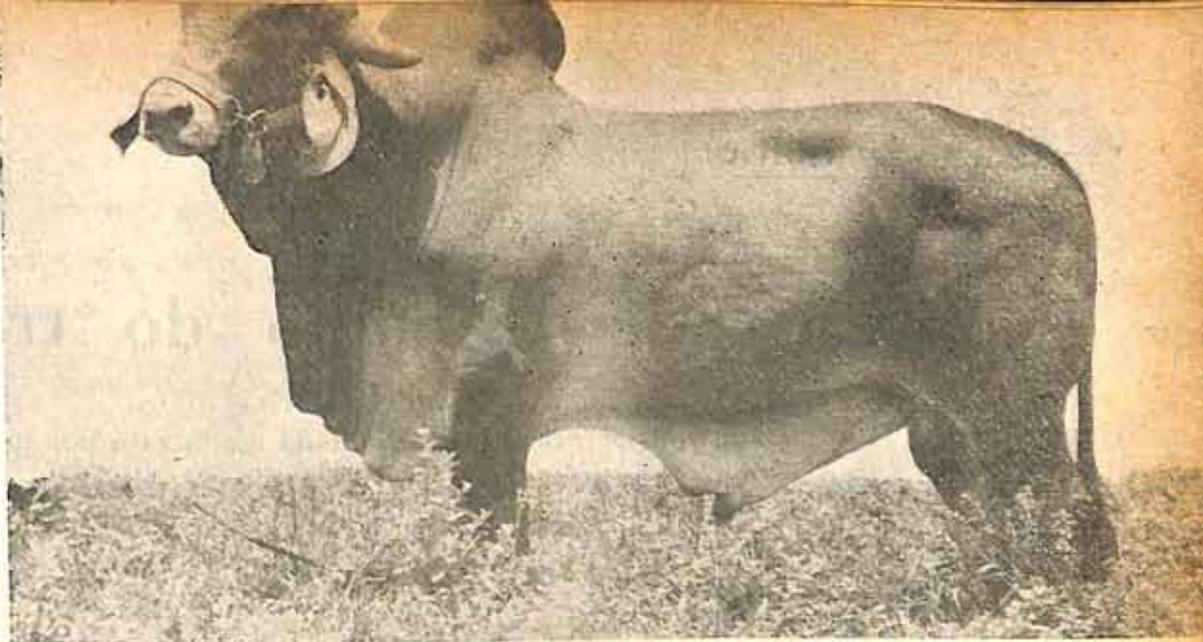


FLORIDA — mãe do reprodutor Xopotó da Estação Experimental de Ribeirão Preto. Produziu 3.441 quilos de leite em 305 dias.

DE MOCOCA

zente com o meio e com
rte, elementos básicos da

HUGO PRATA
Zootecnista da A.P.C.B.



HINDOSTAN — touro importado. Filho de Sarah Hindosthami, campeã Gir nacional da Índia, com a produção de 24,970 quilos diários.

OS TOUROS DO REBANHO

Atualmente três touros são utilizados com mais intensidade no rebanho. O primeiro é Zito, crioulo da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, filho, neto e bisneto de vacas com produção leiteira acima de 3.000 quilos de leite. É considerado um dos melhores reprodutores que já saíram daquele estabelecimento. Suas primeiras filhas começarão agora a produzir, o que possibilitará o real aquilamento de suas qualidades.

Outro touro é o importado Hindostan Rg 7098, em regime de parceria com o sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Uberaba.

Este touro é filho da vaca Sarah Hindostani, grande campeã leiteira nacional da Índia, em Nova Delhi, em 1960, com produção diária média de 54 libras (24,516 quilos) em três ordenhas e durante três dias.

O terceiro touro é Adubo, também crioulo da FEC de Uberaba, neto do célebre Hazan, em linhagem materna e paterna. Sua avó é a conhecida Soberana, com produção de 3.909,9 quilos de leite em 305 dias de lactação.

Três filhos de Zito com as vacas Europa (3.332,0 quilos em 326 dias), Pelintra (3092 quilos em 323 dias) e Nabora (3217 quilos em 284 dias e ainda em lacta-

ção), já estão reservados para futuros reprodutores do plantel.

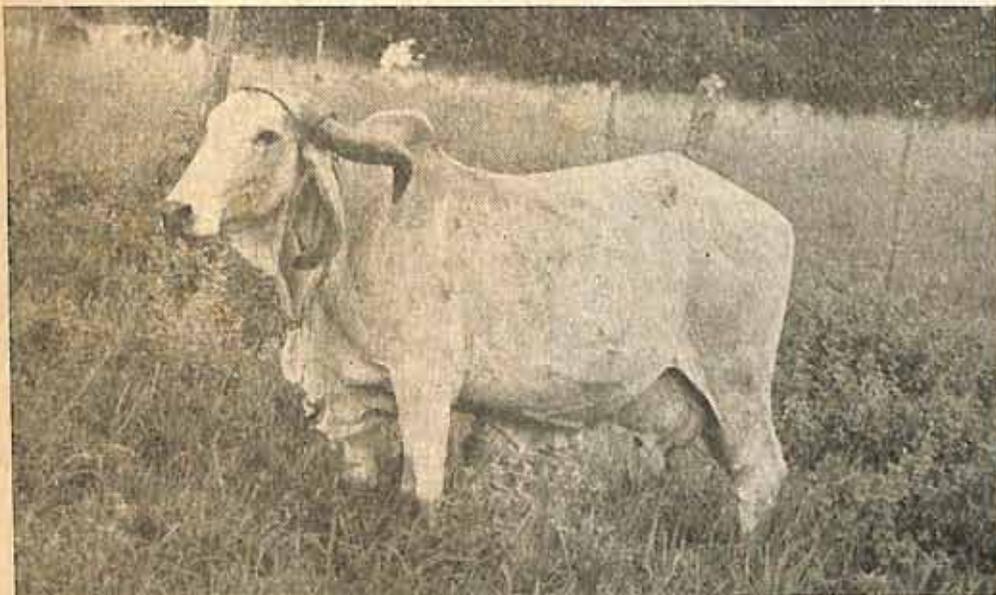
PRODUÇÃO DE LEITE

Sob o patrocínio da Associação Rural de Mococa e da Laticínios Mococa S/A, realizou-se em 1964, o 8.º Concurso Leiteiro Regional. Fazendo-se representar por um lote de cinco vacas, a São Francisco Sociedade Ltda. alcançou a média de 13,944 quilos, despertando a atenção dos criadores presentes.

A atual média de produção leiteira do rebanho ultrapassa nove quilos diários, em um total de cerca de 130 fêmeas controladas. Duas das mais destacadas produções pertencem a Europa e Florida (3.332,046 e 3.479,7 quilos respectivamente) vacas que sobressairiam em qualquer rebanho Gir, pela sua pureza racial e beleza de linhas.

A mais alta produção individual conseguida foi a da vaca Esportiva: 19,1 quilos diários de leite, com um arraçamento mínimo, mostrando o que ela ainda pode produzir com uma alimentação intensiva condizente com sua categoria.

O que é certo, porém, é que o rebanho da São Francisco caminha rapidamente para atingir a meta estabelecida por Barreto, ou seja, um rebanho de alta produção na faixa intertropical brasileira.



NABORA — finíssima reprodutora Gir, em lactação com produção superior a 3.400 quilos de leite em 10 meses.

Contrato de trabalho do trabalhador rural

Contrato por prazo indeterminado e contrato por prazo determinado —
Respondendo aos leitores

NILZA PEREZ DE RESENDE
Advogada

Na conformidade do que havíamos prometido no nosso artigo do mês passado, trazemos hoje aos leitores da "Revista dos Criadores" nossas sugestões para o contrato de trabalho, que deve ser celebrado por ocasião da admissão de trabalhadores a serviço de fazendas.

O contrato poderá ser por prazo indeterminado ou determinado, à vontade das partes, pelo que fornecemos os modelos dos dois tipos de contrato, modelos êsses que serão adaptados às peculiaridades e necessidades de cada serviço ou região.

Como já dissemos, é indispensável firmar o contrato, sem o que o empregador não poderá fazer no salário deduções referentes ao valor da casa, à alimentação, etc.

Convém observar as notas apostas ao fim dos contratos, pois esclarecem convenientemente alguns aspectos dos mesmos.

Nos contratos por prazo indeterminado, se a dispensa do empregado fôr sem justa causa a êle será devido o aviso prévio e, se tiver mais de um ano de casa, também as indenizações deverão ser pagas.

Nos contratos por prazo determinado, a rescisão no seu término não implica no pagamento de qualquer im-

portância. Se, porém, a dispensa ocorrer antes da data pré-fixada e se fôr sem justa causa, o empregado terá di-

reito à metade dos salários que lhe seriam devidos até ao fim do prazo do contrato.

CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO INDETERMINADO

Fulano de tal, portador da carteira profissional n.º da série , firma com a Fazenda contrato de trabalho que obedecerá às seguintes condições:

1 — O empregado é contratado para exercer as funções de , mas declara que exercerá qualquer outra compatível com suas condições pessoais.

2 — Os salários do empregado serão de Cr\$ por dia (ou por mês), sendo Cr\$ pagos em espécie; Cr\$ representados pelo aluguel da casa; Cr\$ pela alimentação (leite ou outro alimento), deduções com os quais se manifesta de pleno acôrdo.

3 — O empregado se obriga a trabalhar 8 horas por dia, no horário que mais convier à Fazenda.

4 — O empregado poderá ser transferido de local de trabalho, inclusive com mudança de domicílio, com o que se manifesta antecipadamente de pleno acôrdo.

5 — O empregado permite o desconto nos seus salários das importâncias correspondentes aos prejuízos que causar ao seu empregador.

6 — O empregado se obriga a respeitar a praxe de serviço vigorante no estabelecimento do empregador.

7 — E por estar de acôrdo com tôdas estas condições, firma o presente contrato na presença de duas testemunhas.

TESTEMUNHAS:

1 —

2 —

(data e assinatura do empregado e do empregador).

SUA CARTA...

(Conclusão da página 7)

posta em evidência em 1952. Não obstante, o tratamento do tétano depende consideravelmente da ministração de antitoxina, que deve ser feita o mais cedo possível e em grandes doses. O esquema de tratamento de um animal com tétano deve ser feito por um veterinário. As doses e repetições de soro antitético e de antibióticos variam conforme a gravidade do caso. A limpeza rigorosa da ferida suspeitada como porta de entrada do germe a prescrição de urotropina, de antiespasmódicos, etc, fazem parte destes esquemas.

NOTAS

1 — O aluguel da casa não poderá exceder de 20% o valor do salário mínimo.

2 — Caso o empregador queira fazer constar do contrato condições disciplinadas pelo Estatuto do Trabalhador Rural poderá fazê-lo, mas não é necessário, pois já constam de lei.

3 — Se o empregado fôr colono, que trabalhe para êle próprio, dando à Fazenda alguns dias de serviço, essa condição deverá ser fixada no contrato, estabelecendo-se quantos dias de-

verá trabalhar para a Fazenda, o salário diário que perceberá, a porcentagem da sua produção que deverá dar ao empregador etc.

4 — Se o empregado perceber por tarefa, também essa circunstância deverá ser anotada.

5 — Na carteira profissional não é necessário transcrever as condições do contrato. Nela se farão apenas as anotações relativas à função, salário, etc.

6 — Se o empregado fôr analfabeto alguém assinará por êle, "a rôgo", com duas testemunhas.

CONTRATO DE TRABALHO POR PRAZO DETERMINADO

Fulano de tal, portador da carteira profissional n.º da série firma com a Fazenda contrato de trabalho que obedecerá às seguintes condições:

1 — O prazo do presente contrato será de (.....) dias, a contar desta data, devendo terminar a de de 19....., independentemente de quaisquer interrupções que, por motivo de moléstia, acidentes do trabalho, serviço militar ou outras, ocorrerem durante sua vigência.

2 — O empregado é contratado para exercer as funções de mas declara que exercerá qualquer outra compatível com suas condições pessoais.

3 — Os salários do empregado serão de Cr\$ por dia (ou por mês), sendo Cr\$ pagos em espécie; Cr\$ representados pelo aluguel da casa; Cr\$ pela alimentação (leite ou outro alimento), dedução com os quais se manifesta de pleno acôrdo.

4 — O empregado se obriga a trabalhar 8 horas por dia, no horário que mais convier à Fazenda.

5 — O empregado poderá ser transferido de local de trabalho, inclusive com mudança de domicílio, com o que se manifesta antecipadamente de pleno acôrdo.

6 — O empregado permite o desconto nos seu salário das importâncias correspondentes aos prejuízos que causar ao seu empregador.

7 — O empregado se obriga a respeita a praxe de serviço vigorante no estabelecimento do empregador.

8 — Findo o prazo previsto na cláusula 1.a ou terminado o prazo de prorrogação dêste contrato, e não sendo o empregado dispensado, passará o contrato a vigorar por tempo indeterminado, respeitadas as condições estipuladas nas cláusulas 2 a 7.

9 — Antes de expirado o prazo previsto na cláusula 1.a, qualquer das partes poderá dar por terminado o contrato sem obrigação de conceder à outra aviso prévio.

10 — E por estar de acôrdo com tôdas estas condições, firma o presente contrato na presença de 2 testemunhas.

.....
(data e assinatura do empregado)

NOTAS:

A — O contrato por prazo determinado não pode ser por prazo superior a 4 anos. Acharnos conveniente celebrá-lo por prazo curto (60 a 120 dias), pois assim as partes terão tempo para um conhecimento recíproco e se não se ajustarem, o vínculo poderá ser desfeito sem ônus para qualquer uma delas.

B — A prorrogação do contrato poderá ser por igual prazo, maior ou menor, devendo ser anotada no contrato e na carteira: "Prorrogado por mais dias".

C — Findo o prazo, se o empregado continuar a trabalhar, o contrato passará a vigorar por prazo indeterminado.

Respondendo aos Leitores

Na impossibilidade de responder a todos os leitores que me consultam diretamente, faço-o sucintamente através da "Revista".

Sr. MENDONÇA (Bahia) — Passo a responder às suas indagações:

1 — O trabalhador deverá receber, pelo menos, 30% do salário mínimo em espécie; o aluguel da casa não poderá exceder de 20% do salário mínimo; a alimentação valerá 25% do mesmo salário mínimo.

2 e 3 — A minuta do contrato de trabalho vai publicada neste número da Revista;

4 — Por enquanto, o trabalhador rural não sofre nenhum desconto sobre seus salários para a previdência social; só o empregador contribui com 1% do valor de sua produção.

5 — O empregador rural deve pagar ao IAPI apenas 1% sobre sua pro-

dução, ainda não estando obrigado a pagar contribuições para o SENAI, SESI, LBA, INDA (antiga Supra).

6 — O trabalhador rural tem direito ao salário família, que é de 5% sobre o salário mínimo (Cr\$ 3.300 para cada filho menor de 14 anos), mas o IAPI ainda não está aparelhado para receber as contribuições relativas a esse benefício.

R. TAVARES DA SILVA (Natividade) — Os campeiros, desde que prestem serviços em caráter permanente, são empregados, devem receber o salário mínimo por 8 horas de trabalho, devem ter carteira profissional, têm direito a férias, aviso prévio e indenização quando dispensados. Seus direitos e deveres são os mesmos dos demais trabalhadores rurais, os quais vimos analisando nas páginas desta "Revista". Obrigada pelas amáveis referências à minha colaboração nessa "Revista".

COM MANAH ADUBANDO DÁ



MAMITE

III — Conclusão

Como descobrir e tratar a mamite

WALTER C. BATTISTON
Médico Veterinário da A.P.C.B.

Como descobrir e tratar a mamite — Quanto mais cedo se consiga revelar a presença da mamite numa vaca ou no rebanho, mais fácil será o combate. Meios físicos, aparelhos e provas químicas foram tentados para esse fim, alguns com êxito, outros inseguros e diversos impraticáveis. Existem aparelhos elétricos, como o dos Drs. Daveis e Ward (Rev. "Gado Holandês", março de 1959), sensíveis mas de pouca recomendação no Brasil. Há provas químicas excelentes, mas que exigem aparelhagem cara ou conhecimentos especializados.

Em nosso meio e de acôrdo com o que pudemos observar, são recomendados alguns processos eficientes e práticos, entre os quais preferimos a prova da caneca ou do filtro; a do Whiteside; a do Alizarol e a do Bromotinol.

PROVA DO FILTRO

Examinam-se os grumos de pus encontrados nos casos de mamite e eliminados com o leite. O aparelho é uma caneca, preferentemente tendo boca de 10 cm mais ou menos, pintada internamente de preto e de alumínio; sôbre essa vasilha se estende uma tela, semelhante à dos armários ou de malha mais fina, se possível.

Alguns jatos de leite são lançados sôbre a tela, diretamente do têtô; em caso de mamite, grumos esbranquiçados em coágulos de leite são retidos pela tela; nos casos negativos, nada se nota. Todavia, a ausência de coágulos não indica falta de mamite; quando êles surgem é porque há a doença.

Além da facilidade do aparelho, a grande vantagem dêste método está

em que pode ser realizado como prova de rotina, alguns dias por semana, por exemplo, sem modificação no movimento do estábulo e pelo próprio ordenhador. Pode-se mesmo trabalhar sem a caneca, mas o leite que passa pela tela cairá no chão, com os naturais inconvenientes.

METODO DE WHITESIDE

Baseado na presença de elementos sanguíneos em quantidade anormal no leite, nos casos de mamite, esta prova requer uma solução de soda a 4%. Colhem-se 5 gotas de leite num pedaço de vidro, limpo e desengordurado, e a elas se juntam 2 gotas da solução de soda, misturando-se tudo com um bastão de vidro. Decorridos 20 segundos, faz-se a leitura, sendo considerado positiva quando se forma um fundo ou massa grossa e pegajosa e, às vezes, pequeno depósito. Filamentos delicados podem existir mesmo no leite normal, mas a massa pegajosa somente surge nos casos de mamite.

PROVA DO BROMOTINOL

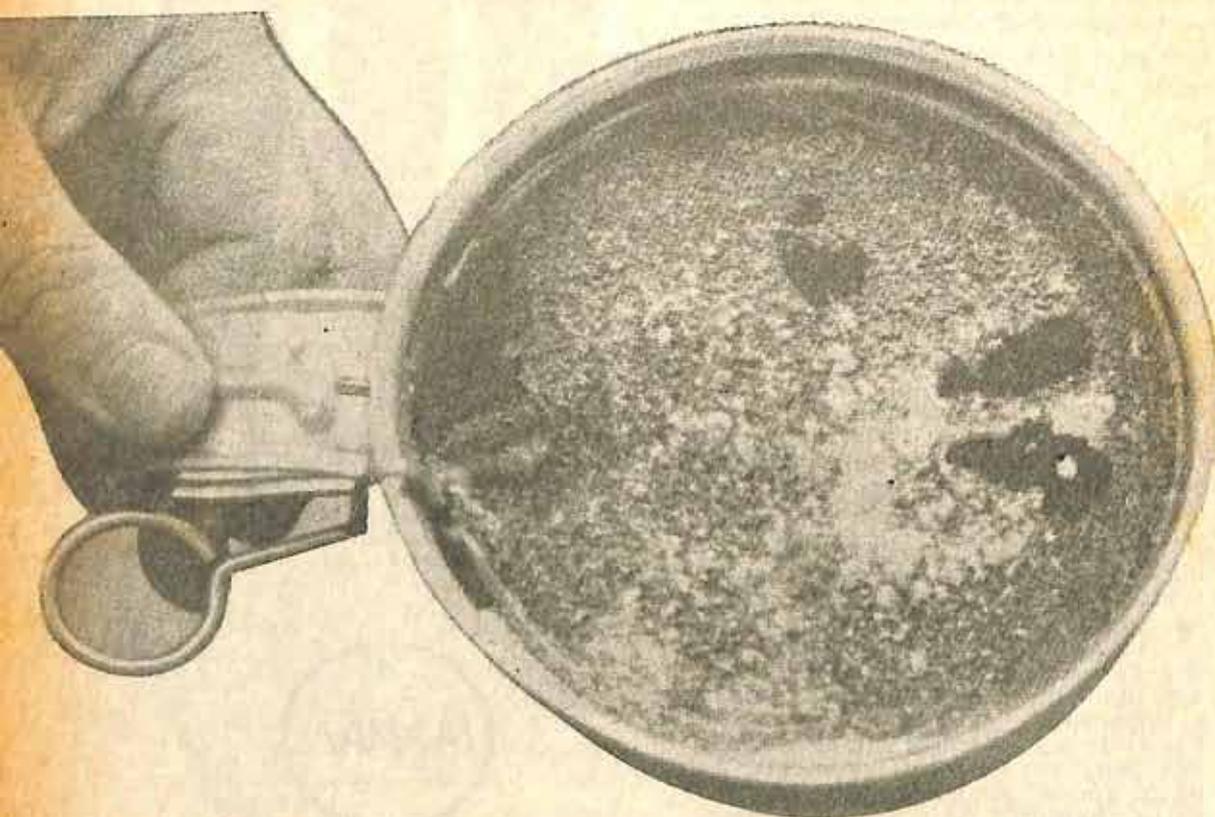
Esta prova tem por base a acidez do leite suspeito. Nela se emprega solução de bromotinol (ou papel sêco depois "chupar" essa solução). Juntando-se essa solução (1 cm³) em 5 cm³ de leite, num tubo de vidro, logo depois pode-se notar a modificação da cor e por ela se faz o diagnóstico: Cor amarela — leite normal; verde-amarela — suspeito; francamente verde ou azulada — leite de mamite.

No comércio se encontra facilmente o bromotinol na forma líquida ou como "papel de bromotinol"; nesse caso, o papel está impregnado e é suficiente mergulhá-lo num pouco de leite, por alguns segundos, fazendo-se a leitura diretamente no papel.

PROVA DO ALIZAROL

Baseado no mesmo princípio da prova do bromotinol, considerando que o leite normal é ligeiramente ácido, enquanto o doente é alcalino.

Num vidro limpo, misturam-se leite e alizarol (solução a 2% de alisa-



Aparelho (peneira) para exame do leite. Quando há mamite, notam-se grumos como na figura. (Rev. "Agricultura de las Americas", maio de 1957).

rina) em partes iguais e esperam-se alguns segundos para a leitura: coloração rósea até tijolo — leite normal; amarela até castanho — leite ácido (anormal); violeta ou lilás — leite alcalino (mamite).

MÉTODOS DE LABORATORIO

Existem outros exames, bastante seguros, mas infelizmente somente podem ser feitos com certa aparelhagem ou em laboratórios. Servem tais métodos para conhecimento do tipo de germe principalmente e são muito úteis para bem orientar o tratamento.

Em razão dos conhecimentos e técnicas que exigem, esses processos não devem ser praticados por criadores ou leigos, assim, fugindo do nosso propósito inicial.

PROFILAXIA DA MAMITE

Como vimos, apesar de frequente, a mamite não é doença de fácil cura e mesmo nos casos de sucesso, pode haver a destruição do tecido glandular, responsável pela produção de leite, com inutilização da mama. Dêsse modo, convém que se tomem certos cuidados a fim de evitar o aparecimento do mal no rebanho — é o que se chama profilaxia.

Recomendamos: 1) manter o animal em maternidade limpa e adequada, para que a parição ocorra nas melhores condições. Após a parição, realizar limpeza rigorosa dos órgãos genitais e do úbere, usando a água de creolina morna e sabão;

2) evitar que sofra maus tratos, apanhe frio ou se movimente brusca-mente;

3) conservá-lo em lugares limpos; quando presos, com camas macias; nos pastos, com capim não muito alto;

4) evitar arames, pedaços de pau, cercas soltas, e objetos que possam ferir os peitos, nos pastos ou nas pastagens do gado;

5) combater as moscas, as sujeiras, o acúmulo de urina (a vaca deita-se sobre o estrume) etc., que poderão comprometer o úbere;

6) tratar de todos os ferimentos do úbere e, especialmente, dos tetos, evitando que "arruinem";

7) manter horário regular de ordenha, não mudar os ordenhadores, cuidar para que a ordenha seja feita a fundo e sem ferir o úbere;

8) lavar o úbere com água morna e sabão ou pelo menos com um pano "molhado" e exigir que os retiradores lavem as mãos antes da ordenha;

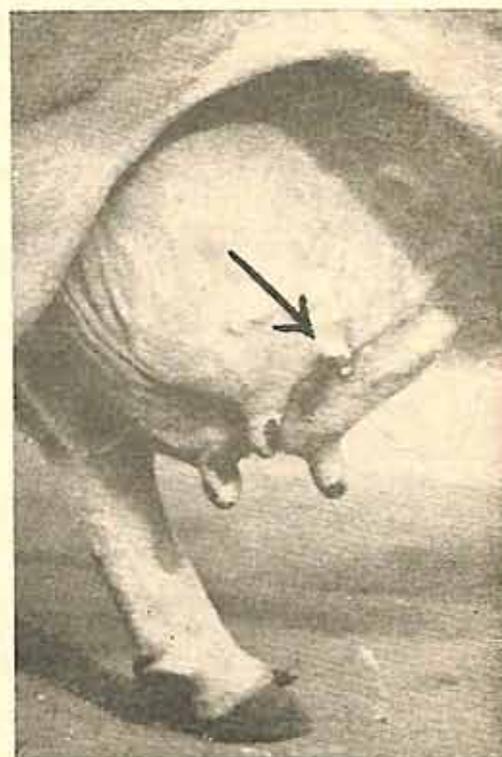
9) ferver ou desinfetar por outros meios todas as borrachas da ordenhadeira mecânica; trocar as partes velhas ou arruinadas;

10) evitar o uso de sondas e, quando for necessário, esterilizá-las com cuidado;

11) fazer, com certa frequência, algumas das provas de diagnóstico recomendável;



↑ Desprezem-se os primeiros jatos, antes do exame; recolhê-los em recipiente.



→ Verifiquem a atrofia dos quartos direitos, especialmente o anterior.

12) realizar a curtos intervalos provas de tuberculina, procurando manter o rebanho isento de doenças;

13) eliminar as causas predisponentes (herança, idade, etc.);

14) adquirir vacas de rebanhos bem cuidados, para evitar a "entrada" de mamites ocultas ou animais propensos à doença, e vender as leiteiras que apresentem defeitos de úbere ou se infectem frequentemente.

TRATAMENTO POR ANTIBIÓTICOS

Quasi todos os antibióticos dão bons resultados no tratamento da mamite. O sucesso da cura parece-nos estar mais relacionado com o modo de tratar do que com os antibióticos.

A penicilina, aliada à estreptomicina, é a "mistura" que funciona melhor, pois a maioria dos micróbios causadores "morrem" sob a ação desses dois produtos. Em alguns casos, devido ao tratamento mal orientado, a resistência impede a boa ação dos antibióticos.

Interessantes trabalhos realizados por Lacerda, Zani e Chacon, revelaram o seguinte resultado de oito vacas doentes:

Germe encontrado	Casos	Resistente	
		Penicilina	Estrept.
Estafilococos	32	11	7
Estreptococos	25	13	12
Corinabacterio	7	5	5
Coliforme	15	14	7
Difteroides	2	2	2

Outros antibióticos, como a aureomicina e a terramicina, dão bons resultados, mas o custo é mais elevado.

No comércio encontram-se à venda "misturas" de antibióticos em forma de pomada, acondicionada em bisnagas, com bico que serve para facilitar a introdução do medicamento.

Antes da compra do remédio, deve-se lembrar que o tecido glandular onde está a infecção é composto de milhares de pequenos canais, pelos quais sai o leite e deve entrar o medicamento. O volume do medicamento ou a facilidade de sua difusão devem ser ponderados; além disso, há o preço em que ficará cada tratamento.

Pouco valeria, como meio de cura, excelente produto, mas em pequena quantidade que não dê para chegar ao foco da doença. Modernamente os laboratórios estão lançando produtos de fácil diluição, que se "espalham" rapidamente nos canaliculos e agem melhor. Já existe, em Missouri, um "aerosol" (Anchor) à venda com três antibióticos, para facilitar a aplicação.

Recomendamos, como meio econômico e prático, a diluição do antibiótico, (adquirido na forma de pó) em 50 cm³ de água previamente fervida, limpa e fria e injetada, com seringa comum e cânula mamária (ou o próprio intermédio) diretamente no "quarto" doente. Repete-se, em cada teto, diariamente uma aplicação. Geralmente usam-se associações de penicilina e estreptomicina, dois ou três dias seguidos.

Recomendam Spatela e Delfino o seguinte tratamento: Diluir papaina a 5% em 300 cc de soro fisiológico, introduzir no úbere e deixar por seis horas; repetir no dia seguinte. Depois, aplicar, durante três dias seguidos, injeção de 200 mg de tetraciclina e 4 gramas de vitamina-C, cada dia, no músculo.

MEDIDAS AUXILIARES

Tendo em vista a dificuldade de diluição do medicamento, pelas razões apontadas, e aumentada pela presen-

ça de pus, nódulos etc., é interessante o uso de drogas auxiliares, que facilitem o tratamento.

Há quem recomende **OXITOCINA**, aplicado pela veia na dosagem de 10 a 20 U.S.P., para drenagem da inflamação. Outros usam **prednisona**, mais potente do que a cortisona, na dosagem de 150 mg, no músculo; preferimos a **tripsina**, na dose de 200 mg, em diversas injeções subcutâneas no próprio úbere e a **hidro cortisona**, na dose de 50 a 100 mg, aplicados pelo canal do teto.

Outros meios auxiliares são as compressas de água morna ou mistura, em partes iguais, de alvorada e vinagre comercial, para "desinflamar".

Lembraremos que qualquer medicamento fará melhor efeito após **ordenação profunda**.

Melhor tratamento, especialmente com os antibióticos, será feito conhecendo-se, por exames de laboratório, o germe que está causando o mal.

TRATAMENTO CIRÚRGICO

Nas mamites crônicas, cujo final, geralmente invalida o animal, aconse-

lha-se a retirada do pus, que se forma pela decomposição do tecido glandular e "restos" dos micróbios, para que a cura se verifique, se possível. Esse pus grosso e muito rico de micróbios é retido no úbere pelo esfinter, que prende o leite e deve sair, pois, enquanto aí permanecer, não haverá saneamento.

Um dos meios que se recomendam, tendo em vista que o "quarto" em tais condições não dará mais leite, é eliminar esse esfinter, pelo corte do teto todo, na sua porção média. Trabalhando rapidamente e com higiene, a vaca normalmente nada sentirá; em pouco tempo, estará cicatrizado o corte; quando sai muito sangue, convém "queimar" com ferro quente, para estancar. Daí por diante é só cuidar para não infeccionar. Mesmo que "pegue bicho", não haverá complicações, pois, dentro de alguns dias o "quarto" murcha e tudo se normaliza.

Para outros esclarecimentos, leia-se a revista "Gado Holandês", setembro de 1959, página 12.

BIBLIOGRAFIA

Bergamin, F.D.M. — "A secreção do leite" — Boletim da Agricultura, 1945.

Hipólito, O. & Freitas, G.F. — "Doenças infecto-contagiosas dos animais domésticos", 1963.

Battiston, W.C. — "Tratamento cirúrgico de mamite" — Rev. "Gado Holandês", setembro de 1959.

Battiston, W.C. — "Mamite ou mastite" — Rev. "Gado Holandês", setembro de 1957.

Vigue, R.F. — "Use of hidro cortisone in mastitis" — 1955 — Vet. Medical.

Chacon, D.F. & Lacerda, P.M. — "Contrôle da mastite bovina" — 1954 — Anais do II Congresso Pan Americano.

Battiston, W.C. — "Injeções Medicamentosas" — "Revista dos Criadores", Abril de 1961.

Ignorado — "Revista de Zootecnia" — 1959 — La Mastite Sheptococcica.

Oliver, J. — "Infection and Mastitis in dairy herd" — 1956 — The Journal Dairy Science.

Jordão, L.P. — "Para preservar a saúde dos bovinos produtores de leite" — Rev. "Gado Holandês", Junho de 1961.

Castro, A.M.P. — "Reconhecimento da mamite bovina" — Rev. "Gado Holandês", Maio de 1961.

Brei, O. — "Bacteriologia e imunologia", 1947.

Usuelli, F. & Piana, G. — "Prevenção de Mastitis" — Rev. de Zootecnia — Ano XV.

Spatela & Delfino — "Anales de la Facultad de Veterinaria del Uruguay" — El veterinario y la Industria — n.º 1 de Junho de 1964 — Mexico.



GANADOL

elimina as secreções purulentas e os tecidos mortos.
MÁXIMA EFICÁCIA

- **CICATRIZANTE:** nos cortes, contusões e feridas.
- **ANTI-INFECCIOSO:** nas feridas arruinadas, supurações, otites externas, etc.
- **USO FÁCIL:** lavar com água morna a região afetada e aplicar GANADOL (pomada)

INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Castano Pinto, 129 — Caixa Postal, 7156 — São Paulo

abrap s.a. GND 164R



SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a SOLUÇÃO, há muito esperada, para ensilar FORRAGEM VERDE...

...O SILO "FRIGIERI" **MM**

MM

METALMECÂNICA S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 31º
FONE: 37-1488
TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1

Garanta a
alimentação do
seu gado
durante o período
da seca com
o silo de
forragem verde

"FRIGIERI"

MM

que é
ECONÔMICO
PRÁTICO
SIMPLES
MÓVEL

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

→ CONVIDAMOS OS SRS. CRIADORES A CONHECEREM O SILO PARA FORRAGEM VERDE QUE APRESENTAREMOS EM FUNCIONAMENTO DURANTE A IX EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO A REALIZAR-SE NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA (EM SÃO PAULO), NOS DIAS 3 A 13 DE JUNHO DE 1965 ←

IX Exposição de Gado Leiteiro

Cavalos Mangalarga e Campolina, Jumentos, Suínos, Aves, Coelhos
e Abelhas. — Provas equestres e outras grandes atrações

de 3 a 13 de JUNHO

no Parque Fernando Costa

(Recinto da Água Branca)

A qualidade dos pintos pode ser apreciada pelo exame externo logo após a chegada ao pinteiro

Como proceder ao exame dos pintos? É o que pretende mostrar o autor deste artigo

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A avicultura industrial no Brasil vem tendo sensíveis progressos nas operações de trato e manejo das aves, com decidida tendência para a automação destas operações. A instalação da genética avícola norte-americana está garantindo o fornecimento das melhores "marcas" de pintos atualmente em produção no mundo, seja para ovos, seja para corte. Ademais, as fábricas de rações balanceadas para aves incorporam nas suas fórmulas as últimas conquistas obtidas no campo da nutrição avícola, pondo à disposição dos avicultores diferentes tipos de rações, inclusive as "medicadas" para diverso uso, atendendo cada setor da produção avícola, com inteiro sucesso. Finalmente, a indústria farmacêutica tem lançado à venda produtos de alta eficiência na prevenção e no tratamento das principais doenças que atacam as aves em criação industrial: preventivos da coccidiose, vermífugos de amplo campo de ação e desinfetantes de ação comprovada na destruição de agentes bacterianos nas chocadeiras, nas instalações e em todos os implementos avícolas.

Quer dizer que aos avicultores de hoje não faltam recursos para o desenvolvimento de uma avicultura industrial em bases realmente sólidas do ponto de vista de recursos técnicos postos à sua disposição. Nestas condições, tudo deve depender de um bom começo, partindo de pintos fortes e sadios, com alto índice de viabilidade.

Os pintos são obtidos de ovos de aves reprodutoras e incubados em chocadeiras industriais, sofrendo, desde a postura dos ovos até o nascimento dos pintos, uma série de influências do ambiente, da alimentação e do trato das reprodutoras e da incubação. Nos seus mais variados efeitos, como umidade, ventilação e viragem dos ovos. A soma de todos estes fatores resulta na produção de pintos nas mais diferentes condições de qualidade, que podem ser observadas pelos avicultores mais atentos ou que, mediante um exame apurado, possam descartar os pintos portadores de condições que indiquem deficiência técnica dos fatores que contribuíram para o seu nascimento.

COMO PROCEDER AO EXAME DOS PINTOS?

Os pintos deverão ser examinados após um repouso de duas horas, depois de recebidos. As viagens demo-

radas podem produzir cansaço e mascarar condições de vitalidade própria. As caixas devem ser postas dentro dos pinteiros, esparramados sobre a "cama", de modo que haja ventilação direta sobre todas as caixas.

Dentro do próprio pinteiro ou num cômodo bem iluminado, porém sem correntes de vento, pesam-se as caixas, para conhecer o peso dos pintos. Pesam-se as caixas vazias para obter a tara e, para o peso do lote. Para os pintos do tipo de postura recomenda-se o peso de 3.600 gramas para cada 100, ou seja um mínimo de 36 gramas por pinto. Para os pintos de corte, 3.400 gramas para cada lote de 100.

DA CABEÇA AOS PÉS

Depois de pesados, transferem-se os pintos para onde vão ser criados. Examinam-se rapidamente um por um, com cuidado e atenção, procurando observar a cabeça, os olhos, as pernas, os dedos e a penugem.

Os pintos sadios têm a cabeça bem desenvolvida e os olhos salientes, grandes, brilhantes e bem redondos. Alguns podem apresentar com defeitos: olhos grudados ou pisados; olho saltado ou falta de um olho e, finalmente, olhos muito pequenos. O bico, às vezes, pode apresentar deformações graves, como torcimento e cruzamento das mandíbulas. Postos de pé, devem permanecer direitos sobre as pernas, que devem ser fortes e de cor amarelada. Pernas e dedos torcidos, canelas finas e esbranquiçadas, denotam falta de vigor. A penugem deve apresentar-se SOLTA, fôfa e macia em todo o corpo; quando grudada no corpo, ou áspera e pouco abundante, revela incubação imperfeita e reprodutores mal alimentados.

A coloração da penugem dos pintos perdeu muito de importância que tinha ao tempo das raças puras, como a Legorne, Rode Vermelha, Carijó e New Hampshire. Hoje, todos os pintos são praticamente brancos, sejam os do tipo de postura (Hy-Line; Keystone, Kimber e outros da genética norte-americana), seja os de corte (Arbor-Acres, Cobb's, Nichol's Starbro e outros). Pintos com manchas coloridas na penugem não denotam "impureza" dos tipos comprados, não prejudicando o rendimento econômico da criação. Todos têm o bico, as canelas e os dedos de cor amarela, em diferentes tonalidades.

De qualquer maneira, o tipo da pe-

nugem fornece, em primeira mão, indicações de valor sobre a qualidade dos pintos, visto ser o reflexo imediato da incubação regular e perfeita e de reprodutores bem alimentados.

O UMBIGO E A CLOACA

O umbigo deve merecer exame atento e cuidadoso pelas seguras indicações que fornece sobre a qualidade dos pintos.

O umbigo é o orifício que se observa na barriga dos pintos, na sua parte trazeira. Por ele passava o cordão umbilical que alimentava o pinto dentro do ovo. Nascido, rompeu-se o cordão umbilical e fica a cicatriz do orifício e que recebe o nome de umbigo. Este, quando os pintos são sadios, deve apresentar-se bem cicatrizado e seco, quase como um ponto.

Observe-se bem, soprando a penugem da região. O umbigo avermelhado, úmido e saliente, quase como um botão, denota defeitos dos reprodutores e da incubação. Além disso, é porta aberta aos micróbios, que podem matar os pintos na primeira semana de criação. É um dos mais graves defeitos, responsável direto pela grande mortalidade dos pintos.

A cloaca dos pintos deve ser levemente úmida. Quando se apresenta molhada, empastando a penugem ao redor, significa também uma incubação irregular e, mesmo, falta de qualidade dos pintos.

Outros defeitos podem ser notados pelos avicultores mais experimentados, como penas nos dedos, asas torcidas e outras deformações.

IMPORTANCIA DA PRIMEIRA SOLUÇÃO

Apesar das incubações industriais contarem com máquinas de controle automático de todos os fatores que influem na incubação artificial e o trato eficiente das aves reprodutoras, os pintos obtidos em grande número podem apresentar deficiências de qualidade, que passam despercebidas dos selecionadores das centrais de incubação. Por isso, recomenda-se o exame dos pintos recebidos, nos abrigos de criação.

Esta a primeira seleção feita pelos avicultores, logo no recebimento dos pintos, é das mais importantes, prevenindo a mortalidade posterior, sempre mais custosa do que logo ao nascer e que poderá ser reclamada dos fornecedores.

TROCANDO EM MIUDOS...

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

RENDIMENTO DE PENAS DOS MARRECOS DE PEKIM

As penas de um marreco de Pekim, com o peso de 2.200 a 2.500 gramas, apresentam um rendimento médio de 181 gramas, a saber: penas do corpo — 96 gramas e penas das asas e da cauda — 85 gramas, ou seja 7,2 a 8,4% do peso vivo.

Como está na moda o uso de travesseiros, acolchoados e colchões de penas, especialmente nos dias de frio intenso, como aconteceu neste inverno, eis uma excelente indicação do quanto podem render em penas êsses utilíssimos palmípedes.

FUNÇÃO DOS "CECOS" DAS AVES

Os cecos das aves têm 10 a 15 cm de comprimento e estão praticamente sempre cheios de matéria fecal. Acredita-se que nos cecos se processe a digestão bacteriana parcial das fibras dos alimentos. Também nos cecos se processa uma absorção parcial dos nutrientes.

Dêsse modo, êsses apêndices não são tão inúteis, como se acreditava antigamente. O problema é manter as aves em regime de alimentação à disposição, para que o aparelho digestivo esteja sempre ocupado com produtos da digestão dos nutrientes e de massa fecal.

MALATION NO COMBATE AS LARVAS DE MOSCAS NO ESTERCO DAS AVES

Segundo trabalho de R. J. Dicke, (Universidade de Wisconsin — E.U.A.) a aspersão de malation matará larvas de moscas no esterco das aves, mesmo na profundidade de 7,5 a 12,5 cm.

R. J. Dicke aspergiu malation na proporção de 20% em 8 a 16 litros de água, para cada 5 m² de poleiros (debaixo de ripados, gaiolas de postura ou estrados-dormitório). As larvas de moscas morreram dentro de 24 horas.

Como o malation têm pequeno efeito sobre as pupas (estágio do ciclo biológico das moscas, entre a fase larval

e o estado adulto), as pulverizações devem ser periódicas, para atacar sempre a forma larval das moscas e, com isso, manter um mínimo de incidência de pupas e diminuir extraordinariamente o número de moscas que praguejam as granjas avícolas anti-quadas.

TRATAMENTO DE "CAMA" PARA GALINHEIRO CONTRA PARASITAS

Estudos da Estação Experimental de Agricultura da Lousiana (E.U.A.) mostraram que os piolhos das aves podem ser combatidos pelo emprêgo de "camas" previamente tratadas com emulsão de lindano ou malation, em pulverizações. Nas provas experimentais, a "cama" de bagaço de cana foi tratada e usada quatro semanas depois. Ao final de 53 dias, não se encontraram piolhos em qualquer das galinhas do lote com "cama" tratada.

OVO E COLESTEROL NO ENDURECIMENTO DAS ARTERIAS

Muita gente deixa de consumir ovos, com o receio de complicações cardíacas futuras, em consequência do teor de colesterol presente nas gêmas e, com isso, deixa de usufruir as vantagens nutritivas que representam os ovos no cardápio diário. Nos Estados Unidos, êsse fato vêm constituindo um problema para a avicultura industrial, pela diminuição do consumo de ovos. No entanto, graças aos estudos realizados e pelas campanhas de esclarecimento desenvolvidas pelas associações de industriais de avicultura, o consumo de ovos naquele país ainda se mantém acima de 311 ovos por pessoa e por ano.

Ponto importante para rebater a contra-indicação do consumo de ovos com base na ação do colesterol para o endurecimento das artérias e suas consequências com o enfarte do miocárdio foi o relato de um pesquisador da Universidade de Pittsburgh (Pennsylvania — E.U.A.), numa reunião da Federação das Sociedades Norte-Americanas de Biologia Experimental, realizada em Atlantic City (New Jersey).

Êste pesquisador declarou que o colesterol não é o agente que causa o

endurecimento das artérias. O fato de o colesterol ser encontrado no ovo, assim como nas artérias endurecidas, não deve ser interpretado como responsável pela arterosclerose.

A abolição do ovo no cardápio do homem de mais de 40 anos é injustificável.

Por outro lado, as pesquisas com galinhas demonstram que, quando se aumenta a proteína, em prejuízo dos hidratos de carbono e matéria graxa das reações, baixa o nível de colesterol de seu sangue.

Portanto, até prova conclusiva em contrário, devemos incentivar o consumo de ovos, como um dos alimentos considerados "protetores" em qualquer idade.

CUSTO DE PRODUÇÃO DE PINTOS DE UM DIA

O custo dos pintos produzidos nas centrais de incubação é influenciado pelo custo dos seguintes fatores:

Ovos galados: 56,4%; mão de obras: 5 a 7 empregados: 10,9%; correio e telegrafo: 6,2%; propaganda e catálogos: 6,5%; sobressalentes, caixas para pintos, melhoramento das aves (matrizes), gasolina e óleo: 5,9%; aquecimento, luz, água e força: 0,9%; seragem: 1,1%; interesse e depreciação: 2,9%; gerência: 8,2% e seguro e taxas: 1%.

Como se vê, o ovo galado representa metade do custo total dos pintos. Portanto, o preço dos pintos depende exatamente do custo dos ovos de incubação.

Entre nós, já se nota a introdução de moderna técnica na produção de ovos galados, como ninhos com colheita mecanizada; comedouros automáticos e motorizados e água corrente, com bebedouros do tipo calha em "V", para diminuir o custo de produção.

LIDER
 GARRAFAS E JARRAS
 TÉRMICAS
 LUXO, BOM GOSTO E UTILIDADE
 COMPROVADA
 FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.
 Rua Miller, 199 - São Paulo

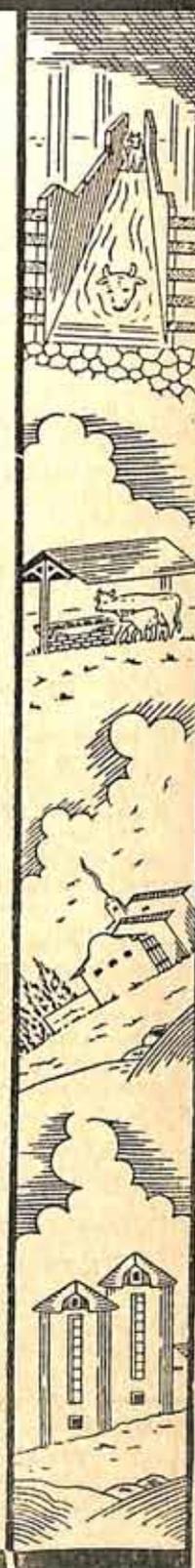
Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



Abrigo Misto — G3/1A	1.500,00	Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	2.000,00
Abrigo para Touros — G5/2A	2.000,00	Galpão Esterqueira — G4/4 ..	1.500,00
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2	2.500,00	Instalações Econômicas p/ suínos — G5/1	2.000,00
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	1.500,00	Instalações para Ordenha — G8/4	1.500,00
Banheiro Carrapaticida — G2/4	2.000,00	Maternidade para porcas, construção de madeira, tipo B G3/4	2.000,00
Banheiro para Suínos — G14/1	2.000,00	Maternidade p/ Suínos — G8/2	1.500,00
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	2.000,00	Maternidade para porcas, Madeira, com piso de Concreto — G10/5	2.500,00
Beledouro, Comedouro Automático — G14/5	1.500,00	Maternidade Portátil, pode servir p/ leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2	2.000,00
Bebedouro e Esponjador — G8/5	2.000,00	Paioi — G5/3	1.500,00
Brete e Balança — G11/5	2.000,00	Plataforma para Banho Carrapaticida — G5/1	1.500,00
Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4	2.000,00	Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5	1.500,00
Cavalaria Mista — G2/2	2.000,00	Pocilga Pequena — G8/3	2.000,00
Cercado movediço — G14/3 ..	1.500,00	Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4	1.500,00
Cocheira — G2/3	3.000,00	Posto de Resfriamento de Leitões para circulação, cap. 100 lts. diários — G11/2	1.500,00
Ceva com 10 bacias — G13/3 ..	2.500,00	Posto de Resfriamento, cap. 500 lts. diários — G12/1	2.000,00
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	1.500,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 lts. diários — G11/2	2.000,00
Cócho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	2.000,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 lts. diários — G12/2	2.000,00
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	2.000,00	Rólo Faca — G6/2	1.500,00
Curral — G3/1	2.200,00	Silo Elevado Aéreo — G6/3 ..	1.500,00
Curral circular — G3/2	2.000,00	Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	1.500,00
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	1.500,00	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros G14/7	2.000,00
Estábulos com bacias ind. e Galpão para ordenha — G3/3 ..	2.000,00	Silo Econômico — G6/4	1.500,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	2.000,00	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	2.000,00
Estábulo Modelo — G4/1A	2.000,00	Silo Subterrâneo — G7/2	1.500,00
Estábulo para 20 vacas — G13/6	1.500,00	Silo de 130 toneladas — G8/1 ..	2.000,00
Estábulo para 60 vacas — G4/2	2.000,00	Silo Trincheira — G1/5	1.500,00
Estábulo Econômico — G6/4 ..	1.500,00	Tronco p/ Ordenha — G9/1 ..	1.500,00
Estábulo para Bezerros — G6/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Apartação — G9/2 ..	1.500,00
Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 ..	1.500,00	Tronco p/ Contenção de Bovinos — G9/3	2.000,00
Estábulo Cruzeiro — G10/4	2.000,00	Tronco p/ Cobertura — G10/1 ..	1.500,00
Estábulo Granja — G12/4	2.000,00		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	1.500,00		
Estrumeira Pequena — G6/1 ..	1.500,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	2.000,00		
Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	2.000,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 243
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
de São Paulo e Ministério da Agricultura

FEVEREIRO DE 1965

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Hellade - 35670-M	PC	2-11	13077	365	5.995,0	186,3	3,10	Lélio de T. Piza e Almeida
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. Capuchina R.A. A. - F7/33 96 LM	PO	8-5	8686	365	6.108,0	204,3	3,34	Lélio de T. Piza e Almeida
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Cast. D. Jitske 131-2P-B15/7978-LM	PO	2-0	13255	315	4.651,0	160,1	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Grletje 7-B19/7872-LM	PO	2-0	13254	315	4.262,0	149,8	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Sita 5-B14140-LM	PO	1-10	13214	328	3.925,0	142,5	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Favorita - 40475-LM	PC	1-11	13079	357	3.785,0	176,7	4,66	Nelson Elias

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63 e 64



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
Cast. Exc. Anna 5-B14007	PO	2-5	13221	328	3.274,0	116,7	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cinderela M. Guard. 40650	PC	2-5	13293	309	3.162,0	123,8	3,91	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Mococa Brasília - 39326	PC	2-5	12552	263	1.277,0	54,2	4,24	Ruy Vieira Barreto
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S. Quirino Indigna - 39401	PC	2-9	13057	365	4.042,0	140,3	3,47	Cia. Agricola São Quirino
S. Hartog S. Hoarne - B13710	PO	2-9	13015	365	3.716,0	138,5	3,72	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Felicitosa Cachoeira - 38110	PC	2-7	13078	324	3.119,0	131,9	4,22	Neilson Elias
S. Q. Inclinação - 39389	PC	2-11	13100	328	3.074,0	110,7	3,60	Cia. Agricola São Quirino
S. Haven M. Hoarne - B13707	PO	2-8	13013	365	3.063,0	114,2	3,72	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
S. Honduras J. R. Carn. B13700	PO	2-10	13011	365	2.907,0	103,8	3,57	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Cast. S. Lolkje 190 - B13118	PO	2-9	13218	328	2.833,0	97,3	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Invicta Rossana - B12972	PO	2-11	13191	311	2.774,0	98,2	3,53	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Impulsiva - 39395	PC	2-11	13200	323	2.419,0	86,8	3,58	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.								
Cast. C. Z. Aukje 83 - B13011-LM	PO	3-1	12209	365	4.495,0	201,0	4,47	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
S. Hungria T. XI Carn. B13691-LM	PO	3-0	13010	365	4.335,0	166,6	3,84	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Fantastica Med. CAB - 39659	PC	3-0	13069	365	3.972,0	123,4	3,10	Colégio Adventista Brasileiro
S. Q. Idália - 37251-LM	PC	3-0	13007	365	3.821,0	153,4	4,01	Cia. Agricola São Quirino
Hol. Griet XXVI - B12937	PO	3-0	11957	307	3.649,0	136,9	3,75	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Q. Jacanga - 39410	PC	3-1	13098	357	3.619,0	120,6	3,33	Cia. Agricola São Quirino
Hol. Marie XXV - B12933	PO	3-4	12034	219	3.578,0	117,1	3,27	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Betsy XX - B12934	PO	3-1	11864	315	3.527,0	131,0	3,71	Coop. Agro-Pec. Holambra
Reliquia Med. CAB II - 35873	PC	3-5	11277	365	3.422,0	123,2	3,59	Colégio Adventista Brasileiro
S. Q. Idealista C.6 Mas. B12964	PO	3-1	13192	314	3.409,0	119,0	3,49	Cia. Agricola São Quirino
Cast. L. Aukje II - B12640	PO	3-3	11389	259	3.322,0	118,5	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's G. Anna 4 - B14585	PO	3-2	13112	365	3.268,0	120,4	3,68	Antônio C. Guimarães
A. Beukhof Bobbie - 3066	—	3-1	12915	256	3.138,0	104,0	3,31	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Hia. E. Sonja 4	NR	3-4	11137	181	2.528,0	95,6	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
S. Q. Harmoniosa A. 14 - F7 3380-LM	PO	3-6	13008	357	5.549,0	204,8	3,69	Cia. Agricola São Quirino
Granada - 35665	PC	3-11	12998	365	3.596,0	129,3	3,59	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. R. Maalke 4 - B19/8155	PO	3-11	12781	296	2.796,0	100,9	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Harmonia EEPA 1355 - B12822	PO	3-10	11909	322	2.750,0	108,5	3,94	Fernando A. Pinto S. A.
Samba - 38455	PC	3-9	12980	355	2.714,0	83,1	3,06	Karl Walter Pfestorf
S. Gelské M. Champion - B13657	PO	3-9	13014	354	2.632,0	107,3	4,07	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
S. Galera C. 109 Pabst - 34695-LM	PC	4-0	11611	365	6.363,0	214,0	3,36	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Guará Cabana - 37058-LM	PC	4-0	13150	362	4.654,0	187,2	4,02	Antônio C. Guimarães
Hia. C. Jantje	NR	4-3	11153	299	4.605,0	155,5	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
N. S. Lochinvar (Corina) B14433	PO	4-2	13017	365	4.444,0	163,3	3,67	Luiz H. de Mello T. Jordan
Gaveta - 38457	PC	4-0	13237	306	1.980,0	69,6	3,51	Karl Walter Pfestorf
Cast. S. Reino 10 - B19/7902	PO	4-4	10011	112	1.090,0	40,0	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Cast. R. Riemkje 60 - B19/7881-LM	PO	4-11	10250	348	5.829,0	209,8	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Lastradora - 32824-LM	PC	4-8	10649	365	5.687,0	216,8	3,81	D. Pires Agro-Pec. S. A.
São Quirino Gata - 35.347 - LM	7/8	4-9	13005	365	5.280,0	195,4	3,70	Cia. Agricola São Quirino
S. Forest Carnation - 34963-LM	PC	4-6	10307	365	5.092,0	184,7	3,62	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Hia. G. Wratje 5 - 1656	15/16	4-10	10764	201	4.982,0	167,3	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Martha IX - B18/7318-LM	PO	4-9	12854	302	4.980,0	203,1	4,07	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Q. Gafieira - 35375	PC	4-7	10927	338	3.815,0	131,5	3,44	Cia. Agricola São Quirino
Cast. M. Martha 17 - B19/7848	PO	4-10	10380	266	3.582,0	132,9	3,71	Coc. Coop. Castrolanda Ltda.
Balde W. Violeta 2 - 049765	PO	4-8	13459	249	3.491,0	123,0	3,52	Luiz H. de Mello e T. Jordan
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cast. R. Riemkje 2 - B15/5763-LM	PO	7-8	7987	365	7.683,0	291,8	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Manolita - 30599-LM	PC	7-7	8070	365	7.470,0	239,4	3,20	Antônio C. Guimarães
S. Q. Evita B. Quinta - B15/6137-LM	PO	6-10	8609	365	7.000,0	253,6	3,62	Cia. Agricola São Quirino
19 Baradero 1516 - F7/3323-LM	PO	8-1	7306	364	6.870,0	211,1	3,07	Cia. Agricola São Quirino
Hia. K. Liens 2 - LM	NR	7-3	9192	311	6.662,0	227,6	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Jitske 140 - B19/7887-LM	PO	5-0	10585	320	6.626,0	221,6	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Janke 11 - B15/5819-LM	PO	7-5	7879	326	6.540,0	245,2	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Tania Hoarne - B15/5935-LM	PO	7-9	9016	358	6.000,0	225,9	3,76	Cia. Agricola São Quirino
Cast. L. Aukje - B16/6657-LM	PO	6-0	9245	365	5.886,0	213,2	3,62	Urbano Junqueira
Maravilha Madcap CAB - 22238-LM	PC	9-11	5054	365	5.856,0	181,1	3,09	Colégio Adv. Brasileiro
Baldosa - 26417-LM	PC	9-4	6167	365	5.438,0	192,6	3,54	Cia. Agricola São Quirino
Guará Magda - 24974-LM	PC	9-11	5969	365	5.436,0	204,2	3,75	Antônio C. Guimarães
Sertão Exata - B18/7388	PO	5-8	9151	359	4.942,0	167,5	3,39	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Cantina - 36209-LM	PC	9-8	10116	355	4.912,0	186,2	3,79	Antônio L. Rego Netto
Liberdade Madcap CAB - 26804	PC	8-3	7047	365	4.843,0	147,6	3,04	Colégio Adventista Brasileiro
Cast. D. Grietje 5 - B19/7872	PO	5-2	10587	307	4.830,0	172,5	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Glenafon M. Pabst A - F7/3444-LM	PO	8-2	6612	365	4.592,0	175,9	3,83	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Guelma - 35303	3/4	5-1	10526	330	4.369,0	163,6	3,74	Cia. Agricola São Quirino
São Quirino Esporinha - 30461	PC	6-3	8927	365	4.384,0	159,1	3,62	Cia. Agricola São Quirino
FSM. Elemi - B9/2862	PO	9-7	5866	339	4.252,0	143,2	3,36	Ministério da Agricultura
S. Quirino Floreada - 32659	PC	5-8	11304	365	4.187,0	140,0	3,34	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Colmeia - 23730	PC	8-11	8870	361	4.186,0	137,0	3,27	Cia. Agricola São Quirino
Hia. M. Johanna 45 - 1884	—	5-2	12881	265	4.146,0	165,5	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. B. Witte - 3071	—	8-7	11787	365	4.006,0	127,9	3,19	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Anta - 22619	PC	9-8	6960	307	3.962,0	126,2	3,18	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Cast. C. Romkje 6 - B17/6763	PO	5-4	9998	347	3.892,0	134,6	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Fada - 2P/B9/3229	PO	8-9	7131	297	3.778,0	118,5	3,13	Ministério da Agricultura
FSM. Gabi - B14/5402	PO	7-10	8167	365	3.657,0	130,3	3,56	Ministério da Agricultura
FSM. Habanera	NR	6-2	10121	365	3.601,0	127,4	3,53	Ministério da Agricultura
Falupa EEPA 1191 - B16/6405	PO	5-10	11563	347	3.567,0	137,9	3,86	Ministério da Agricultura
S. Q. Deliciosa - 29454	PC	7-6	7886	301	3.539,0	113,5	3,20	Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. J. Jetske 6 - B13/5187	PO	7-5	7598	282	3.496,0	132,5	3,78	Cia. Agricola São Quirino
S. Q. Gelela - 32633	PC	5-0	10863	365	3.453,0	121,2	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. B. Fokje - 2938	—	6-1	12084	318	3.359,0	122,7	3,65	Cia. Agricola São Quirino
Hol. Vera VI - B16/6365	PO	6-1	9998	365	3.226,0	117,8	3,65	Coop. Agro-Pec. Arapotí Ltda.
Cast. M. Gelske 3 - B16/6725	PO	5-3	10344	211	3.114,0	115,0	3,69	Fernando de A. Pinto S. A.
Hia. K. Geseje 2	NR	8-5	5932	250	3.050,0	116,3	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Jr. Jetske	NR	-	12677	243	2.852,0	106,7	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Gerlantje	NR	-	12789	244	2.844,0	119,1	4,18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Onix Marinha - B13/4953	PO	8-6	8030	252	2.844,0	95,3	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tetje's Frederik 2 - F4/1822	PO	12-5	8437	264	2.842,0	109,6	3,85	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Mococa Suzana - 34157	PC	8-1	11016	308	2.702,0	110,3	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
								Ruy Vieira Barreto

NOME DO ANIMAL	Gran do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
Hia. C. Sjoukje	NR	-	12675	191	2.242,0	82,4	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. T. Tertulles	-	-	12700	284	2.180,0	84,0	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Dina 131 - B15/6230	PO	5-11	8360	153	2.081,0	80,5	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Minke 23 - F5/2313	PO	11-6	6219	177	1.943,0	79,7	4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Flamula - 32594	PC	5-3	12653	169	1.699,0	65,7	3,86	Cia. Agricola São Quirino

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Hol. Lea XXXI - BB2/1174-LM	PO	3-1	11226	280	4.189,0	161,3	3,85	Doher B. Nicolau
Castro Lena 10 - BB2/1307	PO	3-2	13042	318	3.849,0	135,1	3,51	Adrianus Sleutjes
Sta. C. Precatoria I - 39860	PC	3-2	13115	316	2.973,0	111,7	3,75	Fernando José Santos
Creta T. Americas - 40050	PC	3-3	11836	207	2.303,0	83,9	3,64	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Leme's Mimi - 37675	PC	3-11	11716	365	3.443,0	123,8	3,59	Jayme da S. Leme
---------------------	----	------	-------	-----	---------	-------	------	------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Mar. Japonesa Diamant. BB2/678-LM	PO	4-5	10758	348	5.204,0	207,0	3,97	Luciano V. de Carvalho
Martha 12 (2) - BB1/163	PO	4-0	11837	365	3.685,0	146,7	3,98	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Balsa - RP/3725	PC	4-4	10801	293	3.169,0	109,6	3,46	Antônio J. Meirelles

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Ballarina - RP/3723	PC	4-8	12606	264	4.144,0	123,0	2,96	Antônio J. Meirelles
Leme's Loly - BB2/693	PO	4-9	10984	348	3.249,0	133,5	4,11	Jayme da S. Leme

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Risa - 37993-LM	PC	7-10	11551	305	5.886,0	199,6	3,39	Antônio J. Meirelles
Mar. Ise Diamantina - 33681-LM	PC	5-4	9751	355	5.865,0	240,8	4,10	Antônio Carlos R. V. Almeida
Granada - 37736-LM	PC	7-0	13162	365	5.696,0	216,3	3,79	Antônio Carlos R. V. Almeida
Hol. Truusje III - BB1/341	PO	7-4	10477	327	5.022,0	172,6	3,43	Adrianus Sleutjes
Lobos Alliança - 35164-LM	PC	6-1	11760	344	4.908,0	209,7	4,27	José Pires C. Filho
Granfina	NR	-	11452	359	4.220,0	165,5	3,92	Fernando José Santos
Muquem Madrugada - 35159	PC	8-8	11943	330	4.195,0	149,3	3,79	José Pires C. Filho
Castro Elsie - BB2/504	PO	7-0	10709	348	4.077,0	150,8	3,69	Fernando José Santos
Danela - 37992 (1)	PC	5-5	11550	206	3.778,0	127,1	3,36	Antônio J. Meirelles
Muquem Prenda - 38837 (1)	PC	5-4	13412	242	3.394,0	120,3	3,54	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
F. S. Altaneira - 34370	PC	7-11	10850	293	3.263,0	111,5	3,41	Fernando José Santos
Sta. C. Iha - 33642	PC	5-2	10433	309	3.150,0	110,9	3,51	Carlos Whately
Rimke 4 - FF1/367	PO	7-2	9565	333	3.109,0	129,8	4,17	Luciano V. de Carvalho
Leme's Ida - BB2/511	PO	6-9	10914	243	2.954,0	115,5	3,90	Jayme da S. Leme
Mar. Divina II Alexina - 22952	PC	9-4	8369	175	2.920,0	86,2	2,95	Luciano V. de Carvalho
Antuerpia - 32482 (1)	PC	5-6	9546	192	2.818,0	107,1	3,79	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Java	NR	-	11357	248	2.517,0	95,5	3,79	Carlos Whately
Tulipa J. B. - 2723	PC	5-4	9594	168	1.870,0	60,4	3,23	Urbano Junqueira
Aspera J. B.	NR	-	9587	152	1.649,0	53,6	3,24	Urbano Junqueira
Gitana G. Viana - 40265	PC	10-3	12559	211	1.087,0	35,7	3,28	João A. Ribas Vianna

RACA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.

Bally D. Kathy	PO	2-4	12618	175	1.415,0	64,7	4,56	Thomas R. Warren
----------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	------------------

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S. A. Nevada K. Count - 4226-C	PO	2-7	12578	236	1.537,0	73,4	4,77	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
--------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-----------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

S. J. Sarita Oaklands - 4217-C	PO	3-2	11954	317	1.782,0	87,6	4,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
--------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-----------------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

S.A. Lira Invasor - 4141-C-LM	PO	3-7	11889	348	3.231,0	159,0	4,92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Iusão K. Count - 4015-C-LM	PO	3-8	10917	253	1.629,0	78,4	4,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Genebra Oceano - 4149-C	PO	3-11	11346	345	2.896,0	148,1	5,11	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Upa Comary - 3446-C	PO	3-8	11347	357	2.651,0	122,3	4,61	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
FSM. Luva - 1/512	PC	3-6	13131	318	1.480,0	69,2	4,67	Ministério da Agricultura

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Bally C. Bigorna - 4300-C	PO	4-0	10144	332	2.251,0	97,4	4,32	Thomas R. Warren
---------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Coroadas 2ª Coron. 3192-C-LM	PO	7-1	7705	365	4.657,0	216,9	4,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Lampadas Paxford - 3278-CLM	PO	5-9	9011	365	4.354,0	192,9	4,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mimosa B. Canela - 1332-C-LM	PO	12-6	2626	352	3.469,0	161,3	4,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Xalmas Patrician - 1647-CLM	PO	10-7	4393	349	3.334,0	151,6	4,54	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Niagara Patric. 1901-C	PO	7-9	6928	356	3.312,0	149,3	4,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Xalmas 2ª Midshipman - 3199-C	PO	6-7	8282	365	3.291,0	148,8	4,52	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Itapema Patric. 1720-C-LM	PO	10-9	4298	349	3.262,0	152,4	4,67	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Canoa Patrician - 1488-C	PO	10-11	4207	345	2.861,0	129,6	4,52	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Dama Patrician - 1644-C	PO	10-8	6352	365	2.359,0	115,0	4,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dália do Pinhelinho - 4342-C	PO	-	13053	359	2.272,0	123,6	5,44	Alain Boud'hors
S.A. Harpa Patrician - 1643-C	PO	10-6	4206	201	2.260,0	90,8	4,01	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pomposa B. Canela - 1610-C	PO	9-3	11013	236	2.039,0	97,6	4,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
J. Molly Duchess - 3215-C	PO	8-9	9139	188	1.142,0	49,4	4,32	Alain Boud'hors

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
RACA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Galera do Oriente - 3109	PO	2-5	13084	365	2.382,0	88,1	3,69	Adalpra S. A. Agr. e Com.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Galileia do Oriente - 3029	PO	3-2	13087	365	3.255,0	142,0	4,36	Adalpra S. A. Agr. e Com.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Java D'Lanny R. Claro - 3044	PO	3-6	13086	365	2.695,0	99,2	3,68	Adalpra S. A. Agr. e Com.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Katucha S. José - 34709-LM	PC	4-2	13031	365	5.291,0	204,5	3,86	D. Pires Agro-Pec. S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Elvira - 2401	PO	7-4	12993	365	4.161,0	165,0	3,96	Adalpra S. A. Agr. e Com.
Alteza - 29315	PC	8-6	11765	365	3.784,0	164,1	4,33	Silvio Lara Campos
Grade de Pinheiro 2493	PO	6-6	10641	349	3.474,0	126,4	3,63	Ministério da Agricultura
Gamarra de Pinheiro - 2397	PO	7-1	8577	346	3.435,0	124,2	3,61	Ministério da Agricultura

RACA GIR LEITEIRO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Medalha (7) - LM	RE	5-6	14150	365	3.526,0	182,1	5,16	Santana Agro Pastoral S. A.
Namorada de Brasília - B-2722	RE	8-0	12612	302	2.212,0	120,2	5,43	Rubens Resende Peres
Sugestiva de Brasília - B-4504	RE	-	12611	287	2.115,0	119,1	5,63	Rubens Resende Peres
Jaguara de Brasília - B-2742	RE	6-4	12614	199	1.833,0	86,3	4,70	Rubens Resende Peres
Carvoeira - 61	NR	6-0	11045	209	1.602,0	67,2	4,19	São Francisco Soc. Ltda.
Favella - 16	NR	8-0	11049	156	1.237,0	45,5	3,67	São Francisco Soc. Ltda.

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Orquídea (6006)		3-1	12596	250	2.095,0	90,5	4,32	S. A. Frigorífico Anglo
-----------------	--	-----	-------	-----	---------	------	------	-------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Delicada (6753)		4-1	12697	203	1.715,0	88,6	5,16	S. A. Frigorífico Anglo
-----------------	--	-----	-------	-----	---------	------	------	-------------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Cachoeira (4720)-LM		4-7	11919	365	4.711,0	224,5	4,76	S. A. Frigorífico Anglo
Bragança (172)		4-11	10263	295	2.852,0	125,2	4,38	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jurema (4733)		5-11	10266	203	1.778,0	67,6	3,80	S. A. Frigorífico Anglo
Gaivota (0102)		-	11248	109	1.171,0	47,0	4,01	S. A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Parição % (dias)	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO	
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Cast. E. Nijlander 181 - B14013	PO	2-2	12935	305	3.206,0	117,6	3,66	371	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Lutske 6 - B14012	PO	2-3	12936	294	3.158,0	121,6	3,85	366	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Flordelis Medalist - B13182	PO	2-4	13167	305	3.135,0	109,8	3,50	369	211	Colégio Adv. Brasileiro
Arapoti Boelman Mieke - 2937	—	2-4	13180	263	1.879,0	80,7	4,29	320	218	Coop. Agr.-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Cast. S. Ankes R. Adema 2 - B13042	PO	2-9	12792	30	2.909,0	104,2	3,58	427	152	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Cast. B. Wietske 6 - B12688-LM	PO	3-1	11662	298	4.254,0	158,5	3,72	367	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's 2730 S. Economia - 40216	PC	3-4	12856	305	2.991,0	107,0	3,57	416	164	Luiz Horacio de M. e T. Jordan
Cast. J. Rika 66 - B12593	PO	3-5	11391	279	2.859,0	110,0	3,84	423	131	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
V.B. Cidália Evert - B13193	PO	3-10	13110	248	2.136,0	85,3	3,99	316	207	Fernando de A. Pinto S. A.
Barca - 38480	PC	3-7	13245	222	977,0	27,2	2,78	333	164	Karl Walter Pfestorf
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Cast. R. Dina 5 (1) - B19/8014	PO	4-3	11191	276	2.524,0	94,5	3,74	369	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Arapoti Koopman Bertha	NR	4-8	11781	305	4.131,0	163,9	3,96	387	193	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção		Nova Parição % (dias)	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO	
					Leite kg	Gordura kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Arapoti B. Reintje - 3068-LM	—	6-2	11788	305	4.708,0	184,3	3,91	375	205	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hla. Auke Ida 4	NR	-	12940	305	4.698,0	172,3	3,66	381	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Boelman Schimmel IV	NR	5-2	11580	305	3.977,0	150,9	3,79	381	199	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Predileta Madcap CAB - 33590	PC	5-7	9516	305	3.859,0	149,5	3,87	390	190	Colégio Adv. Brasileiro
Fronteira Medalist CAB - 33579	PC	5-5	9494	299	3.807,0	137,4	3,60	353	221	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. J. Trijntje 20 - B15/5800	PO	7-6	7461	248	3.032,0	113,1	3,73	361	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Lucas Johanna	NR	6-8	10573	264	2.970,0	119,0	4,00	355	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Escrava de M. D'Este - 30680	PC	6-1	12835	204	2.024,0	69,7	3,44	392	87	João Arthur Ribas Vianna
Diamantina - 32361	PC	7-1	8583	144	1.465,0	57,0	3,89	363	56	Lelio de T. Piza e Almeida
RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Hol. Elza XX - BB2/1225	PO	2-3	13103	305	3.392,0	111,1	3,27	402	178	Doher B. Nicolau
Hol. Elsa XXVIII - BB2/1223	PO	2-3	12958	292	2.332,0	98,0	4,20	422	145	Doher B. Nicolau
Holambra Elza XXXV - 1P-BB2/736	PO	1-10	13401	224	2.022,0	80,5	3,98	295	204	Doher B. Nicolau
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Holambra Bloem XI - BB2/1224	PO	2-7	13284	257	2.356,0	95,3	4,04	287	245	Doher B. Nicolau
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Santa Lucia Carina - 37132	PC	3-3	13074	289	3.071,0	105,0	3,41	352	212	Donimar S. A. Admin. de Bens
Klaske 8 - BB1/164	PO	3-2	11626	305	3.052,0	137,8	4,51	382	198	Cia. Adm. Com. e A. S. Filomena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Santa Lucia Jussara - 37128	PC	4-10	13075	81	870,0	31,9	3,66	326	31	Donimar S. A. Admin. de Bens
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Risa - 37993-LM	PC	7-10	11551	305	5.886,0	199,6	3,39	374	206	Antônio Josino Meirelles
Castro Margriet's IV - BB2/599	PO	5-5	9396	305	3.921,0	135,0	3,44	341	239	Adrianus Sleutjes
Mar. Festa Brava Teiana - 27788	PC	7-5	7438	262	3.519,0	116,4	3,30	370	167	Luciano V. de Carvalho
Leme's Jane - BB2/643	PO	5-7	9204	305	3.414,0	120,2	3,51	394	186	Jayme da Silveira Leme
Mar. Cachopa Alexina - 21581	PC	10-1	6646	263	3.154,0	131,1	4,15	382	156	José Bastos Thompson
Sta. Cecilia Indiana - 33641	PC	5-1	9897	178	2.080,0	76,6	3,68	353	100	Carlos Whately
Mar. Fafanca A. Rollina's - 29290	PC	7-4	7690	218	1.093,0	43,8	4,00	357	136	Joaquim P. de Araújo
Mar. Fumaca A. Clipper - 27784	PC	8-2	7411	160	770,0	307	3,99	293	142	Joaquim P. de Araújo
RACA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.A. Expienda Manifesto - 4334-C	PO	2-8	12807	305	2.520,0	119,6	4,74	401	179	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.J. Ira Cute Prince - 4292-C	PO	2-7	12808	277	1.663,0	79,9	4,80	407	145	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Araly C. Prince - 4293-C	PO	2-7	12809	186	906,0	46,1	5,08	423	38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Grace do Empyreo - 3213-C	PO	7-7	9464	304	2.980,0	144,3	4,84	382	197	Alain Boud'hors
Ninfa B. de Canela - 1690-C	PO	11-7	3551	305	2.573,0	125,2	4,85	391	189	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RACA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Campina Sta. Marina - 37063	PC	3-3	12804	153	1.533,0	65,7	4,28	393	35	Silvio Lara Campos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Modista de Rio Claro - 2760	PO	4-5	8184	305	3.594,0	154,2	4,29	395	185	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Romantica - 2538	PO	6-1	9409	305	4.426,0	168,8	3,81	406	174	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Cascata Mantiqueira - 37757	PC	6-6	10682	305	3.280,0	113,6	3,46	377	203	Faz. Sta. Franc. Camandocaia
Espada de Pinheiro - 2243	PO	8-3	7220	294	2.695,0	92,7	3,44	383	186	Ministério da Agricultura
RACA GIR LEITEIRO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Aposta - 29	NR	4-0	11063	167	1.274,0	52,0	4,07	393	49	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Atalhada - 43536	7/8	5-6	11061	238	1.906,0	100,2	5,25	391	122	São Francisco Soc. Ltda.
Gazeta	NR	6-0	11238	196	1.468,0	67,1	4,57	395	76	São Francisco Soc. Ltda.
RACA RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Opa - 4734		4-2	12772	235	1.961,0	80,0	4,08	375	135	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Buzina (6773)		-	12695	271	1.570,0	68,4	4,35	425	121	S. A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO.

(1) — VENDIDA.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Em fevereiro, índices valiosos da reação dos criadores pelo melhoramento da produção

F.A.N.

O relatório das lactações encerradas no mês de fevereiro de 1965 reúne uma série de bons resultados, que demonstram a reação dos criadores cada vez mais em luta por um melhoramento tão necessário à nossa pecuária leiteira. Resultados interessantes foram observados em todas as raças controladas, revelando que é geral esse desejo de progresso.

NA HOLANDESA PRETO E BRANCO, TRÊS LACTAÇÕES ACIMA DE 7.000 QUILOS E OITO ACIMA DE 6.000 QUILOS

Dentre as vacas da raça Holandesa, variedade preta e branca, salientam-se as da Companhia Agrícola São Quirino (Campinas), as da Sociedade Cooperativa de Castrolanda (Castro), as do dr. Lélío Piza e Almeida (Jari-nu) e as da S.A. Fazenda Paraíso (São João da Boa Vista). Longa é a relação de bons resultados de vacas adultas submetidas a duas ordenhas, em 365 dias. Nada menos de oito alcançaram mais de 6.000 kg e, entre elas, três ultrapassaram 7.000.

Outro fato também notável é que, entre as doze vacas com produção notável, na raça Holandesa preta e branca, apenas uma, com lactação iniciada aos dois anos e onze meses, não alcançou os 200 kg de gordura; as demais superaram essa marca, chegando uma delas a aproximar-se dos 300 kg.

Talvez o resultado alcançado por S. Galera C. Pabst na Fazenda Paraíso seja um dos mais significativos: lactação iniciada aos 4 anos, em 2x, 6.363 kg com 214,0, ou 3,36%. É a segunda lactação registrada por esta PC, filha de Pabst Reburke Senor e Argelia; a primeira foi iniciada aos três anos, quando atingiu 5.237 com 3,65%.

A Cooperativa Castrolanda e a Companhia São Quirino dividem os bons resultados registrados, cada uma com quatro excelentes marcas, Senão vejamos:

SAO QUIRINO — a) S. Q. Harmo-niosa, (S. Q. Califa e Alai 14 Master Baradero), primeira lactação controlada, iniciada aos 3 anos e 6 meses, e

Muito pouco foi possível destacar na Divisão de 305 dias, onde é exigida nova parição. Realmente é difícil alcançar bons registros nesta Divisão, pois além de um novo produto, se desejam boas produções. Mas se quisermos nos orgulhar de possuir um bom rebanho, teremos sem dúvida que alcançar bons registros também nesta Divisão, mesmo que seja à custa de muito esforço e despesas.

encerrada aos 357 dias, com 5.549 kg de leite, 204,8 ou 3,69% de gordura; b) S. Q. Evita Bocaina Quinta (Pabst Raven Syne e S. Q. Bocaina Quinta), PO, aos 6 anos e 10 meses, em quarta lactação, agora em 365 dias, com 7.000 kg de leite e 253,6 ou 3,62% de gordura, totalizando em vida perto de 20.000 kg; c) 19 Baradero 1516, PO, importada da Argentina, aos 8-1, em 364 dias, com 6.870 kg de leite e 211,1 ou 3,07% de gordura e d) S. C. Tania Hoarne, PO (Hoarne Roland CIV e Casmac Torpedo Repeat), em terceira lactação acima de 5.000 kg, quando alcança 6.000 kg de leite e 225,9 ou 3,76% de gordura.

COOPERATIVA DE CASTROLAN-DA — a) Cast. Raul Rienkje 2, PO (Paul 2 e Rienkje 59), em sexta lactação, agora aos 7 anos e 8 meses, em primeiro lugar na classe de adultas, em 365 dias, 2x com 7.683 kg de leite e 291,8 kg ou 3,79% de gordura, atingindo com os 30.000 kg de leite e 1.100 de gordura, controlada aos 2-2, 3-1, 4-1, 5-1, 6-5 e agora aos 7-8; b) Holandia K. Liema 2, PC, não registrada, com 7-3, em 311 dias, com 6.662 kg de leite e 227,6 kg ou 3,41% de gordura, já com três lactações controladas, das quais uma acima de 5 e outra além dos 6.000 kg, quinta classificação na classe de adultos; c) Castrolanda Drentina Jitske 140, PO, (Cast. Loman Johanes Keurvorst e C. Drentina's Jistke 130), sexta classificação, com 6.626 kg de leite e 221,6 ou 3,34% de gordura, alcançados aos 5 anos, em 320 dias; c) Cast. Drentina Jantje 11, PO (Paul 2

e Jantje 10) com 6.540 kg de leite e 245,2 ou 3,74% de gordura, em lactação iniciada aos 7-5.

Drentina teve lactação controlada aos 2 anos e 5 meses, interrompida aos 145 dias, e agora volta com tão bom resultado, talvez por efeito de mudança de trato ou de rebanho ou recuperação de saúde.

Resultados não menos expressivos pertencem a vacas dos rebanhos do sr. Antonio Coelho Guimarães: uma delas, Guará Manolita, PC, (Vinagre EEPA e Guará Perfeita), aos 7 anos e 7 meses, o segundo da classe, 7.470 kg de leite e 239,4 kg ou 3,20% de gordura, em 365 dias e 2 vezes. Essa é sua quarta lactação, em extraordinária vida produtiva, pois, todas estão acima de 6.000 kg e duas além dos 7.000.

Do dr. Lélío Toledo Piza e Almeida, (Fazenda Primavera), vêm dois registros também dignos de destaque, alcançados por Hellade, PC, em 1.ª lactação, em 3x, 365 dias, com 5.995 kg de leite e 186,3 kg ou 3,10% de gordura e Santabri Capuchinha Rag Apple Ajax, PO (importada da Argentina) aos 8 anos e 5 meses, em 365 dias, 3x, com 6.108 kg de leite e 204,3 kg de gordura ou 3,41%, em sua sexta lactação controlada.

AS VERMELHAS DA MARAMBAIA, AS DE JOSINO MEIRELLES E AS DE CARLOS RACHOU V. DE ALMEIDA DOMINAM

Da variedade vermelha e branca da raça Holandesa, cinco registros merecem também destaque, obtidos que foram, um na classe de 4 a 4 anos e meio e os demais na classe de adultas. Pertencem eles a Marambaia Japonesa Diamant, PO (Diamant x Geertje 25), aos 4-5, em 348 dias, 2x, com 5.204 kg e 207,0 kg ou 3,97 de gordura, produto da Fazenda Marambaia, do dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho (Vinhedo).

Em primeiro lugar na classe de adultas aparece Risa, que por sinal ocupa o mesmo posto da Divisão de 305 dias, com esta mesma lactação, iniciada aos 7-11, em 305 dias, 2x, com 5.886 kg de leite e 199,6 ou 3,39% de gordura, seguida de nova parição em 374 dias.

(Conclui na página 71)

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda. Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em FEVEREIRO de 1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
11.413	Hia. Barca Franske 5	15/16	5-7	2º	33	21,900	0,720	3,29
14.267	Hia. Barca Inge 1	15/16	-	3º	82	20,000	0,753	3,76
14.433	Hia. Barca Marie 3	15/16	3-8	1º	28	23,450	0,703	3,00
12.674	Cast. A. Atje 14	PO	3-6	2º	30	20,300	0,702	3,45
12.786	Hia. Auke Rilka 7	NR	-	2º	25	18,100	0,706	3,90
12.940	Hia. Auke Ida 4	15/16	5-7	1º	30	22,800	0,777	3,41
14.451	Hia. Auke Dora	15/16	5-0	2º	24	20,100	0,711	3,53
8.432	Cast. S. Wietsche 7	PO	9-1	1º	21	23,400	0,722	3,08
11.279	Cast. S. Nico's Lolkje	PO	4-6	1º	14	19,000	0,640	3,37
11.391	Cast. J. Rilka 66	PO	4-7	1º	14	21,400	0,760	3,55
14.449	Cast. S. Annetta 2	PO	5-10	1º	25	18,700	0,577	3,09
11.913	Cast. D. Leeuwarder 44	PO	4-11	2º	41	19,500	0,721	3,69
6.638	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	5-7	5º	132	20,100	0,726	3,61
11.480	Cast. C. Johanna 21	PO	4-5	1º	11	21,500	0,874	4,06
14.319	Hia. K. Maalke 2	31/32	3-4	2º	48	18,200	0,674	3,70
14.439	Hia. K. Sipple 2	7/8	5-9	1º	29	22,900	0,805	3,51
12.937	Cast. B. Jitta 2	PO	3-6	2º	28	19,250	0,718	3,73
7.981	Cast. Borg Rilka 54	PO	9-4	3º	60	18,300	0,692	3,78
12.823	Cast. Borg Trina 15	PO	4-7	4.	84	19,300	0,665	3,44
11.662	Cast. Borg Wietske	PO	4-1	1º	29	19,700	0,705	3,58
12.790	Cast. Borg Trina 16	PO	3-4	2.	49	20,100	0,753	3,75
12.936	Cast. Borg Lutske 6	PO	3-3	1º	26	18,900	0,628	3,32
9.987	Hia. Loman Faixa	15/16	5-6	3º	82	20,300	0,779	3,83
10.371	Cast. M. Jitske 10	PO	8-4	2º	56	18,300	0,599	3,27
9.716	Cast. S. Bontje 9	PO	5-2	6º	154	18,900	1,077	5,70
10.576	Cast. T. Roelofje 5	PO	5-6	1º	22	19,500	0,733	3,76
10.790	Cast. H. Tjitske 31	PO	4-10	1º	20	23,100	0,760	3,29
11.517	Hia. Harm Geesje	15/16	-	1º	-	20,400	0,650	3,19
14.438	Cast. Vos Lucie	PO	-	1º	16	18,800	0,800	4,25
7.461	Cast. J. Trijntje 20	PO	8-6	1º	13	22,300	0,814	3,65
10.777	Cast. K. Mina 40	PO	5-8	1º	11	19,500	0,623	3,19
11.661	Cast. K. Sjollema 65	PO	4-9	3º	84	21,400	1,030	4,81
11.917	Cast. K. Jeltje 10	F.J	5-10	2º	36	19,300	0,656	3,36
11.918	Cast. K. Sjollema 66	PO	3-6	7º	190	18,400	0,644	3,50
14.330	Cast. K. Mina 42	PO	4-9	2º	46	18,200	0,621	3,41
14.331	Cast. K. Grietje 54	PO	2-6	2º	31	18,700	0,613	3,28
9.285	Cast. C. Sita	PO	6-6	7º	183	19,000	0,694	3,65
9.558	Cast. C. Reny	PO	6-9	2º	42	19,600	0,596	3,04
10.007	Cast. C. Tine 10	PO	5-6	2º	48	27,700	1,101	3,97
10.366	Hia. C. Baarda 3	NR	-	2º	55	21,700	1,051	4,84
11.394	Hia. E. Evelien	15/16	4-11	4º	116	19,300	0,699	3,62
12.932	Cast. Vos Pokje 32	PO	3-8	2º	47	19,200	0,590	3,07
13.801	Cast. Vos Antje 34	PO	3-10	6º	152	18,200	0,678	3,72
10.573	Hia. Lucas Johanna	NR	7-8	1º	7	19,700	0,819	4,15
11.191	Cast. R. Dina 5 (1)	PO	5-3	1º	3	18,500	0,803	4,34
12.781	Cast. R. Maalke 4	PO	5-2	1º	6	21,800	0,734	3,36
9.600	Hia. J. Mina 1	31/32	9-4	7º	183	19,000	0,694	3,65
9.848	Cast. D. Tine XXI	PO	10-0	2º	46	18,300	0,480	2,62
14.328	Cast. T. Tine 25	PO	2-1	2º	44	18,800	0,639	3,39
10.763	Hia. G. Edelweis 2	31/32	9-8	3º	85	20,800	0,850	4,08
14.089	Hia. Greida Renske	15/16	4-1	4º	109	21,850	0,779	3,56
14.266	Hia. G. Truida	NR	-	3º	65	21,900	0,817	3,73
14.334	Hia. G. Ada 4	15/16	3-9	2.	29	21,600	0,674	3,12
5.185	Hiltje 15	PO	12-9	2º	46	18,200	0,531	2,92
10.700	Cast. D. Charlotte	PO	9-10	3º	90	20,900	0,813	3,89
11.915	Cast. V. Ruurdje B 4	PO	7-0	2º	42	22,800	0,752	3,30
14.092	Hia. Tinus Jantje	31/32	1-11	4º	101	24,500	0,812	3,31

Guilherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em 5-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

13.802	Branquinha Castrense	15/16	4-4	6º	168	22,050	0,771	3,50
13.927	IPntada Castrense	15/16	3-10	5º	125	26,650	0,827	3,10
13.928	Alfena Castrense	15/16	5-1	5º	118	22,450	0,694	3,09
14.301	Boneca Castrense	15/16	4-1	2º	35	27,820	0,734	2,64
11.434	Cabana Castrense	15/16	4-7	1º	34	26,300	1,043	3,96

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

PROTECTUM

Associação de vitaminas do complexo B e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos o "Balde" e a "Bate-deira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

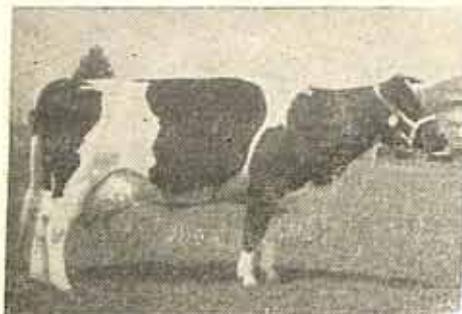
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de Leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA**

Representante em São Paulo:

GERALDO SCHEER

Av. São João, 403 — sala 5 — Fone: 36-3687

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura %
Guilherme Sleutjes, Castro. Est. do Paraná.							
Contrôle em 23-2-1965.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.802	Branquinha Castrense	15/16	4-4	7º	186	19.400	0,719 3,70
13.927	Pintada Castrense	15/16	3-10	6º	143	23.800	0,783 3,28
13.928	Alfena Castrense	15/16	5-1	6º	136	21.300	0,893 4,19
14.301	Boneca Castrense	15/16	4-1	3º	52	23.600	0,696z 2,95
14.434	Cabana Castrense	15/16	4-7	2º	52	23.900	0,690 2,88

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mocóca, Est. de São Paulo.

Contrôle em 10-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.996	Holambra Griet	PO	8-7	2º	52	23.750	0,765 3,22
8.240	Cast. M. Martha 8	PO	-	3º	—	13.100	0,435 3,32
11.019	Alvorada	PCOC	4-0	10.	238	13.250	0,531 4,01
12.263	Amaz. Mr. Ballarina	PCOD	3-8	7º	187	14.000	0,671 4,79
12.383	Amaz. M. Aetrix	PCOD	3-8	7º	176	16.300	0,531 3,26
12.384	Amaz. M. Aldina	PCOD	4-0	2º	42	23.000	0,599 2,60
12.468	Amaz. M. Artemis	PCOD	3-8	7º	176	15.250	0,419 2,74
12.663	Amaz. M. Animada	PCOD	4-0	2º	42	22.800	0,798 3,50
12.847	Amaz. M. Amorosa	PCOD	3-11	3º	73	21.650	0,624 2,88

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 12-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.029	Jardim Magali	15/16	10-11	3º	69	22.260	0,638 2,86
14.363	Jardim Arena	NR	5-9	1º	15	27.170	0,854 3,14

2 ordenhas

6.400	Jardim Odete	PC	10-4	8º	238	16.330	0,608 3,72
8.269	Jardim Monilka	PO	8-0	11º	105	16.430	0,579 3,52
10.888	Jardim Angela	NR	5-0	6º	168	16.530	0,683 4,12
12.156	Jardim Romula	15/16	3-10	8º	222	13.280	0,464 3,50
12.400	Jardim Robelia	31/32	4-9	2º	26	17.610	0,592 3,36
12.464	Jardim Silvia	PC	3-6	6º	150	15.390	0,485 2,97
13.710	Jardim Renilka	PO	4-4	6º	154	15.340	0,452 2,95

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo.

Contrôle em 15-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.228	Mina II	PCOD	5-4	6º	250	15.140	0,570 3,76
12.855	Atje XII	PO	-	2º	—	16.750	0,733 4,37
13.715	Sipkje 10	PCOC	2-4	6º	175	13.060	0,515 3,95

Karl Walter Pfestorf, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 18-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.964	Noiva	PCOD	-	2º	—	13.450	0,306 2,28
12.965	Magnesia	PCOD	4-3	1º	18	14.900	0,594 3,98
13.124	Gravata	PCOD	4-9	1º	26	14.200	0,600 4,23
13.126	Perfumada	PCOD	-	1º	—	13.000	0,404 3-10
14.402	Melindrosa	PCOD	-	1º	—	15.300	0,585 3,82

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo.

Contrôle em 12-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.562	Lamparina	PCOD	3-3	3º	71	14.190	0,403 2,84
--------	-----------	------	-----	----	----	--------	------------

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBÊ

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)

Alta concentração

Nas anemias — Polinevrites e ataxias locomotoras

Complemento polivitamínico e polimineral para bovinos

No crescimento — na recuperação — na produção

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro.								
Contrôle em 8-2-1965.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	9-6	3º	71	16,850	0,526	3,12
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	8-5	1º	35	19,000	0,570	3,00
8.999	Firmaforte Med. C.A.B.	PCOC	6-7	2º	39	20,450	0,674	3,29
9.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	6-9	4º	98	16,920	0,575	3,40
9.494	Fronteira Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	1º	21	19,650	0,732	3,72
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	6-8	1º	11	18,250	0,660	3,61
9.761	C.A.B. Calada Medalist	PO	6-1	3º	86	14,800	0,524	3,54
10.042	Gavea Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	2º	53	19,580	0,546	2,79
10.043	Dandl Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	11º	313	15,200	0,471	3,10
10.392	Clarinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	8º	224	14,650	0,533	3,64
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	1º	14	24,030	0,898	3,74
11.290	C.A.B. Classica Medalist	PO	4-6	2º	63	14,300	0,587	4,10
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	-	1º	-	18,780	0,673	3,58
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	4º	128	14,050	0,463	3,29
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PJO	3-2	6º	141	15,220	0,560	3,68
13.167	C.A.B. Flordelis Med.	PO	3-4	1º	25	15,250	0,546	3,58
13.523	Carta II Medalist II	PCOC	2-5	8º	234	13,250	0,533	4,02

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Jarlnú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.950	Primavera Caduca	PO	8-6	7º	212	13,000	0,439	3,37
8.220	Ciranda	PCOC	8-6	2º	41	16,600	0,621	3,74
8.505	Espiga's Monogram	PO	7-8	8º	221	13,900	0,390	2,81
8.583	Diamantina	PCOC	8-1	1º	12	18,500	1,010	5,46
8.612	Camella	PCOC	8-0	3º	87	14,240	0,589	4,13
8.614	Camponesa	PCOC	8-1	3º	91	15,300	0,548	3,58
8.685	Espiga's Chalita	PO	8-9	2º	48	14,700	0,441	3,00
9.209	Dracena	PCOC	7-0	3º	101	16,350	0,543	3,32
12.555	Eletra	PCOC	6-6	6º	158	14,250	0,428	3,00
12.712	Primavera Gigi	PO	4-8	2º	46	15,050	0,632	4,20

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 11-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

8.585	Arlete Marciana	PO	9-8	4º	114	29,410	0,881	2,99
13.706	Arlete Alba	PO	5-3	6º	143	21,800	0,668	3,06
13.707	Arlete Dengosa	PO	5-3	6º	156	21,920	0,830	3,79
14.388	Arlete Ballarina	PO	4-7	1º	21	27,290	0,804	2,94

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo.

Contrôle em 14-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.558	V.B. Olda Senado	PCOC	6-4	2º	49	20,250	0,646	3,19
12.835	Escrava de M. D'Este	PCOC	7-2	1º	8	13,300	0,332	2,50
14.027	Cafezal Orange Gebergte	PO	4-3	3º	73	13,800	0,513	3,72
14.401	Ch. P. Amargura	PCOC	2-2	1º	3	14,250	0,481	3,37

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo.

Contrôle em 3-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.737	Estrela	PCOC	9-1	10º	280	17,250	0,516	2,99
9.103	Urca Rio das Pedras	PCOC	5-2	3º	60	23,700	0,570	2,40

LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151

LABORVIT

complementos

polivitamínico

LABORSAL

poliminerais

complemento

A — para Aves

B — para Bovinos

S — para Suínos

A — Aves

B — Bovinos - Equínos - Ovinos - Suínos

E — de engorda

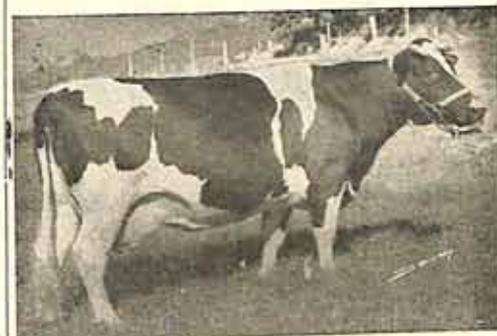


COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na 1 Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro

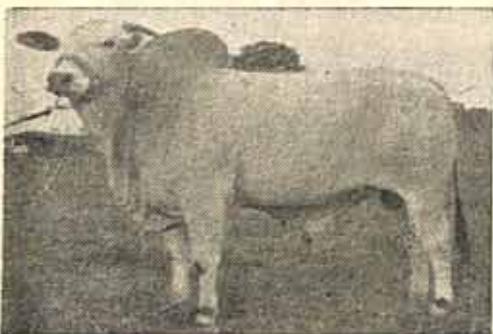
COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

Pêso? Precocidade?

NELORE
Nelore — Raça?
NELORE
ALDEIA VELHA



BARBAZUL DA A. VELHA

Macho de pêso ponderal mais elevado da VI Exposição de São Paulo — (1963)
 Macho zebu mais pesado da VII Exposição de São Paulo e VI Exposição de Uberaba (ambas de 1964) na categoria de 18 a 24 meses.

No clichê está com 26 meses e 700 quilos.



ACAPULCO DA A. VELHA

Com 38 meses e 823 quilos

MARIO SLERCA

Rua Maria Angélica, 579

Telefones: 46-8835 ou 26-8699

Rio de Janeiro — GB

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
8.145	Fineza	PCOD	9-11	7º	166	16,650	0,635	3,81
8.201	Batalha	PCOD	10-4	2º	34	18,000	0,538	2,99
9.680	G. M. Bacana	PCOD	7-7	7º	167	20,250	0,710	3,50
11.223	Espanhola	PCOD	9-10	8º	211	13,800	0,474	3,44
12.053	Marília	PCOD	7-11	3º	58	17,650	0,781	4,42
13.628	Copacabana	PCOD	4-3	7º	170	15,050	0,552	3,67
13.934	Jacuricy P. Adema	PO	-	4º	-	14,800	0,573	3,87

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	4-8	13º	351	14,600	0,528	3,62
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	5-9	6º	147	16,450	0,605	3,68
12.568	Cop. Magia Hoarne	PCOC	4-6	2º	59	16,700	0,608	3,62
12.364	Cop. Linda Luz	PCOC	5-6	5º	142	13,680	0,492	3,59
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	4-8	4º	114	15,170	0,602	3,97
12.571	Copacabana Morena Hoarne	PO	4-3	1º	19	14,700	0,487	3,31
13.735	Copacabana Jalapinha	PCOC	6-5	6º	170	16,500	0,682	4,13
13.903	Cop. Jacaminça	PCOD	5-11	5º	137	18,550	0,797	4,30
14.060	Cop. Inquisição	7/8	7-0	4º	111	17,570	0,645	3,67

Brasil Agro-Pecuária S.A. Agrobrás. Curitiba. Est. do Paraná.

Contrôle em 23-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.845	Cast. Leffers Minke 25	PO	3-6	9º	243	15,400	0,429	2,79
11.257	Cast. L. Boukje 30	PO	4-5	7º	158	15,350	0,531	3,46
12.102	Cast. L. Nijlander 200	PO	3-7	4º	74	17,450	0,605	3,47
12.319	Cast. L. B. Andringa 242	PO	3-2	7º	190	13,700	0,513	3,75
13.870	Itaqui Lauby	15/16	6-0	6º	150	14,450	0,433	3,00
13.872	Itaqui Ita	3/4	6-4	6º	127	13,100	0,486	3,71
14.010	Itaqui Negrita	15/16	6-5	5º	96	13,050	0,417	3,20
14.072	Itaqui Cascata	31/32	6-2	4º	70	18,050	0,475	2,63
14.073	Guarituba do Itaqui	15/16	10-5	4º	70	13,550	0,476	3,51
14.298	Itaqui Loreta	NR	-	2º	-	16,050	0,469	2,92
14.454	Itaqui Placi	NR	-	1º	4	18,350	0,700	3,81

Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Jundiá. Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.544	Alegria da Prata	PCOD	3-11	8º	243	13,650	0,500	3,66
13.555	Amaz. G. M. Cita	PCOC	2-7	8º	275	13,550	0,518	3,82
13.692	Macambira da Prata	PCOD	2-7	6º	182	13,400	0,501	3,73
13.693	Maristela da Prata	PCOD	2-4	6º	154	13,400	0,490	3,65

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo.

Contrôle em 2-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.926	New C. Piebe Domlnó	PO	14-2	2º	45	16,810	0,551	3,27
5.882	Madcap M.3 Of Martona	PO	13-10	5º	126	19,550	0,684	3,49
5.985	Anca	PCOD	10-3	2º	45	26,900	0,955	3,55
6.472	Guerra's T. Lira	PO	9-6	5º	130	17,840	0,591	3,31
7.364	Ballinha	PCOD	9-1	2º	39	26,770	0,939	3,50
7.822	Saint R. E. 138 Wayne 306	PO	8-8	1º	25	28,480	0,885	3,01
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	8-1	4º	115	17,430	0,603	3,46
8.513	Sertão Candigata	PO	8-2	6º	150	20,570	0,720	3,50
8.708	Pabst Cyclone Mooie	PO	8-5	3º	69	16,560	0,588	3,55
8.785	Sta. C. Rutica Pabst	PO	7-3	10º	234	14,030	0,502	3,58
8.898	Sertão Duna	PO	7-1	8º	223	20,450	0,654	3,20
9.000	Sertão Darlei	PO	7-7	2º	39	18,740	0,627	3,35
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	6-11	1º	22	21,080	0,686	3,25
9.149	Sta. C. Samambala Pabst	PO	7-3	8º	220	14,220	0,559	3,93
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	7-3	10º	256	15,060	0,569	3,78
9.214	Sta. C. Malca Pabst	PO	8-7	7º	181	15,170	0,512	3,37

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



**MASTIGEX
 UNGENTO
 INTRAMAMARIO**

**Neomicina
 Tetraciclina
 Estreptomina
 Penicilina G potássica**

Alta eficácia no tratamento das mastites

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
9.218	Santabri Reg Apple Ajax	PO	8-1	1º	24	25,670	0,718	2,79
9.385	Sertão Dales	PO	7-9	2º	35	23,630	0,709	3,00
9.503	Diacul	PCOC	7-4	7º	181	19,150	0,672	3,50
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	9-4	1º	25	21,920	0,749	3,41
9.581	Sertão Elijah	PO	6-1	6º	175	16,700	0,567	3,39
9.792	Sertão Erudita	PO	5-5	13º	347	14,530	0,484	3,33
9.793	Sertão Escoteira	PO	6-6	5º	141	17,400	0,589	3,38
9.941	Sertão Franca C. P. Senor	PO	5-8	3º	94	13,630	0,460	3,37
10.248	S. Foresce F. P. Burke	PO	5-2	5º	118	24,670	0,908	3,68
10.458	S. Flotilha A. M. Exotico	PO	5-9	2º	37	19,630	0,580	2,95
10.466	Sertão Fidalga P. Carn.	PO	5-6	7º	178	13,360	0,434	3,25
10.627	S. Guama J. Glenafton	PO	4-4	7º	204	14,100	0,485	3,44
10.628	S. Formely P. Senor	PCOC	4-10	7º	234	13,570	0,517	3,81
10.643	S. Frabela L. Pabst	PO	4-7	7º	193	13,480	0,439	3,26
10.962	Sta. C. Luba Pabst	PO	8-7	1º	24	21,120	0,666	3,15
10.997	S. Grecia S. Glenafton	PO	4-8	5º	126	16,190	0,552	3,41
11.202	Sertão Fada R. A. Pabst	PO	5-0	2º	45	17,770	0,553	3,11
11.203	S. Guara P. Glenafton	PO	4-9	2º	45	30,140	0,861	2,85
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	4-0	7º	202	20,800	0,644	3,10
11.354	S. Garoa Pabst	PCOD	4-11	3º	69	19,030	0,624	3,28
11.437	S. Graoa Pabst	PCOC	4-9	3º	62	18,700	0,682	3,64
11.607	S. Galega M. Pabst	PO	4-3	7º	184	15,860	0,591	3,72
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	4-0	13º	381	15,570	0,568	3,76
11.696	S. Garca B. G. Pabst	PCOC	3-9	8	229	13,630	0,475	3,48
11.697	S. Gloria K. A. Pabst	PO	3-7	13º	345	13,650	0,526	3,85
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	4-3	7º	198	20,420	0,744	3,64
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	4-4	10º	242	18,060	0,623	3,45
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	3-5	10º	231	15,970	0,611	3,82
12.061	S. Gatinha E. Glenafton	PO	4-1	10º	233	14,410	0,530	3,68
12.062	S. Grey P. 5 Pabst	PO	4-2	4º	109	21,640	0,743	3,43
12.106	S. Galena M. Carnation	PCOC	4-7	5º	149	16,550	0,527	3,18
12.149	S. Graciosa P. Carnation	PO	4-4	6º	152	17,020	0,639	3,75
12.153	S. Glarus M. Glenafton	PO	3-8	6º	170	17,170	0,591	3,44
12.403	S. Guitarra O. Pabst	PO	4-5	5	133	17,380	0,608	3,50
12.434	S. Happy P. Carnation	PCOC	3-4	4º	104	13,240	0,467	3,53
12.405	S. Hortência W. Carnation	PCOC	3-10	3º	78	14,770	0,505	3,42
12.564	S. Gulta Glenafton	PCOC	4-2	3º	58	15,980	0,578	3,62
12.565	S. Harden R. M. Pabst	PCOC	3-6	4º	99	18,970	0,630	3,32
12.566	S. Hevetia B. Carnation	PO	3-10	1º	21	24,780	0,880	3,55
13.407	P. Indicada G.G.A Fidalgo	PO	2-4	10º	234	18,780	0,646	3,44
13.522	P. Inar R. A. Pabst	PO	2-5	8º	211	13,950	0,486	3,48
13.701	S. Fare H. Champion	PCOD	5-0	7º	166	15,840	0,613	3,87
13.702	S. Harpe M. Pabst	PO	3-0	6º	171	14,590	0,510	3,50
13.705	S. Glasgow E. 96 Carnation	PO	3-9	6º	148	14,050	0,479	3,41
13.836	S. Havre M. Carnation	PO	3-5	5º	136	13,110	0,499	3,80
13.838	S. Iarkansas S. Carnation	PO	3-6	5º	127	16,760	0,565	3,37
13.984	P. Itapiuna Glenafton	PCOC	2-5	4º	99	14,110	0,400	2,83
14.042	P. Iana C. Emulo	PO	2-8	3º	90	13,900	0,474	3,41
14.043	S. Havana P. Carnation	PO	3-10	3º	90	15,150	0,519	3,43
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	5-11	3º	70	18,650	0,559	3,00
14.046	P. Ihapa S. Chimbó	PO	2-7	3º	75	13,670	0,417	3,05
14.047	S. Hera M. Pabst	PO	3-4	3º	69	16,210	0,543	3,35
14.048	S. Gibráleon M. Carnation	PO	4-0	3º	68	16,420	0,523	3,18
14.237	S. Himalaia B. 84 Adonis	PO	3-5	2º	54	16,770	0,637	3,80
14.238	P. Isolda F. C. Caramuru	PO	2-11	2º	40	13,380	0,522	3,90

Jotamar Administração e Comércio S.A. Campinas. Est. de São Paulo.

Contrôle em 18-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	6-4	4º	117	14,800	0,538	3,63
12.545	Risadinha Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	4º	116	13,500	0,513	3,80
14.022	Amaz. Mr. Birba	PCOC	3-9	3º	75	15,430	0,492	3,19
14.381	Amaz. Mr. Briga	PCOC	3-9	1º	22	17,750	0,469	2,64
14.382	Amaz. Mr. Bola	PCOC	3-10	1º	22	17,550	0,470	2,68
14.383	Diadema Med. Guarapiranga	PCOC	2-4	1º	53	13,750	0,430	3,13

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnífica	PCOC	9-6	5º	147	18,150	0,827	4,55
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	9-8	10º	294	17,200	0,578	3,36
8.070	Guará Manolita	PCOC	7-7	13º	381	16,390	0,598	3,65
8.791	Guará Maratona	PCOC	-	5º	-	15,920	0,518	3,25

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



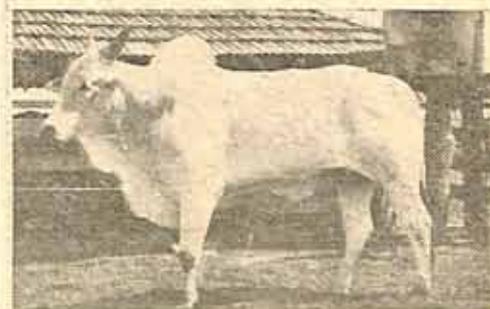
FORCING

FENOTOTAL

{ Polivitamínico e remineralizante para rações equinas

{ Fenotiazina e sais minerais no tratamento das parasitoses intestinais

Também nos
IMPORTADOS
o Nelore
ALDEIA VELHA
conta agora com touros
INDIANOS
de grande desenvolvimento
e precocidade



EVEREST — adquirido do grande "zebueiro" **NENEN COSTA**, é um dos maiores, se não o maior, touro importado e de perfeitas caracterização e conformação.



TENALI — adquirido do conhecido criador **Rubens de Andrade Carvalho (RUBICO)**, pesou, aos 8 meses, 265 kg.

Reprodutores machos e fêmeas,
de qualquer idade

MARIO SLERCA

RUA MARIA ANGÉLICA, 579
Telefones: 46-8835 ou 26-8699
Rio de Janeiro — GB

GIR LEITEIRO DE CALCIOLANDIA

O produtor de leite
nos trópicos

200 fêmeas registradas pela
S.R.T.M. e em controle lei-
teiro na Associação Paulista
de Criadores de Bovinos



ROXONA D 5697 — com a pro-
dução máxima de 21,150 quilos
diários de leite, camina para
ultrapassar 5.000 quilos numa
lactação.

**SANTANA
AGRO PASTORIL S.A.**

CALCIOLÂNDIA
Município de **ARCOS**
MINAS GERAIS

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
9.059	Guará Matilde	PCOC	-	4º	—	16,300	0,620	3,80
9.513	Guará Aristocrática	PO	6-2	10º	307	16,400	0,676	4,12
10.057	Guará Abastada	PCOC	5-9	9º	275	14,200	0,529	3,73
10.713	Cast. Exc. Nijlander	PO	-	2º	—	16,000	0,552	3,45
12.265	Guará Absoluta	PCOC	7-1	5º	136	14,100	0,584	4,14
12.642	Guará Canastra	PCOC	-	1º	41	19,730	0,706	3,57
12.668	Guará Arlete	PCOC	-	2º	—	20,900	0,785	3,75
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	-	2º	—	20,220	0,771	3,81
13.570	Guará Bilontra	PCOC	5-6	8º	234	13,370	0,524	3,92
14.259	Guará Coróa	—	-	2º	—	17,400	0,615	3,53

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.420	Sertão Etica	PO	6-4	7º	203	13,700	0,616	4,50
9.653	Artista	PCOD	6-9	10º	276	13,150	0,635	4,82
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	5-6	2º	43	18,230	0,707	3,87
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	2-10	1º	2	14,570	0,639	4,38

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.995	Ana's America Pabst	PCOD	7-2	1º	15	17,950	0,595	3,31
11.996	Ana's Jandaia	PCOD	7-3	2º	53	16,400	0,624	3,81
12.583	Graciosa E.E.P.A. 1255	PO	6-0	1º	5	14,150	0,547	3,86
13.661	Alegria Tereca	PCOD	3-0	8º	182	15,000	0,520	3,46
13.761	Apaixoadona Tereca	PCOD	3-2	7º	164	13,500	0,595	4,41
13.974	E.E.P.A. Groselha 1289	PO	5-5	4º	100	14,000	0,450	3,22
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	3-5	3º	63	13,900	0,412	2,96
14.299	Duquesa	PCOD	4-4	2º	52	15,720	0,598	3,80
14.428	Bonina	PCOD	3-6	1º	22	13,150	0,395	3,00

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 25-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.444	Holambra Vera VI	PO	5-10	4º	94	15,150	0,502	3,31
11.067	Bermuda E.E.P.A. 980	PO	10-6	1º	25	14,050	0,510	3,63
11.352	Reintje 12	PO	12-9	3º	78	18,310	0,607	3,31
11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	-	2.0	—	19,600	0,581	2,96
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	-	2º	—	19,800	0,585	2,95
13.110	V.B. Cidalia Evert	PO	4-3	1º	3	18,120	0,616	3,39
14.107	M's. Fond H. S. Reflection	PO	2-7	3º	66	16,170	0,604	3,73
14.108	M's. L. Alpha 5	PO	2-8	3º	67	15,650	0,537	3,43
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	2-10	1º	2	21,500	0,769	3,58
14.241	Jangada Carnauba	PO	2-7	2º	54	19,400	0,570	2,93
14.242	13 de Abril 227 B. Patricia	PO	2-6	2º	54	16,550	0,552	3,33

2 ordenhas

11.910	Havana E.E.P.A. 1341	PO	4-4	9º	228	14,200	0,517	3,64
--------	----------------------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 13-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.376	Auca Patricia Violeta	PO	7-7	2º	26	20,270	0,490	2,42
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	6-5	2º	57	17,100	0,656	3,85
12.378	Auca Verbena Violeta	PO	8-0	1º	18	22,750	0,595	2,61
12.856	Orion's 2730 S. Economla	PCOC	4-6	1º	1	18,350	0,911	4,96
12.861	Supreme E. Pabst (Rebeca)	PO	5-6	1º	11	19,100	0,687	3,59
13.460	Orion's Dina 11	PO	4-5	9º	232	13,050	0,456	3,50
14.370	Orion's 2742 S. Europa	PCOC	4-6	1º	1	13,200	0,504	3,82
14.371	Auca Violeta	PO	3-0	1º	6	17,650	0,537	3,04
14.372	Nogales S. Leader Bessie	PO	2-7	1º	7	13,000	0,451	3,47

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 25-1-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	-	8º	—	23,800	0,895	3,76
12.397	Jardim Robusta	PC	5-0	5º	176	26,800	1,001	3,73

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 25-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	-	9º	—	22,700	0,789	3,47
12.397	Jardim Robusta	PC	5-0	6º	207	24,000	0,822	3,42

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos-meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 10-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.151	Basofia	PCOC	9-3	7º	195	13,520	0,638	4,72
10.608	Borborema	PCOD	9-9	1º	22	18,050	0,549	3,04

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 23-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.874	Vasante	NR	7-0	5º	161	14,300	0,562	3,93
13.875	Altaneira	1/2	6-8	5º	155	13,550	0,484	3,57
13.876	Cosínheira	NR	.	5º	145	14,050	0,505	3,60
13.877	Riquessa	NR	2-5	5º	144	13,050	0,549	4,21
14.012	Millonaria	NR	2-5	4º	110	15,250	0,575	3,77
14.013	Carneira	NR	.	4º	120	21,800	0,684	3,13

Roberto Foz. Itú. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 7-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.837	Amaz. Mr. Bagatela	PCOC	4-4	2º	41	15,200	0,534	3,51

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 26-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.543	Gostosa J.B.	PCOC	9-0	2º	45	19,650	0,664	3,38
12.043	Fanfarra J.B.	PCOC	4-8	2º	51	13,900	0,445	3,20
12.644	Ballarina J.B.	PCOC	8-7	2º	35	15,800	0,504	3,18

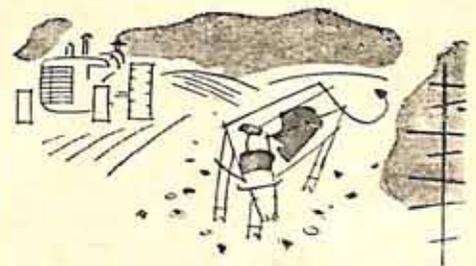
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro.								
Contrôle em 19-2-1965.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.438	F.S.M. Camílas	PO	12-2	2º	51	17,500	0,590	5,90
5.865	F.S.M. Elite	PO	9-10	12º	332	13,400	0,474	3,54
8.455	F.S.M. Harmonia	PO	7-8	6º	170	13,500	0,449	3,32
8.645	F.S.M. Galicia	PO	8-6	2º	47	16,300	0,579	3,55
11.613	F.S.M. Jazida	PO	4-9	6º	149	14,300	0,485	3,39
12.316	F.S.M. Lacuna	PO	4-5	7º	184	13,500	0,455	3,37

Doher Barbosa Nicolau. Arapotí. Est. do Paraná.								
Contrôle em 11-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.210	Holambra Corrie XII	PO	5-3	3º	79	17,300	0,580	3,35
14.341	Holambra Gonda XXV	PO	2-4	4º	116	14,900	0,505	3,39

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

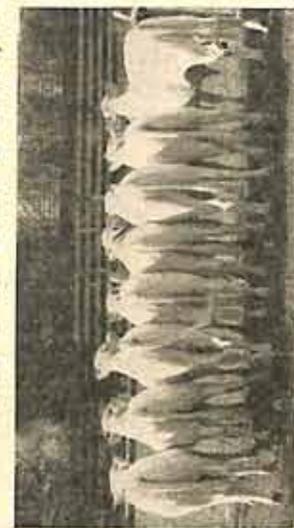
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 17-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.374	Castro eTrezinha II	PO	5-10	6º	147	13,650	0,537	3,93
12.731	Leme's Matilde	PO	3-11	4º	122	13,250	0,525	3,96
12.818	Virginia Carmen	PO	3-6	1º	11	14,730	0,500	3,40
12.820	E.S. Vermelha	PCOD	3-3	3º	75	15,450	0,575	3,72
13.001	Bela de Virginia	PCOC	.	2º	—	16,460	0,577	3,51
15.810	Leme's Odessa	PO	2-8	5º	137	15,450	0,534	3,45
14.377	E. S. Babi	PCOD	2-1	1º	56	14,350	0,468	3,26

Cla. Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena. Pinhal. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 18-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.548	Alvorada	PCOD	5-1	10º	249	14,800	0,478	3,23
9.549	Atrevida	PCOD	6-0	1º	11	19,560	0,751	3,84
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	12-10	3º	93	16,740	0,596	3,57
11.430	Sta. Helena Magica	PCOD	8-2	3º	77	20,060	0,784	3,91
11.626	Klaske 8	PO	4-3	1º	10	15,640	0,568	3,63
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	5-3	6º	192	17,460	0,574	3,29
12.064	Muquem Otima II	PCOC	6-3	7º	190	21,350	0,708	3,32
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	.	5º	—	18,000	0,756	4,20
12.470	Cena T. das Américas	PCOC	3-5	2º	40	17,380	0,497	2,86

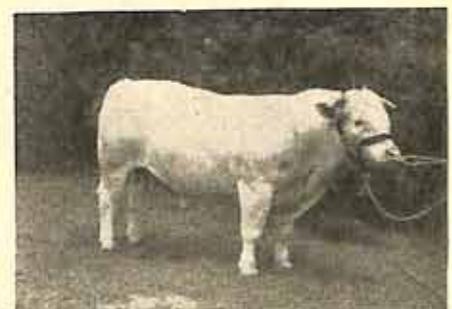


Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

O CHAROLÊS é de virar a cabeça!



400 quilos em 12 meses. Charolês é de virar a cabeça.



Touro Charolês significa mais carne em menos tempo.

AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA

S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



FLÓRIDA FGV — mãe de reprodutor Xopotó, em serviço na Estação Experimental de Ribeirão Preto. Atualmente coberta por Hindostan, filho de Sarah Hindosthami, campeã Gir Leiteiro da Índia, com produção diária de 24,970 kg.

São Francisco
Sociedade Ltda.
MOCOCA

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
13.129	Ana 7 (1)	PO	3-9	2º	62	13,500	0,565	4,18
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	7-0	10º	315	13,790	0,652	4,73
13.411	Muquem Laika	PCOC	5-8	10º	245	13,700	0,519	3,79
13.656	Dina T. das Américas	PCOC	2-4	7º	189	15,250	0,563	3,69
13.898	Sta. Helena Jamaica	PCOC	-	5º	-	13,300	0,554	4,16
14.393	Alfena	-	-	1º	14	26,190	1,119	4,27

Dohér Barbosa Nicolau. Arapotl. Est. do Paraná.

Contrôle em 11-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.226	Holambra Lea XXXI	PO	4-3	1º	14	23,400	0,813	3,47
12.958	Holambra Elsa XXVIII	PO	3-5	1º	32	15,700	0,847	5,39
13.103	Holambra Elsa XX	PJO	3-4	1º	17	21,500	0,674	3,13
14.356	Holambra Corrie VIII	FO	2-5	2º	42	16,800	0,594	3,54

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo.

Contrôle em 21-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.541	Leme's Esfera	PCOC	11-3	2º	49	16,800	0,533	3,17
10.138	Leme's Judia	PCOC	6-4	3º	75	17,850	0,552	3,09
10.141	Leme's Helice	PCOC	8-11	2º	45	15,250	0,544	3,57
10.679	F. S. Açai	PCOC	5-8	2º	36	20,130	0,669	3,32
10.740	Balalaika	PCOD	7-10	5º	99	18,490	0,599	3,24
10.851	Alegria	NR	-	2º	38	21,800	0,630	2,89
11.453	Formoseira	PCOD	6-2	2º	74	15,090	0,486	3,22
12.300	Santa Cruz Catita	PCOD	5-2	9º	227	14,250	0,603	4,23
12.664	Santa Cruz Subará	PCOD	5-6	7º	164	15,810	0,550	3,48

Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 4-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.559	Danela	PCOD	6-3	1º	4	25,500	1,084	4,28
--------	--------	------	-----	----	---	--------	-------	------

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo.

Contrôle em 4-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.619	Mar. Delícia Teiana	7/8	9-11	8º	220	13,290	0,538	4,05
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	11-0	10º	267	13,180	0,527	4,00
7.061	Mar. Enfeitada Teiana	PCOD	9-6	5º	132	15,990	0,671	4,20
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	9-4	8º	216	14,960	0,606	4,05
7.414	Mar. Fantasia A. Teiana	PCOC	8-6	5º	136	14,940	0,555	3,95
7.436	Mar. Eva Teiana	PO	9-8	5º	95	14,840	0,637	4,29
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PCOC	8-6	1º	27	15,390	0,565	3,67
7.892	Mar. Filadelfia Teiana	PO	8-3	4º	119	15,230	0,548	3,59
8.425	Mar. Glória Teiana	PCOC	7-7	2º	57	20,930	0,830	3,96
8.689	Mar. Gertrudes Diamantina	PO	7-0	5º	134	15,140	0,614	4,05
9.426	Mar. Inglesa Diamantina	PO	6-9	3º	73	19,770	0,855	4,32
9.483	Mar. Indaia Diamantina	PCOC	6-10	3º	73	16,780	0,648	3,86
9.566	Mar. Itapeva A. Diamantina	PCOC	6-11	2º	40	17,250	0,559	3,24
9.567	Mar. Joana Heiniana	PCOC	5-7	2º	31	14,580	0,583	4,00
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	6-4	7º	208	17,350	0,734	4,23
10.607	Mar. Epopeia Teiana	7/8	9-0	7º	184	13,370	0,549	4,10
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	4-10	8º	240	17,110	0,636	3,71
10.757	Mar. Imperatriz Diamantina	PO	6-4	4º	117	13,950	0,634	4,55
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	5-5	1º	22	17,500	0,606	3,46
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	5-11	1º	19	16,500	0,517	3,13
11.219	Mar. Juvenia Diamantina	FO	4-9	7º	211	14,340	0,756	5,27
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	4-0	11º	291	13,500	0,405	3,00
12.155	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	4-4	7º	189	15,410	0,635	4,12
13.526	Mar. Mussa D. Joquei	PO	2-11	8º	242	13,840	0,532	3,84
14.031	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	3-1	3º	89	19,820	0,678	3,42

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mõgi Mirim. Est. de São Paulo.

Contrôle em 15-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.618	Holambra Rika XII	PO	-	2º	-	16,800	0,614	3,65
--------	-------------------	----	---	----	---	--------	-------	------

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibituna. Est. de São Paulo.

Contrôle em 12-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.383	Muquem Cristalina	PCOC	9-2	11º	328	13,990	0,483	3,45
11.574	Lobs Malaguenha	PCOD	6-6	2º	47	21,850	0,368	1,68
12.369	Muquem Malba	PCOC	7-1	7º	197	16,500	-	-
12.493	Muquem Gazela	PCOC	7-1	6º	176	20,380	0,666	3,27
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	7-11	3º	76	19,200	0,575	2,99

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 25-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
14.357	Muquem Querida	127/128	-	2º	51	39,000	1,256	3,22
14.358	Manga Verde	15/16	-	2º	44	25,300	0,836	3,30

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 25-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
14.357	Muquem Querida	127/128	-	3º	82	41,900	1,044	2,49
14.358	Manga Verde	15/16	-	3º	75	28,100	0,937	3,33

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 26-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.588	Patativa J.B.	PCOC	-	3º	80	15,850	0,531	3,35

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 23-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.873	Serrinha	NR	5-4	5º	156	13,500	0,420	3,11

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 4-12-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.797	Díva	PCOC	9-1	2	45	19,600	0,744	3,80
11.572	Rossana	PCOD	4-4	1º	8	18,450	0,550	2,98
12.004	Boemia	PCOC	9-4	9-4	53	20,100	0,797	3,96
12.603	Yette	PCOC	4-9	3º	84	18,900	0,697	3,68
12.604	Bahia das Américas	PCOC	4-2	5º	136	17,250	0,609	3,53
12.605	Palmeira	PCOC	5-8	4º	101	21,250	0,794	3,73
12.851	Soberba	PCOD	8-7	1º	2	13,300	0,491	3,69
13.653	Marly	PCOD	2-8	6º	190	14,900	0,521	3,48
13.654	Bandeira	PCOC	5-4	5º	138	17,050	0,681	3,99
13.655	Somosa	PCOD	3-10	5º	137	17,350	0,748	4,31

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 8-1-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.797	Díva	PCOD	9-1	3º	80	21,250	0,803	3,78
12.603	Yette	PCOD	4-9	4º	119	17,400	0,665	3,82
12.604	Bahia das Américas	PCOC	4-2	6º	171	16,650	0,609	3,66
12.605	Palmeira	PCOD	2-8	5º	136	21,500	0,749	3,48
12.851	Soberba	PCOD	8-7	2º	37	16,100	0,589	3,66
13.654	Bandeira	PCOC	5-4	6º	173	18,750	0,691	3,68
13.655	Somosa	PCOD	3-10	6º	172	17,500	0,765	4,37
13.964	Elite	PCOC	2-0	2º	116	15,250	0,535	3,51

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 5-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.797	Díva	PCOD	9-1	4º	118	15,750	0,463	2,94
11.551	Risa	PCOD	8-10	1º	16	17,500	0,594	3,39
12.603	Yette	PCOD	4-9	5º	157	15,100	0,607	4,02
12.604	Bahia das Américas	PCOC	4-2	7º	209	15,350	0,514	3,35
12.605	Palmeira	PCOD	2-8	6º	174	18,250	0,649	3,55
12.851	Soberba	PCOD	8-7	3º	75	14,100	0,547	3,88
13.653	Marly	PCOD	2-8	8º	253	13,800	0,565	4,10
13.654	Bandeira	PCOC	5-4	7º	201	17,550	0,666	3,79
13.655	Somosa	PCOD	3-10	7º	200	14,300	0,514	3,60
13.964	Elite	PCOC	2-0	3º	154	13,400	0,486	3,63
14.458	Batuta das Américas	PCOC	4-4	1º	17	18,130	0,635	3,50

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 25-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.204	Leme's Jane	PO	6-8	1º	9	17,600	0,584	3,32

FAZENDA BOA VISTA

de
Roberto Diniz
Junqueira

ORLÂNDIA — C.M.

MARCA RJ



WHISKY — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de S. Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Absinto e Burité.



Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhuma, Etiqueta e Litorina.

Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira

ORLÂNDIA — C.M.

NOSSOS PRODUTOS
ACHAM-SE ESPALHADOS
POR VÁRIOS ESTADOS DO
BRASIL

B

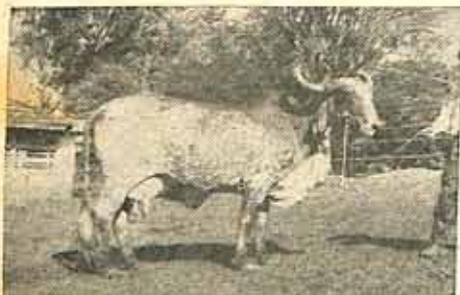
Fazenda Campo Alegre

ESPÓLIO

Dr. João Batista de Figueiredo Costa

a mais antiga seleção de
Gir leiteiro no Estado
de São Paulo

CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE JÊNIA 43656
— produziu 3.799 quilos de
leite e 162 quilos de gordura,
em 365 dias, no Serviço de
Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de
São Paulo

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 20-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.368	S.M. Paraizo Cuica	PCOC	2-3	1º	16	15,550	0,515	3,31

Dr. José Bastos Thompson. Campinas. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 11-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC	11-2	1º	7	14,800	0,531	3,59
7.960	Varginha	PCOD	10-11	11º	298	13,450	0,558	4,15
12.499	Remy Nogal	PO	4-9	6º	148	16,950	0,589	3,47
12.557	Uberaba	PCOD	6-2	5º	148	16,700	0,563	3,37
13.805	Contendas Embisma	PCOC	2-11	6º	146	14,650	0,534	3,64
13.956	Catete Platina	PCOC	5-4	4º	121	16,300	0,569	3,49
14.240	Catete Beleza II	PCOD	4-11	2º	27	17,650	0,603	3,41

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.								
Contrôle em 3-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.								
5.401	Castro Terezinha	PO	10-5	4º	130	15,670	0,509	3,24
5.672	Castro Aafje 3	PO	11-0	6º	174	13,800	0,472	3,42
10.493	Castro Lena VII	PO	4-11	7º	187	16,400	0,520	3,17
11.565	Holambra Roosje XI	PO	7-7	2º	27	17,650	0,412	2,33

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.								
Contrôle em 9-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.401	Castro Terezinha	PO	10-5	5º	136	15,600	0,499	3,20
5.672	Castro Aafje 3	PO	11-0	7º	180	14,000	0,539	3,85
9.396	Castro Margriet's IV	PO	6-5	1º	7	20,200	0,646	3,20
10.493	Castro Lena VII	PO	4-11	8º	193	17,300	0,603	3,48
11.565	Holambra Roosje XI	PO	7-7	3º	33	19,300	0,655	3,39
13.049	Castro Toosje	PO	3-2	2º	33	13,950	0,487	3,49

RAÇA JERSEY

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 1-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
9.464	Grace do Emyreio (Preciosa)	PO	8-7	1º	5	20,320	0,927	4,56
14.367	Danada do Pinheirinho	PO	2-7	1º	16	11,270	0,533	4,90
2 ordenhas								
9.331	Garça (Ricota)	PO	6-7	10º	249	10,120	0,561	5,55

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 28-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	12-8	1º	17	10,600	0,654	6,17
3.614	Alegria do Esteio	PO	12-5	1º	1	13,300	0,560	4,21
4.692	Sant'Ana Bartira Patrícia	PO	11-5	1º	5	12,400	0,556	4,48
5.468	S.A. Cantora Colorado	PO	10-6	1º	1	11,470	0,476	4,15
5.896	S.A. Cecilia Bolhayes	PO	9-8	4º	106	10,750	0,536	4,99
6.238	S.A. Honrada	PO	8-10	2º	39	13,050	0,500	3,83
7.390	S.A. Raquel 2ª Zanalua	PO	8-1	3º	73	14,900	0,731	4,90
7.597	S.A. Nilza Zanalua	PO	8-2	3º	71	12,050	0,596	4,95
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	7-2	4º	108	12,210	0,568	4,65
8.656	S.A. Cantina Paxford	PO	7-1	2º	35	11,400	0,617	5,41
8.837	Rainha Comary	PO	7-6	1º	1	16,900	0,846	5,01
9.014	S.A. Xmas 2ª Zanalua	PO	6-7	2º	59	10,400	0,511	4,91
9.137	Santa Comary	PO	6-4	2º	34	13,250	0,574	4,33
9.361	S.A. Grinalda 4ª Records	PO	5-10	5º	132	10,400	0,498	4,79
9.405	S.A. Camella Records	PO	6-0	2º	37	11,500	0,582	5,06
9.406	S.A. Nilza 2ª Paxford	PO	5-10	3º	72	11,550	0,533	4,61
10.222	S.A. Cristal 3ª K Count	PO	5-7	2º	37	10,320	0,498	4,82
10.917	Upa Comary	PO	4-11	1º	16	10,130	0,427	4,21
11.208	Rita Lilac de Canela	PO	8-4	2º	32	11,500	0,559	4,86
11.348	S.A. Nebrasca Zanalua	PO	4-9	2º	54	10,470	0,550	5,25
11.676	Fortuna ou Palheiro	PO	6-0	2º	45	10,550	0,471	4,46
12.807	S.A. Expiência Manifesto	PO	3-9	1º	13	10,000	0,434	4,34
12.809	S.J. Araly Cute Prince	PO	3-9	1º	1	12,100	0,560	4,63

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
RAÇA SCHWYZ								
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 19-2-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.376	Richland Cella G. B.	PO	11-1	5º	124	15,200	0,636	4,18
8.067	Batalha	PCOC	10-10	3º	67	19,800	0,892	4,50
8.184	Modista de Rio Claro	PO	5-6	1º	13	19,500	0,644	3,30
9.292	Jurema	PO	8-1	6º	165	19,350	0,715	3,69
9.378	Princesa	PCOC	8-0	3º	75	14,050	0,465	3,31
9.409	Romantica	PO	7-2	1º	4	15,600	0,552	3,54
9.644	Fanfarra	PCOD	10-3	9º	263	13,000	0,585	4,50
9.759	Bom Café Araçatuba	PO	6-3	1º	4	16,800	0,553	3,29
9.760	Lindola	PCOC	6-9	4º	91	14,600	0,527	3,60
9.947	Rola	PO	6-9	4º	91	17,350	0,703	4,05
10.142	Carinhosa de S. Joaquim	PO	8-2	7º	183	15,100	0,584	3,87
11.424	Loira do Rio Claro	PO	5-7	2º	38	14,850	0,538	3,63
11.691	Roselina	PO	7-8	3º	86	23,000	0,864	3,75
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	4-10	4º	105	16,520	0,620	3,75
12.725	Conga da Cachoeira	PCOC	4-7	2º	40	21,730	0,791	3,64
13.902	Cantelia de Copacabana	PCOC	4-9	5º	132	13,500	0,676	5,00
14.061	Copacabana Duquesa	PCOC	3-10	4º	105	13,050	0,513	3,93
14.456	Karina São José	—	—	1	16	16,700	0,588	3,52

Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 9-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.617	Aurea D'Lanny Rio Claro	PO	4-2	2º	30	15,070	0,607	4,03
12.748	Catita de Sta. Marina	PCOC	4-3	1º	24	14,450	0,500	3,46
12.804	Campina de Sta. Marina	PCOC	4-4	1º	6	13,450	0,486	3,61
14.373	Baviera	PCOD	7-10	1º	21	14,300	0,590	4,12

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.

Contrôle em 23-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.879	Dama	NR	7-2	5º	147	13,850	0,551	3,97
14.246	Mensageira	1/2	5-5	2º	34	18,750	0,751	4,00
14.247	Renuncia	1/2	6-6	2º	16	15,400	0,618	4,01
14.248	Lavadeira	1/2	5-5	2º	42	16,250	0,612	3,76
14.250	Distinta	1/2	6-7	2º	44	18,250	0,732	4,01
14.251	Revista	1/2	6-6	2º	58	14,500	0,620	4,27
14.362	Gonda	1/2	6-6	1º	15	21,150	0,762	3,60

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de São Paulo.

Contrôle em 27-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.391	Corista do Oriente	PO	7-10	2º	52	13,770	0,484	3,51
12.714	Caçilda	PCOD	4-6	2º	42	13,030	0,546	4,19

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia. Jaguarluna. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.900	Esplendida de S. Joaquim	PO	6-6	3º	82	14,020	0,568	4,05
10.986	Moeda da Mantiqueira	PCOD	7-7	1º	28	14,500	0,533	3,67
10.987	Arevida de Ressaca	PO	7-9	6º	169	13,250	0,498	3,76
11.231	Arauta de Ressaca	PO	7-1	1º	38	14,890	0,532	3,57

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 28-2-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.220	Espada de Pinheiro	PO	9-4	1º	11	16,200	0,423	2,61
7.663	Fabula de Pinheiro	PO	9-0	2º	51	14,700	0,515	3,50
8.843	Favorita de Pinheiro	PO	8-6	2º	50	15,300	0,512	3,34
9.674	Harpa de Pinheiro	PO	6-11	3º	92	13,700	0,467	3,40
11.867	Itaoca de Pinheiro	PO	5-3	2º	51	13,200	0,479	3,63

RAÇA GIR LEITEIRO

Sant'Ana Agro Pastoral S.A. Calcilândia. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 13-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.150	Medalha	RE	5-6	11º	349	8,400	0,457	5,44
14.165	Garota	RE	10-10	10º	289	8,600	0,322	3,74

A presidência da Associação de Criadores de Mangalarga



Em junho próximo, devem realizar-se as eleições para a renovação da diretoria da Associação de Cavalos Mangalarga. A tendência geral é para a confirmação do sr. Roberto Diniz Junqueira no cargo que vem exercendo

com tanta proficiência e espírito de classe, redundando isto em benefício do aperfeiçoamento deste crioulo nacional, que é, indiscutivelmente, o nosso melhor cavalo de sela: o Mangalarga.

Com a sua índole cavalheiresca, que nele é um pendor natural, o sr. Roberto Diniz Junqueira criou na Associação dos Criadores de Mangalarga um clima de confraternização e de entusiasmo, sendo de todo interesse para os próprios criadores que à frente da Associação continue um homem que funciona como divisor comum, aglutinando tôdas as simpatias, a fim de que a instituição realize a sua finalidade, que é elevar o Mangalarga ao padrão máximo.

A "Revista dos Criadores", que acompanha de perto as atividades da Associação e tem sido uma grande divulgadora deste excepcional tipo equino, que tanto expressa a capacidade criadora da nossa gente, rejubila-se com este movimento de simpatia que se tece em torno do sr. Roberto Diniz Junqueira, visando conservá-lo na presidência, na certeza de que, no seu segundo mandato ele ampliará o prestígio de que este órgão de classe desfruta não somente nos meios associativos mas também nas esferas oficiais.

XXIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL
DE
CORDEIRO
Est. do Rio
13 a 17 de junho

VANTAGENS DA...

(Conclusão da página 45)

D) E' necessário bom contróle do rebanho.

E) Poderia a inseminação artificial desencorajar os criadores que produzem touros? Não se éles querem realmente produzir animais cada vez melhores. Dos seus produtos, uns 25% seriam testados para serviço em cooperativas, que mais cedo ou mais tarde se formarão fatalmente, obtendo com estes, muito melhor preço que com touros não provados. Além disso, mesmo com inseminação artificial, muitos fazendeiros quererão ter um ou mais touros disponíveis em seu plantél. Nosso País é muito grande, como também é intensa a procura de tourinhos para regiões de difícil acesso para a inseminação, devido à falta de boas estradas.

Tendo em vista o que acima foi dito, creio ser de grande valia para o nosso rebanho adotarmos essa técnica, como já vem sendo feita em alguns núcleos mais adiantados, como Pôrto Alegre e São Paulo.

Para se ter uma idéia da importância da inseminação, dou a seguir alguns dados. Em 1962, no mundo, em mais de 70 países, foram inseminadas mais de 80 milhões de vacas, sendo:

Rússia	14,6 milhões
USA	7,5 milhões
França	4,0 milhões
Grã-Bretanha	2,0 milhões
Alemanha Ocidental	2,0 milhões
Dinamarca	2,0 milhões
Japão	1,0 milhão
Checoslováquia	1,0 milhão
Países Baixos	1,0 milhão

Nos Estados Unidos, 41% das vacas são inseminadas artificialmente. Na Dinamarca, 100%.

O QUE VAI...

(Conclusão da página 62)

Risa é PC e pertence ao sr. Antonio Josino Meirelles (Batatais).

Do sr. Antonio Carlos Rachou V. de Almeida, vêm a seguir duas boas produtoras: M. Ilse Diamantina, PC (Diamant x Mar. Chinesa Teiana) com 5.865 kg de leite, e 240,8 kg ou 4,10% de gordura, obtidos aos 5-4, em 2x, 355 dias e, Granada, PC, com 5.696 kg de leite e 216,3 kg ou 3,79% de gordura, em 365 dias, 2x, em lactação iniciada ao 7-0 anos.

Finalmente, ainda nesta variedade vermelha e branca, aparece uma boa lactação alcançada por Holambra Truusje III, uma PO (Wodan I x Hol.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-tróle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
14.166	Dentina	RE	13-2	9º	270	9,000	0,453	5,04
14.170	Serenata	RE	14-10	9º	252	8,220	0,491	5,98
14.173	Platina	RE	8-10	8º	241	10,440	0,482	4,62
14.174	Roxona	RE	9-4	8º	223	13,600	0,657	4,83
14.177	Tenda	RE	4-11	7º	212	10,120	0,610	6,02
14.181	Chitona	RE	6-11	7º	202	12,530	0,606	4,84
14.182	Roseira	RE	11-2	7º	220	12,000	0,689	5,74
14.183	Jarra	RE	8-0	7º	202	8,580	0,430	5,01
14.186	Maravilha	RE	6-3	7º	195	11,000	0,460	4,18
14.187	Duqueza	RE	7-9	6º	174	11,050	0,565	5,11
14.188	Demencia	RE	13-0	6º	174	9,130	0,409	4,48
14.189	Normalista	RE	5-7	6º	177	9,700	0,507	5,23
14.190	Salina	RE	9-1	6º	176	11,660	0,641	5,49
14.191	Boa Vista	RE	5-11	6º	172	9,800	0,595	6,07
14.193	Sereia	RE	-	6º	168	11,340	0,445	3,92
14.194	Luna	RE	7-0	6º	162	8,800	0,407	4,62
14.195	Guaira	RE	6-4	6º	156	9,930	0,432	4,35
14.199	Bilonga	RE	7-1	5º	147	9,850	0,465	4,72
14.201	Londrina	RE	7-2	5º	149	10,580	0,417	3,94
14.202	Assembléa	RE	6-5	5º	147	11,080	0,588	5,30
14.203	Beringela 1.a	RE	8-6	5º	147	10,750	0,522	4,85
14.204	Borboleta	RE	7-3	5º	140	8,280	0,365	4,40
14.205	Rancheira	RE	5-2	5º	137	12,350	0,583	4,72
14.206	Amorosa	RE	8-7	5º	131	12,220	0,557	4,56
14.207	Fronteira	RE	6-1	5º	131	11,750	0,437	3,72
14.208	Arauna	RE	6-10	5º	122	10,700	0,436	4,08
14.210	Gaucha	RE	6-5	5º	123	9,850	0,504	5,11
14.212	Carljó	RE	5-9	5º	134	9,580	0,502	5,24
14.260	Formosa	RE	11-4	4º	108	9,300	0,486	5,23
14.264	Jola	RE	8-3	4º	106	8,850	0,374	4,22
14.272	Cachoeirinha	RE	11-4	4º	111	10,250	0,467	4,55
14.276	Delicia	RE	13-5	4º	108	13,350	0,673	5,04
14.279	Fortuna	RE	10-7	4º	101	13,250	0,653	4,94
14.282	Alteza	RE	15-8	4º	102	8,850	0,439	4,97
14.283	Tigela	RE	7-5	4º	95	11,200	0,448	4,00
14.284	Carpa	RE	10-0	4º	100	13,400	0,697	5,20
14.285	Alvorada	RE	7-9	4º	93	14,250	0,644	4,52
14.286	Abriegada	RE	3-7	4º	98	9,400	0,488	5,19
14.287	Espanha	RE	7-5	3º	83	8,950	0,473	5,28
14.288	Saudade	RE	6-4	3º	77	11,650	0,652	5,59
14.289	Terra Nova	RE	7-4	3º	81	10,350	0,410	3,96
14.290	Pintassilva	RE	6-5	3º	73	10,200	0,440	4,32
14.291	Alpaca	RE	3-1	3º	75	10,450	0,490	4,69
14.292	Suprema	RE	5-5	2º	54	12,700	0,535	4,21
14.293	Paloma	RE	9-6	2º	22	12,030	0,649	5,40
14.294	Lavanda	RE	6-6	2º	43	11,520	0,518	4,50
14.397	Moranguinha	RE	5-6	1º	41	9,500	0,495	5,21
14.398	Roxa	RE	-	1º	38	11,250	0,525	4,66
14.399	Urna	RE	-	1º	33	12,850	0,602	4,68
14.400	Fineza	RE	11-4	1º	10	8,370	0,338	4,04
14.452	Caravela	RE	9-10	1º	2	13,350	0,657	4,93
14.453	Fama	RE	8-0	1º	1	14,860	0,955	6,42

Sant'Ana Agro Pastoral S.A. Calcilândia. Est. de Minas Gerais.

Contróle em 23-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

14.166	Dentina	RE	13-2	10º	274	8,880	0,449	5,05
14.173	Platina	RE	8-10	9º	245	9,000	0,481	5,34
14.174	Roxona	RE	9-4	9º	235	10,950	0,632	5,77
14.177	Tenda	RE	4-11	8º	224	8,490	0,576	6,78
14.181	Chitona	RE	6-11	8º	214	11,010	0,488	4,43
14.182	Roseira	RE	11-2	8º	232	9,390	0,571	6,08
14.186	Maravilha	RE	6-3	8º	199	10,610	0,450	4,24
14.187	Duqueza	RE	7-9	7º	178	10,880	0,595	5,46
14.189	Normalista	RE	5-7	7º	181	8,880	0,515	5,79
14.190	Salina	RE	9-1	7º	182	11,000	0,590	5,96
14.191	Boa Vista	RE	5-11	7º	178	8,790	0,640	7,28
14.195	Guaira	RE	6-4	7º	174	9,110	0,403	4,43
14.189	Argola	RE	8-2	5º	159	8,270	0,404	4,88
14.199	Bilonga	RE	7-1	6º	161	8,610	0,534	6,20
14.201	Londrina	RE	7-2	6º	153	9,690	0,462	4,76
14.202	Assembléa	RE	6-5	6º	153	9,870	0,572	5,80
14.203	Beringela 1.a	RE	8-6	6º	153	10,340	0,556	5,38
14.205	Rancheira	RE	5-2	6º	148	9,450	0,515	5,45
14.206	Amorosa	RE	8-7	6º	145	10,630	0,506	4,76
14.207	Fronteira	RE	6-1	6º	145	9,550	0,367	3,85
14.208	Arauna	RE	6-10	6º	136	8,210	0,385	4,70
14.210	Gaucha	RE	6-5	6º	137	8,150	0,431	5,30
14.212	Carljó	RE	5-9	6º	148	8,970	0,484	5,40
14.260	Formosa	RE	11-4	5º	127	8,920	0,444	4,98
14.272	Cachoeirinha	RE	11-4	5º	115	9,350	0,449	4,80
14.276	Delicia	RE	13-5	5º	112	12,970	0,645	4,97
14.279	Fortuna	RE	10-7	5º	115	10,500	0,552	5,25
14.282	Alteza	RE	15-8	5º	106	8,350	0,387	4,64
14.283	Tigela	RE	7-5	5º	107	9,280	0,430	4,64
14.284	Carpa	RE	10-0	5º	104	12,650	0,640	5,06
14.285	Alvorada	RE	7-9	5º	105	10,880	0,515	4,73
14.286	Abriegada	RE	3-7	5º	102	10,490	0,516	4,92
14.288	Saudade	RE	6-4	4º	89	8,700	0,417	4,79
14.289	Terra Nova	RE	7-4	4º	93	9,220	0,404	4,38
14.290	Pintassilva	RE	6-5	4º	85	9,050	0,351	3,88
14.291	Alpaca	RE	3-1	4º	87	10,050	0,444	4,42
14.293	Paloma	RE	9-6	3º	28	12,500	0,684	5,47
14.294	Lavanda	RE	6-6	3º	49	11,150	0,590	4,52
14.397	Moranguinha	RE	5-6	2º	53	8,920	0,512	5,74
14.398	Roxa	RE	-	2º	50	10,750	0,510	4,74
14.399	Urna	RE	-	2º	45	10,900	0,618	5,67

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
14.400	Fineza	RE	11-4	2º	22	8,200	0,394	4,80
14.452	Caravela	RE	9-10	2º	25	12,080	0,628	5,20
14.453	Fama	RE	7-0	2º	24	15,120	0,890	5,89
14.459	Parasita	RE	-	1º	61	9,870	0,463	4,70

São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca, Est. de São Paulo.

Contrôle em 12-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.021	Dinamarca	3/4	10-0	2º	33	8,550	0,532	6,22
11.024	Pelindra	3/4	12-4	4º	94	11,050	0,462	4,18
11.025	Penteada	NR	9-0	9º	211	8,750	0,437	5,00
11.026	Venezuela	3/4	9-3	5º	134	11,000	0,564	5,13
11.027	Frangazona	NR	9-0	5º	126	10,000	0,486	4,86
11.029	Catita	3/4	14-2	7º	181	8,550	0,399	4,67
11.030	Ingrata	NR	9-0	4º	105	10,700	0,425	3,97
11.031	Delta	7/8	8-1	9º	214	10,200	0,503	4,93
11.032	Argentina	3/4	8-11	9º	233	9,950	0,409	4,11
11.033	Ladeira	3/4	9-6	4º	89	11,350	0,341	3,00
11.036	Champanha	NR	8-0	4º	88	9,700	0,303	3,12
11.037	Pindaiba	NR	9-0	9º	189	9,050	0,354	3,91
11.038	Carreta	NR	-	5º	-	9,350	0,256	2,73
11.040	Granfina	NR	7-0	9º	196	10,000	0,480	4,80
11.041	Nabora	PCOD	8-9	12º	297	10,300	0,514	4,99
11.042	Jarrinha II	3/4	9-1	9º	203	10,200	0,405	3,97
11.045	Carvoeira	7/8	7-6	1º	18	10,750	0,451	4,20
11.046	Troxada	7/8	9-4	4º	98	9,000	0,308	3,43
11.048	Adisabela	3/4	9-6	2º	49	9,400	0,222	2,37
11.049	Favela	3/4	9-7	1º	18	12,800	0,325	2,54
11.053	Campínhas 2.ª	NR	8-0	9º	211	8,600	0,386	4,49
11.055	Atirada	NR	5-0	5º	135	10,850	0,507	4,67
11.057	Indiana	3/4	11-8	1º	1	15,100	0,661	4,38
11.061	Atalhada	7/8	6-7	1º	1	12,200	0,377	3,09
11.063	Apostá	NR	6-0	1º	19	10,600	0,317	2,99
11.064	Maravilha	NR	12-0	5º	130	8,350	0,387	4,64
11.238	Gazeta	NR	8-0	1º	18	16,900	0,678	4,01
11.240	Jandaia	NR	9-0	2º	49	10,850	0,402	3,71
11.241	Sombra	NR	7-0	6º	159	9,300	0,345	3,71
11.322	Borboleta	7/8	9-1	9º	213	10,300	0,491	4,77
11.323	Serela	3/4	12-4	3º	84	8,400	0,338	4,02
11.325	Grandesa	7/8	7-6	3º	69	9,550	0,454	4,75
11.326	Gaucha 1.a	NR	13-0	3º	77	9,800	0,447	4,56
11.330	Faxina	NR	9-0	5º	135	10,900	0,361	3,31
11.332	Vila Nova	NR	9-0	7º	279	8,600	0,392	4,56
11.333	Anistia	3/4	8-7	1º	10	12,650	0,462	3,65
11.334	Agua	NR	5-0	7º	180	10,000	0,339	3,39
11.617	Piracicaba	3/4	9-1	7º	195	11,600	0,367	3,17
11.842	Anagua	NR	5-0	4º	175	10,400	0,461	4,43
11.962	Ella	NR	-	7º	196	9,300	0,480	5,16
11.963	Saudade	3/4	9-1	7º	190	10,450	0,338	3,72
12.259	Tetela	NR	13-0	4º	89	8,300	0,356	3,52
12.465	Araruta	3/4	8-5	2º	51	8,600	0,303	3,52
13.021	Floresta	NR	8-0	2º	82	8-100	0,288	3,56
13.712	Alba	NR	3-0	6º	150	9,050	0,461	5,10
13.862	Algema	NR	3-5	5º	131	8,500	0,425	5,00
13.863	Adaga	NR	3-8	5º	134	9,300	0,399	4,29
13.866	Abadia	NR	3-9	5º	138	8,850	0,311	3,52
13.867	Duquesa	NR	3-0	5º	137	8,400	0,416	4,96
13.868	Alma	NR	3-2	z 5º	121	9,400	0,512	5,44
13.869	Alveca	NR	-	5º	-	8,750	0,378	4,32
13.969	Aldeia	NR	3-0	4º	135	8,650	0,503	5,81
13.970	Boa Sorte	NR	7-0	4º	102	8,700	0,414	4,27
13.972	Abalada	NR	3-0	4º	89	9,900	0,633	6,39
14.099	Gaucha 2.a	NR	-	4º	91	10,600	0,350	3,31
14.412	Esfrega	NR	11-0	1º	6	13,660	0,432	3,16
14.413	Professora	NR	-	1º	66	12,200	0,466	3,82
14.414	Finesa	NR	10-0	1º	24	13,600	0,539	3,96
14.416	Vitamina	NR	-	1º	30	13,100	0,416	3,17
14.417	Dívisia	NR	7-0	1º	14	12,700	0,436	3,44
14.418	Comarca	NR	9-0	1º	6	15,600	0,518	3,32
14.419	Portuguesa	NR	8-0	1º	17	12,950	0,359	2,77
14.420	Inglesa	NR	6-0	1º	9	9,650	0,272	2,81
14.422	Múeia Lua	NR	9-0	1º	6	8,400	0,277	3,30
14.423	Traira	NR	10-0	1º	7	8,950	0,228	2,54
14.424	Paraguaia	NR	5-0	1º	19	8,500	0,256	3,01
14.425	Caçara	NR	5-0	1º	11	10,350	0,374	3,61
14.426	Golanía	NR	8-0	1º	11	11,700	0,359	3,07

Espólio de João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo.

Contrôle em 5-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.352	C. A. Jenia	7/8	11-8	10º	312	8,650	0,415	4,80
13.360	C. A. Jangada	PCOC	5-4	10º	285	8,620	0,354	4,11
13.366	C. A. Rosinha	7/8	6-10	10º	275	10,950	0,554	5,06
13.368	C. A. Barca	3/4	7-0	10º	267	8,300	0,343	4,14
13.370	C. A. Lonita	PO	10-8	10º	266	8,950	0,366	4,09
13.372	C. A. Roma	7/8	14-11	10º	254	8,340	0,311	3,73
13.436	C. A. Lisboa	7/8	9-6	9º	252	8,770	0,326	3,72
13.358	C. A. Jarrinha II	PCOC	3-3	8º	224	9,260	0,433	4,68
13.541	C. A. Zingara	7/8	7-4	8º	208	10,750	0,435	4,04
13.542	C. A. Toscaninha	PO	7-11	8º	202	8,470	0,365	4,31
13.543	C. A. Avenida	PCOC	4-1	8º	203	10,940	0,455	4,16
13.369	C. A. Iara	PCOC	5-6	6º	166	11,190	0,488	4,36
13.697	C. A. Floresta	PCOC	5-6	6º	165	9,380	0,411	4,39
13.698	C. A. Paraguaia	PCOC	7-6	6º	157	10,230	0,386	3,77
13.699	Galerinha	NR	4-1	6º	153	9,080	0,333	3,67
13.700	C. A. Barqueira	PCOC	11-6	6º	153	12,350	0,600	4,85

Trujsje II), aos 7-4, em 327 dias, em 2x, com 5.022 kg de leite e 172,6 kg de gordura ou 3,43%. Pertence ao rebanho do sr. Adriano Sleutjes (Castro).

TRÊS REGISTROS DA RAÇA JERSEY MERECEM DESTAQUE

Todos os resultados obtidos por vacas Jersey do rebanho da Fazenda Sant'Ana são significativos, pois se encontram acima da média da raça. Foram alcançados por S.A. Lira Invasor, PO (S.A. Invasor x S.A. Lampadosa Paxford) — 3-7, 2x, 348 dias, com 3.231 kg de leite e 159,0 ou 4,92% de gordura; S.A. Coroadá 2.ª Coronation, PO (S.A. Banqueiro Paxford x S.A. Coroadá Patrician) aos 7-1, 2x, 365 dias, com 4.657 kg e 216,9 ou 4,65% de gordura e, finalmente, S.A. Lampadosa Paxford, PO (S.A. Banqueiro Paxford x S.A. Lapa Patrician), aos 5-9, 2x, 365 dias com 4.354 kg e 192,9 kg ou 4,43% de gordura, em sua segunda lactação além dos 4.000 kg.

KATUCHA DA D. PIRES ALCANÇOU 5.291 QUILOS

Katucha de S. José, uma PC, originária de São João da Boa Vista e pertencente a raça Schwyz, registrou no rebanho da Fazenda Copacabana da D. Pires Agro-Pecuária S.A., uma lactação significativa, que demonstra a capacidade dessa raça, quando atendida em suas exigências: produziu aos 4-2, em 2x, em 365 dias, 5.291 kg de leite com 204,5 kg ou 3,86% de gordura.

UMA PRODUÇÃO DE MAIS DE 3.500 NA RAÇA GIR

Passando para a raça Gir, vamos encontrar em Medalha, RE, da Sant'Ana Agropastoril S.A., uma lactação destacável, registrada aos 5-2 anos, em 2x, em 365 dias, com 3.526 kg de leite e 182,1 kg ou 5,16% de gordura. Medalha é filha de Whisky e Bizerta II.

O TROPICAL LEITEIRO DE PITANGUEIRAS CONTINUA COM GRANDES PRODUÇÕES E JÁ INICIA REGISTRO GENEALÓGICO

Dentre as vacas cruzadas do tipo Tropical Leiteiro de Pitangueiras, (Fazenda Três Barras, Frigorífico Anglo), vamos encontrar uma 5/8 Red Polled-Guzerá, de nome Cachoeira, produzindo aos 4-7, em 365 dias, em 2x, 4.711 kg de leite com 224,5 kg ou 4,76% de gordura. A propósito, já pode ser divulgado um fato auspicioso para os criadores de gado cruzado tipo 5/8: teve início o registro dos animais que alcançaram esta condição, com produção leiteira acima dos mínimos afixados. O primeiro rebanho a obter tal registro pertence à S. A. Frigorífico Anglo, onde quasi 200 cabeças receberam a marca inicial do tipo ou raça que se espera formar o Tropical Leiteiro.

FINANCIANDO A INDÚSTRIA NACIONAL

O BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS está credenciado a funcionar como agente financeiro do Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais — FINAME.

Realizará o Bradesco operações destinadas a financiar a compra e venda de máquinas e equipamentos industriais, de produção nacional, inclusive veículos pesados.

Mais uma vez o pioneirismo do Bradesco se faz presente, desta feita ampliando sua colaboração à indústria nacional. O FINAME foi criado pelo Decreto nº 55.275, de 22/12/1964.

Programa de pesquisas agro-pecuárias para atender aos problemas brasileiros

Encontra-se em São Paulo o dr. Mário Scalera, diretor técnico da Divisão Internacional da América Cyanamid Company, uma das grandes empresas de âmbito mundial que mais tem contribuído para o progresso da agro-pecuária. Não vem a passeio, mas sim com altos objetivos, um dos quais é o estudo da implantação de uma organização científica, que possa mais de perto atender à solução dos nossos problemas agro-pecuários. Dele colhemos as seguintes valiosas informações:

Um dos motivos de minha viagem ao Brasil é a implantação das bases de uma organização científica e agrícola, que será constituída por latino-americanos dedicados exclusivamente ao estudo e à solução dos problemas agro-pecuários deste grande país. Esta organização incluirá pessoal técnico e de laboratório, e se dedicará a toda a área agro-pecuária — solo, plantas e animais. Começaremos em pequena escala, mas o crescimento futuro será grande. Apoiando esta iniciativa técnica local, estará toda a organização científica de nossa empresa, com seus oito laboratórios e seus três mil pesquisadores.

Acreditamos que as nossas pesquisas científicas atingiram um ponto em que precisam ser levadas a efeito no local, atendendo especificamente aos requisitos deste país. É por esta razão, que nosso novo programa de pesquisas visa desenvolver pessoal científico de alto nível na América do Sul.

A Cyanamid Internacional dispense cerca de 40 milhões de dólares anuais em pesquisas científicas e deposita enorme confiança no futuro do Brasil e de toda a América Latina. Temos certeza de que os métodos e as técnicas da indústria terão êxito no desenvolvimento econômico do Brasil, da mesma forma que nos Estados Unidos. Dedicaremos o melhor de nossos esforços para atender às demandas deste continente e se alcançarmos êxito, os benefícios serão para todos e nos sentiremos enormemente satisfeitos — concluiu o ilustre Dr. Mário Scalera.



O dr. Mário Scalera.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
13.828	C. A. Galeria	PCOC	3-2	5º	137	9,750	0,580	5,21
13.831	Pomba	NR	3-4	5º	133	10,180	0,456	4,48
13.832	Gelatina II	NR	3-6	5º	133	9,580	0,424	4,43
13.833	Piorra II	NR	3-3	5º	133	9,400	0,417	4,43
13.834	C. A. Prenda II	PCOC	9-5	5º	125	12,790	0,610	4,76
13.835	C. A. Barquinha	PCOC	7-7	5º	123	15,480	0,618	3,99
13.977	Mococa	NR	6-6	4º	118	10,500	0,485	4,62
13.979	Formigona	NR	3-7	4º	110	8,150	0,444	5,45
13.981	Sauva	NR	8-3	4º	100	9,830	0,439	4,46
14.049	Odalisca II	NR	3-3	3º	83	9,240	0,430	4,66
14.050	Minerva	NR	3-3	3º	83	10,400	0,446	4,29
14.051	Suprema	NR	3-6	3º	73	10,240	0,437	4,27
14.052	Cambraia	NR	3-6	3º	72	8,730	0,486	5,57
14.219	Gemadinha	NR	4-8	2º	48	11,400	0,513	4,50
14.220	Luminosa	NR	9-9	2º	40	17,640	0,687	3,89
14.221	Ramada	NR	4-5	2º	39	10,310	0,412	3,99
14.222	Limoeira	NR	4-10	2º	35	12,000	0,444	3,70
14.395	Pinhosa	NR	6-10	1º	25	13,280	0,540	4,07
14.396	Seda	NR	4-9	1º	4	13,250	0,525	3,96

RACA RED-SINDHI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 20-2-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.350	Gravata	RE	11-1	7º	193	7,350	0,349	4,75
11.351	Brauna	RE	3-9	4º	113	10,450	0,613	5,86
14.070	Malir	RE	2-10	3º	69	9,450	0,538	5,70

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida — PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Fevereiro de 1965.
Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

A Chácara PARAISO, apresenta as lactações de seu plantel de 15 vacas da raça HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, em 1964. Todo plantel é oficialmente controlado pela A.P.C.B.

A Chácara PARAISO, apresenta as lactações de seu plantel de 15 vacas da raça HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, em 1964. Todo plantel é oficialmente controlado pela A.P.C.B.

S.M.P. Didinha II — 4-9-2x-365-6.474,0-246,0-3,79% L.M.

M. Else Diamantina — 5-4-2x-355-5.865,0-240,8-4,10% L. M.

Hol. Kooose VII — 5-6-2x-365-5.445,0-198,1-3,63% L. M. — 2 Vêzes L. E.

Granada — 7-0-2x-365-5.696,0-216,3-3,79% L.M.

Europa — 8-1-2x-359-5.272,0-169,0-3,20%

Isabel de S. Geraldo — 5-3-2x-311-4.268,0-156,8-3,67%.

Governante de S. Geraldo — 6-5-2x-341-4.087,0-144,3-3,53%.

Hol. Theodora XIII — 2-5-2x-294-4.251,0-151,0-3,55% L.M. — L.E.

S. M. Bacana — 6-11-2x-301-3.959,0-132,3-3,34%.

Injetora de S. Geraldo — 5-6-2x-289-3.689,0-142,0-3,84% (em lactação).

Cinderela — EM LACTAÇÃO.

Cristina — > >

Castanha — > >

S. M. Paraíso Cocada (2 anos e 3 meses) tendo produzido: — 11,800 — 0,425 — 12,000 — 0,449 e 12,820 — 0,487 (3 contrôles).

S.M. Paraíso Cuica (2 anos e 3 meses) — 15,550 — 0,515 e 14,650 — 0,474 (2 contrôles).

VENDA DE REPRODUTORES

CHÁCARA PARAISO

Caixa Postal, 97 — São Manoel — São Paulo

Anúncios Classificados

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

JUNHO

3 a 13 — IX Exposição-Feira de Gado Leiteiro, V Exposição de Caprinos, Coelhos e Abelhas, e, IX Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga, Campolina, Crioulos e Jumentos, Capital.

JULHO

7 — Início da Prova de Ganho de Pêso, em Barretos.
14 — Início da Prova de Ganho de Pêso, em Aracatuba.
12 a 17 — X Curso Prático de Ovinocultura, para auxiliares de Zootecnistas Regionais, em Itapetininga.

AGOSTO

4 a 29 — III Curso Técnico Intensivo de Laticínios na Capital.
9 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Franca.

SETEMBRO

13 a 19 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Iin pate,tagni ART Produtos Derivados de Itapetininga.
28 — Início da Prova de Precocidade para bovinos de raças de corte, no Pôsto Experimental de Criação, em São José do Rio Preto.

OUTUBRO

7 a 12 — IV Feira Nacional de Animais.
23 a 31 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

20 — Leilão de reprodutores no Pôsto Experimental de Criação, em Aracatuba.
22 a 28 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente.

DEZEMBRO

6 a 11 — VI Curso de Suinocultura, em Sertãozinho.
11 — Leilão de reprodutores Zebus, na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.
13 a 18 — VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina.

ESTADO DE MINAS GERAIS

JULHO

14 a 18 — Pedro Leopoldo
25 a 1/8 — Ponte Nova

AGOSTO

12 a 15 — Oliveira

SETEMBRO

5 a 12 — Caxambu
16 a 20 — Almorés
25 a 30 — São Gonçalo do Sapucaí

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para os quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Os anúncios
classificados
na

"Revista dos Criadores"
são eficientes



Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART — Indústria e
Comércio S/A

AV. DA LUZ, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

Anuário dos Criadores

volume correspondente a
1964/65

Já em fase final de impressão

Peça hoje mesmo

seu exemplar por

Cr\$ 5.000

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

pelo general do exército nacional

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a fazendeiros, sitiantes, criadores e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO: Cr\$ 10.000

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS
Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo

FAZENDAS

COMPRA E VENDA

Organização especializada oferece seus serviços para todo o Brasil.

J. ZOPFF

Rua Gravataí, 90 (Praça Roosevelt) — Tel.: 32-8926 — Caixa Postal 8320
SÃO PAULO



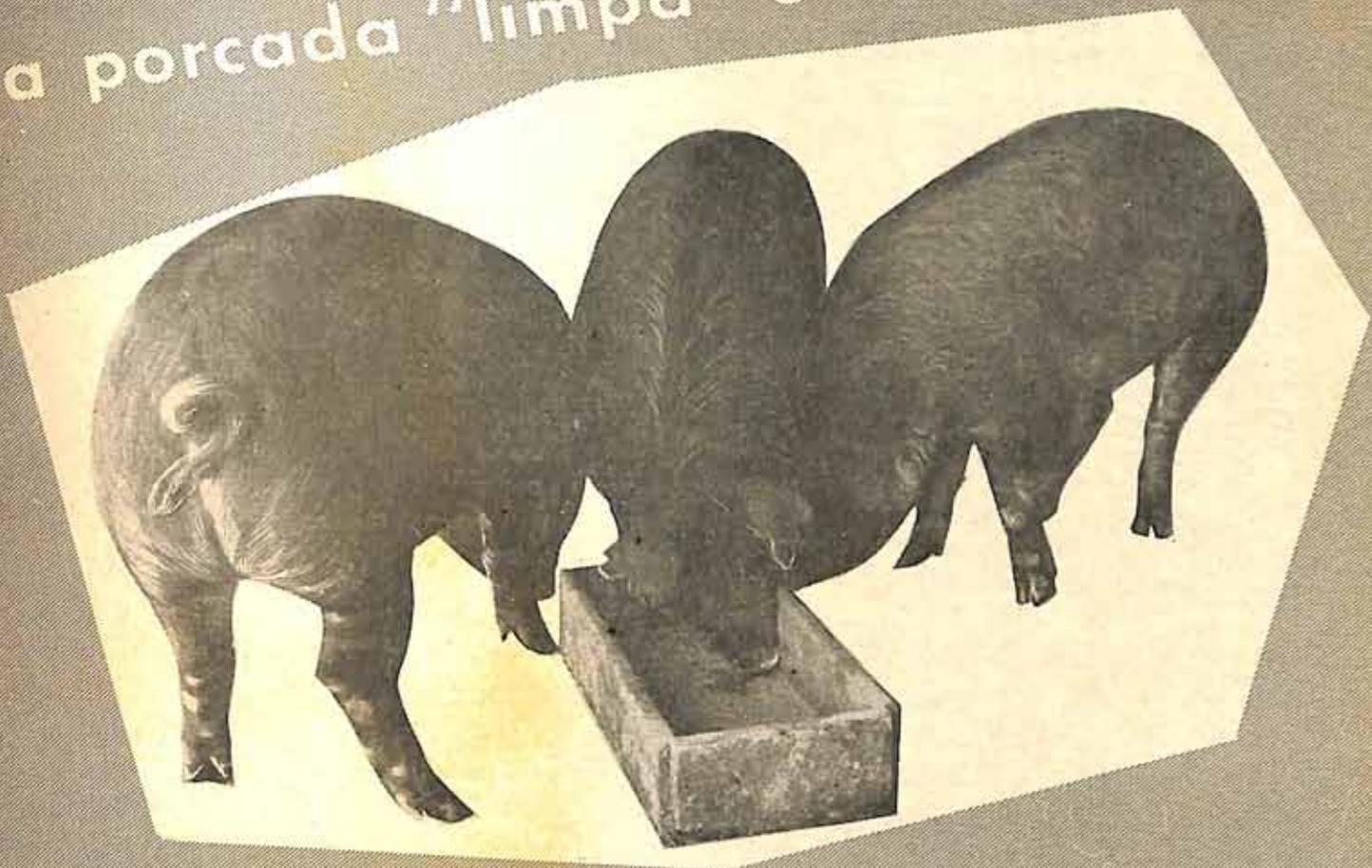
A PREGUIÇA MENTAL NÃO FAZ PROGREDIR...

Economize madeira, tempo e dinheiro...
arame de aço "Catleland Wire"

(NOSSA EXCLUSIVIDADE) extra resistente
Regula Cr\$ 23,00 o metro

USADO PARA CERCAR CRIAÇÃO HÁ MAIS DE 50 ANOS...
PREFERIDO PELOS PECUARISTAS TRADICIONAIS.
CADA 10 METROS UMA LASCA FINCADA, E CADA 2 METROS UM BALANCIM DO PRÓPRIO ARAME QUE É FIXO
COM PRESILHA "CARRAPATO".
SOC. COM. SÃO PAULO-M. GROSSO — São Paulo, RUA QUINTINO BOCAIUVA, 231, 3.º andar — Fone: 33-4053 e 33-1548 —
PECUARISTA D'OESTE — Araçatuba: O. Cruz, 179 — Fone: 33-30 — Pres. Prudente: Av. Brasil, 657 — Fone: 2005 — SOC.
COM. MATO GROSSO — C. Grande: 14 de Julho, 668 — Fone: 2133. Aquidauana: Mel. A. P. Barros, 160 — Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços Especiais.

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{ki}, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda; mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{ki}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacarus, 109

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Moçambique
José António Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármora, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéa
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 282

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

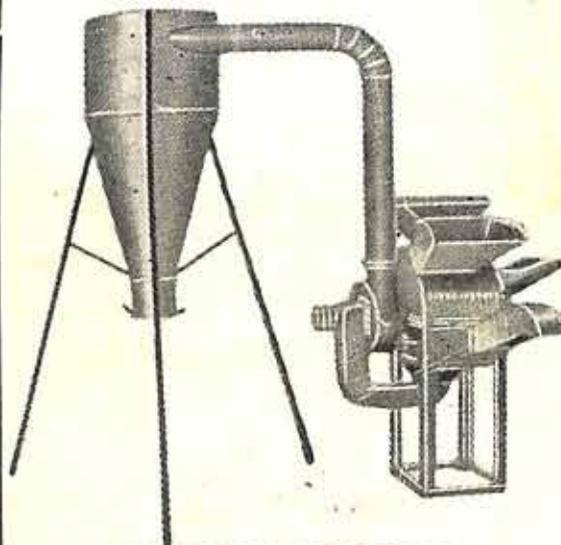
Montividéu
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

TRITURADOR:

- martelos oscilantes
- com ciclone
- carcaça de 1 cm de espessura



TRITURADOR MOTORIZADO
COM CICLONE

Inteiramente de ferro e aço.
Fabricado em 4 tamanhos.
De utilidade para rolão ou seja milho com
palha e sem palha, fubá grosso para porcos,
quirera, palha de arroz e fubá fino para
comer, etc., tudo isso com simples troca
de peneiras.

PAGAMENTOS COM FACILIDADES.

Peça catálogos e informações sem compro-
missos a

Metalúrgica Santa Luzia
Fundição e Mecânica

Fabricantes de Máquinas
Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI
& CIA. LTDA.

Praça Vicente F. Guimarães, 36-59-64
Fones: 2462 e 2464 - Res. 2653 - Cx Postal 35

Endereço Telegráfico: BENEDETTI
PINHAL — ESTADO DE SAO PAULO

BOA VIDA NO CAMPO



O conforto vai ao campo.



Com os Grupos Geradores Willys/Dauphine a luz e farta e os lucros também.



Claro: mesmo no campo, a elegância e mantida.



E o momento reconfortante.



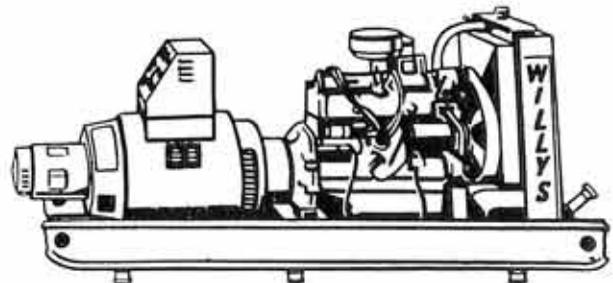
Eles deixam a cidade mas levam consigo suas aventuras prediletas.



Há grupos geradores de força e luz na sua fazenda. Há tranquilidade e alegria.

GRUPOS GERADORES WILLYS/DAUPHINE

Na cidade ou no campo, os Grupos geradores Willys/Dauphine levam o conforto, asseguram o ritmo de produção e estimulam o progresso. Iluminam residências, hotéis e aeroportos. Põem em funcionamento ferros elétricos, chuveiros e aparelhos de televisão. Movimentam elevadores e indústrias. Bons para chocadeiras, serras circulares, bombas d'água, debulhadores, beneficiadoras e máquinas agrícolas em geral. Onde há uma casa, eles são úteis. Onde há um núcleo humano, são indispensáveis. Luz e força a qualquer hora, sem risco de interrupção. Modelos de: 5 KVA, 12,5 KVA, 25 KVA e 40 KVA.



CONSULTE-NOS SOBRE QUALQUER APLICAÇÃO REFERENTE AOS GRUPOS GERADORES WILLYS/DAUPHINE. REMETA SUA CARTA COM ESTE CUPÃO PARA A RUA MAJOR SERTÓRIO, 92 - 5º ANDAR - SÃO PAULO.

NOME _____
 ENDEREÇO _____
 CIDADE _____ ESTADO _____
 PROFISSÃO _____ FIRMA _____
 ENDEREÇO COMERCIAL _____



WILLYS OVERLAND DO BRASIL S.A. Divisão de Produtos Especiais - Taubaté - São Paulo



Procurando atender à demanda de uma pecuária que progride

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

Oferece aos criadores:

CONCENTRADOS PROTÉICOS

COM 40% DE PROTEINA QUE INCLUI URÉIA ALIMENTAR

Para Bovinos **ENGORDIL** (engorda) e
LEITIL (leite)

Para Ovinos **OVINIL** (lã)

O complemento ideal para pastagens ou pasto cortado e restos vegetais. Pode ser ministrado em mistura ou em cochos separados.

Para maiores detalhes consulte nosso Departamento Técnico



A PIONEIRA

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO - Rua Campos Vergueiro, 85 - Vila Anastácio - Cx. Postal 5013
Fones: 5-0050 e 5-0298 - Tel. "SOCILIL"

PORTO ALEGRE - Av. Plínio Brasil Milano, 2593
CURITIBA - Rua Marechal Floriano Peixoto, 7024